



PEDAGOGIA VIVENCIONISTA



PEDAGOGIA VIVENCIONISTA

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Copyright © 2010 - Todos os direitos de publicação reservados

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rodrigues, Marcelo
Pedagogia vivencionista / Marcelo Rodrigues. --
São Paulo : Ed. do Autor, 2010.

Bibliografia.
ISBN 978-85-910318-0-1

1. Aprendizagem 2. Crianças - Desenvolvimento
3. Crianças - Motivação 4. Habilidades básicas -
Desenvolvimento 5. Inteligência emocional
6. Pedagogia vivencionista 7. Prática de ensino
I. Título.

10-00669

CDD-370.153

Índices para catálogo sistemático:

1. Pedagogia vivencionista : Educação
370.153

CAPA, EDITORACÃO E PROJETO GRÁFICO	MANUELA NEVES
IMAGENS DA CAPA	DREAMSTIME

PEDAGOGIA VIVENCIONISTA

Marcelo Rodrigues

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

“Para o Sol e uma estrela no céu”

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9		
A VIDA E A EDUCAÇÃO	13		
UM SER HUMANO MUITO ESPECIAL	27		
A CONDUTA DO PROFESSOR (E DOS PAIS)	61		
PROJETOS VIVENCIONISTAS	77	PROJETO PLANTAÇÃO DE MILHO	135
A METODOLOGIA PASSO A PASSO	87	PROJETO PEIXES	147
PROJETO FUNDO DO MAR	123	PROJETO ESTADOS UNIDOS	157
		EMPREENDEDORISMO, NECESSIDADES E OPORTUNIDADES	169
		O PROFESSOR VIVENCIONISTA	181
		CONSIDERAÇÕES FINAIS	191
		BIBLIOGRAFIA	197

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

PREFÁCIO

O presente livro é resultado de muitos anos de reflexão sobre a vida e a busca da felicidade, e alguns ainda poucos, mas muito intensos, anos como diretor pedagógico e mantenedor da Escola do Max.

Para quem nunca ouviu falar dela, a Escola do Max é uma instituição de educação infantil e ensino fundamental localizada em São Paulo, capital, no bairro da Vila Mariana.

Desde a fundação, meu ideal com a escola é o de educar crianças felizes. Não porque selecionaria as crianças mais risonhas, mas porque utilizaria a educação como forma de torná-las mais felizes, através da busca pelo equilíbrio físico, emocional e intelectual, abundantemente regado com liberdade.

De outubro de 2004, ano de fundação, até hoje, a escola mudou muito. Tentamos diversos caminhos para atingir esse objetivo, e posso dizer que finalmente o atingimos ou, pelo menos, sinto que entramos em um novo patamar de educação, em que a tão sonhada felicidade em educação parece residir. Esse novo patamar me fez perceber coisas interessantes. A mais óbvia de todas é que crianças livres e felizes aprendem mais e melhor. Outra observação, essa não tão óbvia, é que o novo patamar atingido favorece o desenvolvimento de habilidades específicas, que são muito importantes no novo e mutável mundo em que vivemos, tais como: empreendedorismo, criatividade, comunicação, entre outras.

Mas o “pulo do gato”, a observação maior, que se transformou no alicerce de todo o meu pensamento, foi que a educação deve ser feita não apenas para a vida, mas através dela! O que, inclusive, permitiu nomear essa ideologia/metodologia, ou quiçá movimento, de “vivencionismo”.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Os excelentes resultados que temos tido com nossos alunos, tanto no que se refere ao aprendizado de conteúdos quanto em sua evolução pessoal, me leva a crer que chegou a hora de compartilhar com outros educadores, pais e demais interessados em uma educação de melhor qualidade, tudo o que aprendi.

ARGUMENTAÇÃO VIVENCIAL

Muito do que o leitor encontrará nas páginas deste livro não será novidade. Diversos pensadores já apontaram a maioria dos argumentos que coloco aqui. No entanto, até onde alcança meu limitado conhecimento, não tive a oportunidade de ver os mesmos pensamentos, ideias e reflexões reunidos e aplicados no mesmo objetivo: o de oferecer às crianças uma maneira melhor de viver e aprender, aprender e viver, sem que essas duas coisas se separem durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Mas a maior referência, de onde extrai a quase totalidade de minhas conclusões, foi a vida em si. Muito tempo investi em reflexões sobre a vida, desde a busca humana pelo seu sentido, até aspectos mais práticos do dia a dia de nossas vidas. Uma bibliografia variada, multidisciplinar e atualizada me serviu de ponto de partida. Desde a leitura de revistas de moda e comportamento, visitação de sites de tecnologia, observa o do movimento dos executivos no mercado através de revistas e livros de negócios, participa o em calorosos debates sobre qualidade de vida e desempenho no trabalho, leitura de artigos e colunas apontando tendências em comportamento e meio ambiente, acompanhamento de colunistas em importantes rádios que, com bom humor, apontam os absurdos da vida contemporânea, conversas informais com todo o tipo de pessoas, entre outras fontes não convencionais.

ESTA   UMA VERSÃO GRAT ITA PARA AVALIA O PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODU O AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZA O DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Assim construí as bases da argumentação que sustenta minhas ideias do que seria uma educação baseada na vida, ou como gosto de chamar: uma educação vivencionista. A argumentação em si se vale da própria ideia que defendo, que a vida deve ser a referência para tudo o que se faz em educação.

Confesso que deixei a literatura especializada em educação em segundo plano. Não por que tenha a arrogância de desprezá-la, mas porque acredito que a educação deva caminhar com o mundo, e este tem mudado a passos tão largos, e em direções tão surpreendentes, que os velhos conceitos já não são inteiramente aplicáveis, sendo, sim, importantíssimos como base técnica, mas não mais filosófica para uma educação contemporânea. Passamos para a era da informação, e já se pensa em era da biologia. Os modelos antigos devem ser substituídos por algo que permita que nossos alunos tenham a habilidade de acompanhar o mundo para atingir seus objetivos pessoais, sejam quais forem seus anseios e qual for a nova configuração que o mundo apresentará a eles. De uma coisa tenho certeza, se essa configuração não será nem mesmo a de hoje, quanto mais a de 20, 30 ou 100 anos atrás.

Assim, desculpe-me o leitor mais rigoroso que busque argumentação técnica, ou meticulosamente estruturada, mas vivemos em uma era em que a informação está disponível a todos em tempo real, e lidamos com ela de uma forma inteiramente nova. A nossa realidade é mutável e as verdades temporárias e relativas. Hoje, o ser humano deve ser dotado da habilidade de reger uma orquestra de informações e formar novas conexões entre coisas aparentemente sem relação. Em um dia devemos falar inglês, no outro chinês. Nos tempos atuais, milhões de dólares são investidos a partir de uma ideia e nada mais. Até o momento desse livro ser publicado, isso pode ser notícia velha, mas seu celular irá se comunicar via Internet

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

com sua geladeira para verificar se é preciso comprar mais do seu iogurte preferido. Considerando, é claro, seus índices atuais de glicemia e as recomendações de seu médico. Como serão a economia e a vida como um todo nesse novo mundo? Como nossos filhos/alunos serão inseridos nelas?

Para um novo mundo, um novo pensamento. E foi assim que argumentei, ou pelo menos tentei argumentar, os pensamentos que apresento nesse livro, conectando coisas diversas a um centro comum: a nossa vida e a busca pela felicidade.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

A VIDA E A EDUCAÇÃO

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Durante meus tempos de escola, presenciei uma cena muito interessante que marcou a minha vida. Por mais constrangido que fique com isso, confesso que não me recordo o nome dela, mas era uma de minhas professoras. Especificamente, lecionava inglês. Certo dia, em um bate-papo informal durante uma de suas aulas, a tal professora muito alegremente apresentou uma importante conclusão que tirara da vida. Alguém havia a questionado sobre o sentido da vida e ela, inteligentemente, estudou a questão seguindo as razões de tudo o que fazia. Por exemplo: Por que vou trabalhar? Para ganhar dinheiro. E por que ganhar dinheiro? Para comprar uma casa. E por que? Para mudar do apartamento alugado e pequeno. E por que? Porque não gosto de viver lá... E, assim, observou que todos os caminhos terminavam em "para ser feliz". Assim ela concluiu e fazia questão de dividir isso conosco: o sentido da vida era, pura e simplesmente, ser feliz.

Não sei se o que mais me marcou naquele momento, se foi a brilhante conclusão que ela tirou da questão, a simplicidade do processo de análise que utilizou ou a importância que a vi atribuir à questão que, sem dúvida, me surpreendeu, dado o enorme contraste entre a profundidade e humanidade de seu discurso perante a frieza e distanciamento dos discursos dos demais professores que tive o (nem sempre) prazer de conhecer.

Durante a minha vida, me peguei diversas vezes fazendo um paralelo entre minhas decisões pessoais e o que nos disse a professora de inglês naquele dia especial.

Mas o que consumiu meus pensamentos posteriormente foi uma questão anterior: A vida tem um sentido? Eu precisava descobrir (ou decidir) isso antes de tentar atribuir, pelo menos em meu íntimo, um sentido para a minha própria vida. E muito pensei e li à respeito. Conclui por fim (ou princípio) que a vida é uma sequên-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

cia de fatos fortemente influenciados, mas não definidos, por decisões que tomamos. Se você decide morar em um bairro perigoso, terá maiores chances de ter sua casa invadida ou sofrer um assalto quando sair com o carro da garagem. Ao mesmo tempo, mesmo morando em um bairro seguro poderá ser assaltado. Nossa decisões moldam nossa vida, mas não a definem inteiramente. Existe um fator do acaso que foge inteiramente ao nosso controle.

Conclui que a vida não vem com manual de instruções. Sendo assim, me senti livre para acreditar que a vida não tem sentido por definição, ela apenas existe para fazermos o que quisermos com ela. Ou seja, a liberdade que todo ser humano tem (ou deveria ter) de agir sob seus próprios julgamentos é que fornece a base para darmos o sentido que desejarmos para a nossa vida.

O leitor poderia questionar: “Mas se iremos dar o sentido que desejarmos a nossas vidas, não estaremos atribuindo o sentido que mais nos agrada, e portanto o que nos torna mais felizes? A sua professora não estava certa?”

Sim e não. Realmente, o que iremos buscar no fim é a felicidade, porém o caminho que ela tomou para chegar a essa conclusão não passa pelo aspecto fundamental da liberdade, que define se conseguiremos atingir com êxito a atribuição de um sentido às nossas vidas. Explicarei melhor.

Para que um ser humano seja livre, não basta viver em uma democracia, alcançar a sua autossuficiência financeira e gozar de saúde suficiente para ir e vir. É preciso que ele se liberte de suas angústias e temores, de suas falsas certezas, de seus valores prejudiciais e preconceitos, das imposições de seus amigos e familiares, de seu implacável autojulgamento, dos modelos impostos pela sociedade, e de tudo aquilo que não condisser com sua personalidade e sonhos mais íntimos. Assim, estará de fato livre para atribuir o

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

sentido que desejar a sua vida e alcançar sua felicidade. Do contrário, correrá o risco de atribuir um sentido a sua vida que não corresponde ao seu íntimo, estará sujeito a perseguir durante sua vida um sonho que não é seu e, portanto, afastando-se da felicidade. Essa pessoa estará constantemente em dúvida e não se sentirá satisfeita jamais, com a sensação de estar faltando algo. Mas o que falta é si mesmo.

A vida está cercada de armadilhas que nos impedem de encontrar a nós mesmos e nos libertar. Vivemos em uma meritocracia capitalista que nos empurra constantemente para o trabalho, no qual somos avaliados pela nossa capacidade de gerar capital. Em paralelo, ou como consequência do sistema, estamos nos afastando cada vez mais de nossos ideais, valores e sonhos. Somos cada vez mais forçados a acreditar que seremos felizes quando comprarmos o carro do ano ou aquele novo sapato da vitrine. O problema é que a felicidade não chega com a nova aquisição e transferimos toda a nossa expectativa para a próxima compra, numa espiral financeiramente ascendente que de nada vale para alcançarmos a plenitude da satisfação pessoal.

Estamos cada vez mais distantes de nós mesmos, estamos ficando todos muito parecidos e julgamos sem piedade aqueles que tentam parecer diferentes, talvez pelo risco que eles representem de percebermos que não sabemos quem somos. Isso pode ser assustador!

Se não conhecemos a nós mesmos, como então atribuir um sentido a nossas vidas? Qual o critério que devemos utilizar? Por mais doloroso que o processo possa ser para alguns de nós (me incluo nesse grupo), devemos tomar contato com todas as nossas emoções se quisermos ser felizes, já que o carro do ano não virá com uma garrafinha de felicidade dentro do porta-luvas.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

○ VERDADEIRO VALOR DAS PESSOAS

Mas o que isso tudo tem a ver com educação?

O leitor mais preocupado responderá a essa pergunta com a reflexão que certamente fez enquanto lia as ideias acima: "Como faço para que meus alunos não caiam nessa armadilha social e gozem de plena liberdade de pensamento e sentimento?".

Temos que repensar a escola em sua totalidade. A escola contemporânea não apenas participa desse processo degenerativo como colabora muito com ele, formando cidadãos cada vez mais focados em desempenho financeiro e cada vez mais afastados de si mesmos.

Alguns meritocratas capitalistas poderiam colocar os prejuízos sociais que viriam de uma sociedade mais livre, em constante contato com suas emoções, perseguindo seus sonhos, totalmente desprendida da avaliação de desempenho. A eles respondo com uma única palavra: "inspiração". Imaginemos uma sociedade formada por pessoas confiantes em seus ideais, inspiradas por suas emoções e livres do consumismo exacerbado ou pela competição frenética e desleal. Do que são capazes as pessoas livres de preconceito, inveja, medo, arrogância, modelos pré-formatados, entre outros males?

Minha visão é que, na verdade, não teríamos prejuízo social, mas um estrondoso ganho que mudaria a ordem das coisas. E digo ainda que se tal conquista pertencesse a apenas um indivíduo, envolto em nosso atual modelo de vida, mesmo assim suas conquistas seriam gigantescas e, por consequência, também os ganhos, não apenas para a sociedade, mas principalmente para ele mesmo, que estaria sim, muito mais perto da felicidade do que jamais sonhamos.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

A escola atual não favorece o surgimento de personagens como Martin Luther King, Barão de Mauá, John Lennon, Marie Curie, Albert Einstein, Shakespeare, Ayrton Senna, Thomas Edison, dentre tantos outros. Imaginemos quantos outros teriam se destacado da mesma forma, ou mais, caso tivessem frequentado uma escola que os ouvisse, que desse vazão a suas mentes imaginativas, que ampliasse o espaço para seu crescimento, que os provocasse, estimulasse, que os desse autoconfiança e tudo o que fosse necessário para alcançar seus sonhos, ainda que esse sonho fosse uma disputa de futebol no pátio do colégio. Mas que desse a essas pessoas a liberdade de sentir e conhecer a si mesmos, para que se libertassem dos modelos e julgamentos, sendo capazes de seguir e empreender seus maravilhosos sonhos.

Leitor, o que essas pessoas teriam sido capazes de fazer por elas mesmas e pelo mundo?

○ GOSTO PELO DESCONHECIDO

Quanto mais evoluímos em nossa proposta “vivencionista”, melhor eu percebo que todas as respostas estão no aluno. O professor por muitas vezes luta arduamente para descobrir como fazer seus alunos aprenderem os conteúdos exigidos pelo Ministério da Educação, quando a resposta esta bem na sua frente, no aluno. É preciso que o professor se envolva mais consigo mesmo e com seus alunos. Apenas uma vivência comum poderá abrir as portas para uma comunicação plena e eficiente.

O professor deve entender, antes de mais nada, que ele não ensina, ele aprende junto com seus alunos. O professor e a escola como um todo não devem ser uma fonte de conhecimento, mas uma

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

fonte de inspiração. A escola deve ajudar o aluno a buscar as ferramentas para construir o que desejar, sem ter medo do desconhecido, afinal é disso que se trata a vida, de descobrir, explorar, entender, sentir, experimentar. A tão sonhada felicidade passa pela liberdade, e a escola precisa se libertar de seus medos, preconceitos e arrogância. E, o quanto antes, de um planejamento pedagógico engessado, antiquado, descontextualizado e desconectado da vida que vivemos hoje e principalmente, que nossos alunos viverão amanhã.

Não se prepara alguém para a vida excluindo-o dela, simplesmente fingindo que não existe um mundo inteiro e incrível lá fora, em constante movimento e com infinitas oportunidades de aprendizado e exploração. A escola, mesmo com seu conhecimento baseado nas conquistas científicas, esqueceu-se do porquê o ser humano aprende, porquê a ciência e o homem evoluem. A curiosidade humana, a vontade de entender o universo, de dominar o seu meio, a necessidade de sobreviver através de sua capacidade empreendedora são os motores que nos movem em direção ao conhecimento. A escola deve seguir esse mesmo mecanismo. O aluno deve aprender para viver e aprender a viver. A vida deve entrar na escola por todas as portas e janelas, inspirando alunos e professores a se superarem não para obterem os méritos, mas para alcançarem seus sonhos, sejam eles quais forem.

A escola atual é muito chata! Ela desmotiva a todos, sejam os alunos, professores ou diretores. Ela consegue desmotivar até mesmo os pais, que não se sentem motivados a participar das atividades de seus filhos, contribuindo com seu importantíssimo aspecto afetivo, que muito ajudaria os alunos a crescerem como estudantes e pessoas.

O atual modelo de ensino utilizado nas escolas é ineficiente e falso. A maioria dos alunos não lembra do que se trata a prova que

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

realizaram no dia anterior, mesmo tendo obtido nota satisfatória. O assunto não os interessa e eles sentem apenas a pressão de toda a sociedade para que atinjam as notas e avaliações esperadas. O que esperar de um profissional que estudou por obrigação? Que evolução esperar de uma pessoa que acredita que aprender é chato e penoso?

Por isso vemos tantos adultos, infelizmente em número crescente, ocupados apenas com revistas de fofoca, envolvidos em assuntos e problemáticas fúteis. Quando não estão inteiramente, e cegamente, focados na busca incessante por mais e mais dinheiro, como que na tentativa de atribuir sentido a suas vidas vazias, esquecendo-se de si mesmos, de suas famílias, de seus amigos, sempre reclamando de falta de tempo e qualidade de vida sem, no entanto, investir qualquer esforço na mudança de sua condição de vida.

Sejamos melhores do que isso! Vamos ensinar a nossos alunos que existe um mundo inteiro lá fora, trazendo esse mundo para dentro da sala de aula e, ao mesmo tempo, levando a sala de aula para esse mundo lá fora. Vamos trazer o mundo para suas vidas.

○ PAPEL DO PROFESSOR

Na prática, o que entendo por conectar a escola ao mundo é ensinar os alunos através da vivência real de problemas e empreendimentos reais. Estamos falando em dar liberdade para o aluno criar, e deixar que ele descubra o que deve aprender para atingir suas metas. Mais à frente, apresentarei uma metodologia que permite a aplicação de todos esses conceitos de maneira prática e eficiente.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

PROFESSOR EXPECTADOR

O papel do professor deve mudar radicalmente. Ao invés de despejar conhecimento na esperança de que os alunos captem alguma coisa, o professor deve, antes de mais nada, se divertir. Sim, diversão. O profissional precisa gostar, ter amor ao que faz e, pela minha experiência, o que motiva qualquer um a tornar-se professor é o envolvimento afetivo que surge do relacionamento com o outro e do orgulho que se sente na sua evolução e conquistas pessoais. Mas como é possível alcançar essas duas fontes de satisfação se os alunos forem passivos em todo o processo? Como é possível desenvolver um vínculo afetivo em uma relação baseada unicamente na autoridade? Como sentir orgulho por conquistas quando o aluno não demonstra nem mesmo a vontade de lutar? Ou poderíamos considerar uma nota alta em uma prova como uma conquista pessoal? Pessoalmente, acredito que isso é muito pouco. Abaixo a mediocridade!

Estamos falando de aluno e professor, unidos, tendo por base uma liberdade pedagógica garantida pela escola e pelos pais, que permita que eles imaginem empreendimentos reais e lutem juntos para alcançá-los, buscando o conhecimento necessário para superar cada obstáculo, trabalhando aspectos psicológicos como frustração, superação de medos, socialização, entre outros, aprimorando a cada passo suas habilidades de criatividade, liderança, comunicação, raciocínio lógico-matemático e inteligência emocional.

Em um processo assim, não há como um professor não se motivar e passar toda a sua garra para o aluno. Da mesma forma, os alunos demonstram muito mais interesse e motivam o professor a participar, com o coração, do processo.

O professor passa então de centralizador a expectador,

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

admirando-se com cada iniciativa, cada conquista, cada passo que seus alunos dão em direção a sua meta.

PROFESSOR INCENTIVADOR

Como um treinador, que grita para o seu time todo o tempo, procurando incentivá-lo a dar o melhor de si, a acreditar na vitória, o professor deve mostrar a seus alunos que acredita neles, que aposta neles. Que irá assumir os riscos junto com eles para atingir seus objetivos e sonhos.

PROFESSOR ORIENTADOR

Como um sábio, o professor deve oferecer conselhos, deve destacar as possíveis ameaças e oportunidades que os caminhos possam oferecer, mas jamais decidir por seus alunos. Não se aprende na vida seguindo roteiros. É preciso se arriscar e o professor deve orientar seus alunos durante sua jornada, auxiliando-os a enfrentar os obstáculos, no sentido de conhecerem a si mesmos e enfrentarem as situações com coragem e força.

PROFESSOR PROVOCADOR

Uma infinidade de sentimentos podem surgir da provocação de um professor. Do despertar da curiosidade a vontade de agir. O professor deve cutucar seus alunos para que se movimentem, reflitam, questionem, duvidem, argumentem. Todas ações válidas para

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

a descoberta da vida e do mundo.

PROFESSOR DESAFIADOR

Nunca no sentido de opor-se aos seus alunos, o professor deve sugerir desafios para serem conquistados junto com eles. O professor deve mostrar que eles podem mais, podem ir além do que pensam e o que seu professor acredita a ponto de sugerir que avancem.

PROFESSOR COLABORADOR

Parceiro. Esse deve ser o professor que colabora, que faz a sua parte, que trabalha em conjunto com seus alunos, que coloca a mão na massa. Nunca fazendo pelos alunos, mas fazendo com os alunos, como parte do grupo.

PROFESSOR FACILITADOR

Nem sempre os alunos estão preparados para um desafio que surge em seu caminho. O professor deve ser o regulador do desafio de forma que ele não se torne um fator que desmotive os alunos, por ser fácil demais ou intransponível. Em certas situações, por não ser interessante que os alunos sejam impedidos de avançar, o professor pode facilitar algumas passagens.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

○ PAPEL DO ALUNO

Ao aluno educado em uma proposta “vivencionista” cabe o papel de sonhar e sugerir desafios, manter-se em busca de uma meta que pretenda atingir. Ele deverá aprender a trabalhar em grupo, respeitando a opinião e as vontades de colegas de trabalho. A democracia e o companheirismo passam a ser as formas de se tomar decisões e uma postura colaborativa se faz essencial.

A frustração, como parte da vida, deve ser tolerada e superada, a fim de aceitar as derrotas e lutar pelas próximas vitórias que poderão vir. O aluno deve se tornar mais maduro para lidar com desafios imprevistos.

Um aluno formado por uma filosofia de ensino baseada na vivência deverá despertar para a vida, perceber que quando ele deseja alguma coisa pode alcançá-la, desde que empenhe esforço para conseguir. Ele deverá acreditar em si mesmo por superar diversos obstáculos que seus empreendimentos apresentarão a ele. Não terá medo de conversar com as pessoas, seja por telefone ou pessoalmente, afinal precisará fazê-lo por diversas vezes para obter orçamentos, autorizações, colaborações, etc.

Essa pessoa verá a si mesmo e ao mundo com grande otimismo, como algo acessível. Seja qual for a via, ele saberá que pode alcançar tudo, estará acostumado a buscar recursos e obter informações.

Será uma pessoa que acredita em pessoas, afinal, trabalhará muito em equipe, colaborando e recebendo a colaboração de gente de todo o tipo, que muito lhe ensinarão a respeito de coleguismo e amizade. Mas não será bobo, a vivência lhe mostrará que não é possível acreditar cegamente em tudo que vê ou ouve, no mundo existem pessoas bem e mal intencionadas.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

A VIVÊNCIA COMO CAMINHO PARA A EVOLUÇÃO PESSOAL

Em minha proposta chamada de “vivencionista”, destaco a importância de exaltarmos a vida e a nossa relação com ela para a busca da felicidade.

Os conteúdos exigidos pelo Ministério da Educação se fazem necessários e acertadamente devem ser exigidos. Na verdade, acredito que é exigido pouco diante da oportunidade que se abre perante qualquer escola. Na abordagem “vivencionista”, os conteúdos obrigatórios devem ser naturalmente trabalhados dentro dos desafios trazidos pelos alunos, afinal, trata-se do conhecimento básico necessário para a construção de toda a sociedade contemporânea e os alunos irão inevitavelmente esbarrar nele.

No entanto, muito mais do que conteúdo obrigatório, a abordagem “vivencionista” visa a formação de pessoas que acreditam em si mesmas, na vida e no mundo. Elas sentem-se donas do mundo e aptas a superar qualquer desafio que a busca por seus sonhos coloque em seu caminho.

A escola deve estar conectada com o planeta para que os alunos aprendam para, e através, da vida.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

UM SER HUMANO MUITO ESPECIAL

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Nesse capítulo, talvez eu esteja me arriscando mais. Peço antecipadas desculpas a todos os psicólogos, psiquiatras, psicopedagogos e demais profissionais nobremente envolvidos com o entendimento do labirinto que é a mente humana. Meu pedido de desculpas vem da grande simplificação que farei de importantes processos emocionais que ocorrem em nossas mentes, que tenho consciência de serem infinitamente mais complexos do que colocarei aqui. Peço que entendam que minha história de vida, tudo o que observei no relacionamento entre professor e aluno, as vidas de amigos e colegas que vi sendo desperdiçadas, as incríveis ideias perdidas por falta de apoio, o monumental esforço despendido por muitas pessoas para se livrarem de sua total falta de fé em si mesmas, entre outros absurdos, dizem-me que não há tempo para grandes análises ou argumentações. Acredito que o assunto que irei abordar no presente capítulo, para muitos de forma irresponsável, será, para todos os outros, o ponto de partida para, de uma forma pragmática, oferecerem aos seus alunos o mínimo de equilíbrio psicológico para que tudo o que sonham seja ao menos tentado por eles.

Não há mais tempo! É preciso agir já, com firmeza e rapidez. A escola de hoje, seus professores, diretores, pais e demais envolvidos, precisam entender, ainda que superficialmente, do que é feito um ser humano de sucesso. Para que seu aprendizado possa ser canalizado para dentro dos corações e mentes de seus alunos.

Tendo feito o devido pedido de desculpas, e o importante alerta, vamos em frente.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

UM SER HUMANO DE SUCESSO

Em minhas palestras e treinamentos para a equipe da Escola do Max, gosto de apresentar o que imagino ser o graduando que tenha sido educado através de uma proposta “vivencionista” ou, melhor, o que desejo para meus alunos e filhos.

“Um(a) jovem de vinte e poucos anos, feliz, inteligente, dinâmico(a), criativo(a), idealista, cidadão(ã) responsável, capaz de frequentar qualquer ambiente e falar com qualquer pessoa. Possui sonhos e está articulando e lutando muito para alcançá-los. Não tem medo, está aberto(a) e antenado(a) com o mundo. Uma pessoa descolada e focada em seus objetivos”.

Do que um ou uma jovem assim é capaz? Que tipo de conquistas essa pessoa poderá ter em sua vida? Como seria a sociedade formada por pessoas assim?

O leitor deve ter especial atenção ao fato de que uma pessoa com o perfil acima não é pré-formatada. Não se trata de criar uma forma e colocar todas as crianças e jovens para que saiam iguais. Em educação, defendo o processo de lapidação, não de usinagem. É muito importante perceber que as características colocadas acima são, na verdade, habilidades imensamente úteis para que essa pessoa possa se expressar da maneira que desejar, exibir a sua própria personalidade, decidir para onde direcionar a sua carreira, onde viver, o que comer, com quem se relacionar, e assim por diante. As habilidades descritas acima são um conjunto de atributos que garantem que essa pessoa possa escalar qualquer montanha, não importando seu tamanho, localização ou grau de dificuldade. Um ser humano com as habilidades acima pode realizar qualquer

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

coisa que desejar, ir a qualquer direção que seu coração apontar, superando qualquer obstáculo.

Importante dizer que a descrição de um jovem formado em uma filosofia “vivencionista” não inclui atributos como: “sólidos conhecimentos em trigonometria”, “pleno domínio do processo reprodutivo de anelídeos” ou, quem sabe, “visão crítica do processo de industrialização sueco”. O aluno nessa abordagem “vivencia” o aprendizado, ele aprende coisas e desenvolve habilidades que são pertinentes ao mundo em que vive, não apenas em escala local, mas global. Com certeza, esse jovem não será capaz de descrever o processo de industrialização sueco, mas terá imenso prazer em discutir a sua visão sobre as oportunidades e ameaças que surgem de uma queda expressiva nas taxas de juros nos Estados Unidos ou na China. A menos que ele tenha escolhido alguma profissão na área de exatas, como engenharia, a trigonometria não será o seu forte. Entretanto, terá enorme facilidade de analisar cuidadosamente os planos de financiamento oferecidos pelo seu banco para compra dos equipamentos necessários para iniciar seu próprio consultório, inclusive avaliando os impactos que cada um teria no plano de negócios de seu novo empreendimento. Caso não tenha escolhido trabalhar na área de saúde pública ou controle ambiental, provavelmente não terá domínio sobre o processo reprodutivo dos anelídeos, mas, sem sombra de dúvidas, conhecerá muito bem o quanto o aquecimento global pode afetar o clima do seu país e os prováveis impactos na agricultura, ou no gerenciamento de emergências nas grandes metrópoles.

Em resumo, uma pessoa que domina o mundo que a cerca, que conhece tudo o que é preciso para extrair da vida até o bagaço. Mas que, ao mesmo tempo, está preparada para avançar em estu-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

dos mais específicos se necessário, para o caso de, por exemplo, ser contratada para gerenciar o impacto ambiental de uma importante planta industrial de uma multinacional sueca, em que talvez os conhecimentos sobre o processo de industrialização sueco, a reprodução dos anelídeos e, de alguma forma que não pude imaginar, a trigonometria avançada lhe seriam úteis.

O necessário é aprender a sentir, aprender a questionar, aprender a aprender, aprender a fazer acontecer, aprender a viver! Na proposta “vivencionista”, é isso o que se busca. Em uma abordagem focada em lapidar seres humanos aptos a conquistar seus sonhos, a vida é, ao mesmo tempo, conteúdo, sala de aula e professor.

Alguns poderiam questionar (especialmente os pais mais conservadores e preocupados): “Mas e o vestibular?”.

Primeiramente, é importante destacar que o vestibular, tal como é realizado hoje, está condenado, e muito já se estuda sobre possíveis caminhos para substituí-lo. No entanto, devemos ser cautelosos e preparar nossos alunos para o caso das coisas ficarem como estão. Assim mesmo, tenho bastante confiança em afirmar que para alunos educados em uma proposta “vivencionista” o vestibular é o de menos. Apesar de sua dificuldade e impacto sobre a vida dos jovens, para o aluno “vivencionista”, o vestibular não assusta. Estamos falando de jovens acostumados a enfrentar desafios diários e reais, a superar seus próprios medos e pressões sociais, a entender o mundo que os cerca e, principalmente, a acreditar em si mesmos. Para eles, o vestibular é apenas uma prova (de fato). Esses alunos terão maior habilidade em associar conhecimento a fatos e problemas reais, serão mais perspicazes para perceber “pegadinhas”, utilizarão melhor a sua memória, associando fatos a épocas, informações específicas a contextos maiores, terão maior desenvoltura na redação, habilidades que fazem muita diferença nas provas

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

do vestibular, especialmente as dissertativas. Mas, acima de tudo, estarão mais confiantes em si mesmos para fazer suas provas com maior tranquilidade, atenção e desempenho.

Apesar de achar a questão relevante, devo confessar que analisar a proposta “vivencionista” tendo por referência o vestibular é ignorar os gigantescos ganhos pessoais dos alunos, impossíveis de se avaliar em meras provas escritas.

Assim, com intuito de clarear um pouco mais a questão, gostaria de detalhar a visão desse ou dessa jovem que apresentei anteriormente, discutindo cada trecho colocado em sua descrição.

HABILIDADES DE VENCEDOR

“Um(a) jovem de vinte e poucos anos...”

Nessa idade, considero que esse jovem esteja concluindo a graduação, ou seja, está adentrando no mercado de trabalho e a vida adulta plena. Nesse momento, ele está pronto para mostrar a que veio e o que fará com tudo o que aprendeu até aqui. Hora de colocar seu plano de vida em ação.

“...feliz...”

Como é possível afirmar que esse jovem é feliz?

Descartando-se problemas pontuais, inerentes a família, condições de saúde, relacionamentos afetivos, etc., afirmo que ele é feliz porque gozou de liberdade até esse momento. Esse jovem foi educado para perceber que a vida e o mundo lhe pertencem, cabendo a ele olhar para dentro de si mesmo para decidir seus passos. Dessa forma, enfrentou situações adversas, inimigos, ameaças

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

e seus próprios demônios, porque, se esteve exposto a vida, esteve exposto a si mesmo. E, caro leitor, posso afirmar, embora através de bases meramente pessoais e emocionais, que quando se está perto de si mesmo, quando se conhece a si mesmo profundamente, quando não se foge de suas próprias emoções, a felicidade surge inevitavelmente ao nosso alcance.

Além disso, a felicidade não é como um dom, algo que se carrega no DNA. Ser feliz é um ato de observação, reflexão e respeito. Um estado que se atinge pensando e tomando as decisões certas, utilizando-se suas próprias referências. A felicidade é construída por cada um de nós a cada passo que damos na direção de nós mesmos, analisando os riscos, as oportunidades, nossas forças e fraquezas.

Alunos educados para viver fazem tudo isso com desenvoltura e alegria. Eles são a personificação da diferença entre aprender a fazer e fazer por instinto.

“...inteligente...”

Os testes de QI não avaliam a capacidade intelectual de uma pessoa nem mesmo superficialmente. Tendo por base importantes trabalhos de especialistas na inteligência humana, podemos constatar que o ser humano apresenta, de fato, múltiplas inteligências. Dentre elas, a linguagem, o raciocínio lógico-matemático, a inteligência emocional, etc. Embora a classificação proposta até hoje ainda precise ser melhor analisada, percebemos que outras formas de pensamento influenciam em muito nossas decisões e busca por respostas, além de apenas as envolvidas com a lógica, matemática e percepção espacial, comumente avaliadas nos testes de QI.

Dessa forma, o que é necessário para que se tenha “desem-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

penho cerebral” é buscar o melhor equilíbrio possível entre as inteligências, abusar daquelas em que se destaca e aprender a aplicar o próprio padrão de inteligência em situações reais, especialmente naquelas em que se lida com prazos apertados, recursos escassos, falta de informação, de suporte, etc. Portanto, a maioria das situações em que vivemos diariamente. Ou superamos nossos obstáculos diários procurando a próxima figura geométrica de uma sequência fornecida em um questionário? A vida é infinitamente mais complexa do que isso! E ter um conjunto de “inteligências” faz toda a diferença.

Por isso, crianças educadas para a vida e através dela são mais inteligentes do que a média, no sentido mais amplo possível que o termo “inteligência” possa ter.

“...dinâmico(a)...”

Buscando o significado do termo “dinâmico” no Dicionário Houaiss, encontrei algumas coisas interessantes. Entre elas:

dinâmico: relativo ao movimento e às forças; que se modifica continuamente, que evolui; que pressupõe movimento, mudança, devir; que considera as coisas em seu movimento; que envolve grande atividade, criatividade e agilidade; que se revela muito diligente, ágil, criativo; empreendedor; que está em constante processo de mudança (diz-se das línguas naturais); mutável;”

Embora as palavras acima falem por si, é interessante destacar os significados encontrados dentro do contexto que estamos analisando.

No mundo e na vida, nada é para sempre. Inclusive o uni-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

verso encontra-se em um contínuo movimento e mutação, em um ciclo, também finito, de nascimento, desenvolvimento e morte, afinal sabemos que o universo teve um começo e caminha para um fim. Dessa maneira são todas as coisas, estamos envolvidos em um meio completamente dinâmico. As verdades de ontem não valem para hoje, e assim a vida e o mundo mudam e somos forçados (ou abençoados) a acompanhar.

E, no que se refere ao contexto sócio-cultural e sócio-econômico, as mudanças parecem estar se acelerando. Hoje, em grande parte por causa da tecnologia, vivemos em um mundo frenético que nos bombardeia com quantidade quase infinita de informações e transformações. O profissional e cidadão precisa lidar com tudo de forma natural e ágil, interiorizando as mudanças com grande rapidez.

Os alunos que se acostumam ao ritmo real da vida, e não ao ritmo do professor ou da escola, interiorizam um processo de evolução pessoal constante que lhes favorece em muito, não apenas na competição do mercado de trabalho, mas na busca e manutenção da felicidade.

“...idealista...”

Pobre é a vida daquele que não tem um ideal. Seja ele qual for. Qualquer que seja a meta de vida de uma pessoa, é importante que se dê um sentido ao fato de estar vivo.

O aluno adequadamente inserido na realidade, que percebe o mundo ao seu alcance, que acredita em suas capacidades, que ama a vida e é feliz, jamais entregará tudo que construiu dentro de si mesmo para ver a “banda passar”. Ele quer reger a orquestra ou pelo menos fazer parte dela. Deixar a sua contribuição, a sua marca.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

O aluno “vivencionista” não defende os ideais da escola, não compra valores dos professores, não se deixa manipular pela família. Ele acredita, sim, em suas próprias opiniões, resultado de muita reflexão e observação e, a partir delas, mudará o mundo se assim o desejar.

“...cidadão(ã) responsável...”

Por que ele iria prejudicar o seu ambiente e sociedade? O lugar onde irá criar seus filhos, onde brincará com seus netos.

Tendo sido educado para trabalhar tanto individualmente quanto em grupo, afinal certas metas são impossíveis de se alcançar sozinho, o aluno percebe a importância da coletividade e da contribuição responsável de cada indivíduo. Entende porque as regras existem e a sua fundamental importância para a ordem. Além disso, o aluno que percebe os processos naturais, sejam eles biológicos, físicos, químicos, sociais ou econômicos, mas de forma real e vivencial, além do livro ou da apostila, desenvolve uma visão de longo prazo. Esse aluno percebe que se conquista coisas no futuro tomando as decisões certas no presente.

Em educação, no que se refere a ética e cidadania, devemos ir muito além do que fazemos hoje. Precisamos interiorizar nas crianças as razões que tornam esses aspectos tão importantes. Os alunos precisam perceber a magnitude do impacto que a suas posturas terão em si mesmos. Afinal, a atitude de cada um de nós reflete-se em nosso meio e, conseqüentemente, nos afeta. Mais do que aprender cidadania, os alunos devem “sentir” a cidadania na própria pele.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

“...capaz de frequentar qualquer ambiente e falar com qualquer pessoa...”

Para que se tenha livre acesso ao mundo, é preciso, antes de mais nada, autoestima. Não se pode deixar-se intimidar com situações adversas e se acovardar diante de desafios. A autoestima nos mostra que somos todos iguais, que não há pessoas inferiores no mundo, mas visões e atitudes inferiores. Assim, a pessoa deve conhecer e valorizar a si mesmo, antes de frequentar qualquer ambiente ou se colocar na companhia de qualquer pessoa.

No entanto, algumas coisas facilitam o processo e nos abrem oportunidades de convivência com diversos tipos de pessoas. A “vivência” ou, como muitos chamam, a “bagagem de vida”, aquele conjunto enorme de informações que coletamos e carregamos ao longo da vida, nos permite ter um melhor julgamento sobre como nos comportar, o que e quando dizer, como se vestir para cada ocasião, etc.

Uma cultura mínima e variada abre qualquer roda de conversa para que possamos nos expor e participar, dividindo opiniões e criticando fatos ou comentários.

Poderíamos adicionar ainda os bons modos, educação à mesa, gentilezas e pequenas regras de convivência em diversos tipos de ambientes e culturas.

Todos sabemos quantas portas se abrem para aqueles bem relacionados, que sabem transmitir a imagem desejada e adequada por onde passam. Sabemos também as vantagens de se comunicar e vender o seu próprio conjunto de competências. Assim, devemos trazer a vida para dentro da escola, para que os alunos aprendam com ela e adquiram pelo menos parte dessa “bagagem de vida” ou “vivência” que tantas portas poderão abrir para eles.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

“...Possui sonhos e está articulando e lutando muito para alcançá-los...”

Sinceramente, tive grande dificuldade em escrever sobre essa parte da descrição. A razão disso foi a minha visão sobre o tema “sonhos”. Para mim, as pessoas, de maneira geral, pensam pequeno. Assim, cheguei até a escrever alguns trechos recheados de frases de efeito e muita argumentação para sustentar a minha opinião. No entanto, percebi que não estava sendo claro em minhas palavras, levando o leitor a um simples e justíssimo questionamento: “Quem é você para julgar se o sonho de uma pessoa é pequeno ou grande?”.

Foi quando apaguei tudo o que havia escrito e percebi que deveria seguir outro caminho para mostrar o meu ponto de vista. Então comecei a buscar na internet alguma referência ou inspiração que me ajudassem a clarear o pensamento. Iniciei minha pesquisa tentando relacionar quais são os sonhos das pessoas. Achei coisas bem interessantes em sites diversos de debates, nos quais as pessoas se expressam livremente. Inicialmente não estava preocupado em obter informações científicas ou referências técnicas sobre o tema, buscava apenas ouvir “o que o povo diz”, e achei coisas interessantes, como:

“Ir a Paris”

“Conhecer os integrantes do Kiss”

“Viver da minha profissão”

“Ir a Veneza”

“Dançar Flamenco”

“Escrever um livro”

“Estudar canto”

“Viajar pelo mundo”

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

"Ir a Londres"

"Ser veterinário"

"Construir um abrigo para crianças de rua"

"Ir ao Egito"

"Conseguir um estágio em arqueologia"

"Ser atriz"

"Ser mãe"

"Ter dinheiro"

"Fazer faculdade"

Além de sonhos mais genéricos relacionados a:

"Paz" (pessoal, local ou mundial)

"Dinheiro" (independência financeira, riqueza, etc.)

"Saúde"

"Amor"

"Felicidade"

"Tempo" (qualidade de vida, longevidade, eternidade, etc.)

Antes que eu apresente meu ponto de vista, peço que o leitor releia os sonhos acima e reflita:

Quantas pessoas terminam a vida sem realizar seu sonho, como ir a Paris ou escrever um livro?

Esses são sonhos pequenos ou grandes?

Sinceramente, não consigo aceitar o fato de uma pessoa considerar uma viagem a Paris como algo inatingível ou, ao menos, difícil o suficiente para colocá-la na categoria de "sonhos de uma vida". O que dizer então de escrever um livro!

Caro leitor, vivemos no país em que um metalúrgico da Grande São Paulo se tornou presidente da república e foi reeleito! (Peço desculpas pela quantidade de exclamações, mas para mim,

só exclamando mesmo).

Evitemos aqui debates políticos, não se trata de uma admiração pelo Partido dos Trabalhadores ou pela sua causa. Trata-se de olharmos para um ser humano simples, de origem humilde, com pouco estudo, mas dotado de vontade e autoestima suficientes para colocá-lo no mais alto cargo do país. Nada segurou esse homem, nem mesmo as seguidas derrotas por que passou em diversas eleições.

Alguém poderia dizer: "Mas para escrever um livro não basta apenas garra, é preciso educação, conhecimento, recursos financeiros, entre outras coisas". Concordaria plenamente se estivéssemos falando em se preparar e escrever o livro em apenas uma semana, mas estamos falando aqui do maior sonho de uma pessoa. A coisa que ela mais deseja no mundo em toda a sua vida.

Não tenho qualquer receio em afirmar que, ainda se esse for o sonho da vida de um analfabeto do sertão nordestino, não será impossível e, com empenho, deixa de ser sonho para virar realidade em pouco mais de uma década.

O problema é que as pessoas não acreditam em si mesmas, não acham que podem alcançar o seu sonho. Por não acreditarem que podem, colocam o que deveria ser um "desejo" na categoria de "sonho" e o lançam ao infinito, com poucas esperanças de um dia alcançá-lo. E por fazerem isso, não lutam para conquistá-lo, já que não se sentem capazes o bastante. Daí vem a frustração e depois o conformismo.

Para compartilhar a minha visão de como as coisas podem ser diferentes, gostaria de apresentar a seguinte crônica:

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

○ ANALFABETO ESCRITOR

João Guerreiro é um pobre coitado analfabeto do sertão nordestino. De personalidade forte, João Guerreiro é um privilegiado.

Hoje com 31 anos, Guerreiro nasceu com a incrível capacidade de jamais ter sua autoestima abalada por qualquer situação que aconteça em sua vida, seja a miséria do sertão nordestino em temporada de prolongada seca, a humilhação social por que passa diariamente, a fome, a violência, ou qualquer outra fonte de desgraça dessa vida. Nada que aconteça ao João Guerreiro pode lhe tirar a fé em si mesmo. Sonhador (e guerreiro), decide que vai ser escritor, que vai escrever um livro que será lido por muitas pessoas. João já sabe até o assunto, vai falar da fome que todos passam naquela região esquecida pelo Governo e pela sociedade.

Ao comunicar sua decisão para a família e amigos, João Guerreiro senta-se para relaxar e se concentrar melhor. Seu objetivo é memorizar muito bem cada detalhe da cena que presencia. Seus amigos e parentes rolam no chão de tanto rir e caçoar daquele analfabeto miserável que quer ser escritor. Seu sobrinho Pedrinho, de 3 anos, imita-o perfeitamente, “Eu vou ser escritor”, o que torna o seu comunicado absurdo ainda mais cômico. João Guerreiro decidiu memorizar a cena para inverter os papéis, e rir com a mesma intensidade quando chegar o dia em que entrará por aquela porta com uma caixa de exemplares do seu livro.

Lunático, sonhador ou realizador? Fato é que João Guerreiro se despediu de todos do jeito que deu e, com a trouxa pendurada nas costas, foi de carona até a capital, apesar da fome.

Após 2 anos, mandou uma carta para sua família – escrita por um amigo, é verdade – contando que fora promovido a mestre de obras na mesma empresa que começara quando chegou na capital.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Trabalhou apenas por comida e um canto para dormir, mas mostrou tanta vontade que o empreiteiro, por pena ou reconhecimento, deu-lhe a oportunidade de ser mestre, afinal o Guerreiro, como eles lhe chamavam, era guerreiro mesmo, aprendia tudo muito rápido e nunca se cansava. Gostavam muito dele na obra, principalmente por aquela maluquice de ser escritor e ficar inventando histórias na hora do almoço.

Certo dia, o Guerreiro foi chamado para trabalhar no Rio de Janeiro. O empreiteiro para quem ele trabalhava fora convidado para montar uma equipe e construir alguns galpões. João Guerreiro pegou suas coisas e foi com ele. Uma ótima oportunidade para escrever, quer dizer, ditar uma nova carta para a família e amigos, contando a novidade.

João Guerreiro não teve tempo nem mesmo de conhecer as belezas naturais da cidade quando ela o presenteou com uma parte do seu maior sonho. Um dos trabalhadores da obra era morador da cidade e disse que estava participando de um programa de alfabetização de adultos em uma escola pública no bairro onde morava. O colega precisou repetir mais vezes do que gostaria todos os detalhes do caminho para chegar na ONG, entidade que cadastrava os interessados. O Guerreiro não iria perder essa oportunidade por nada nessa vida, afinal estavam ensinando gente como ele a ler e escrever e, o melhor, de graça! E foi assim que João Guerreiro virou o João das Letras, quase despedido inúmeras vezes por gastar tempo demais com seus escritos e pouco com a alvenaria, sua especialidade. Nesse momento, João das Letras escreveu a sua primeira carta para a família de próprio punho. Dessa vez com o desaforo de dizer que agora só faltava escrever o livro.

Mais dois anos e João das Letras já havia lido de tudo nessa vida, de romances a códigos de obra. João havia aprendido muita

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

coisa mesmo. No entanto, a coisa mais importante que ele havia aprendido é que para se publicar um livro é preciso cair nas graças de um editor. E João passou os próximos 3 anos de sua vida entre o casamento, a filha que nascera, o trabalho na obra e o correio, em que diariamente postava currículos e cartas escritas de próprio punho contendo detalhes sobre seu grande empenho e responsabilidade no trabalho. Cartas bastante apelativas, é verdade, mas João estava obstinado a arrumar emprego em uma editora de livros, nem que fosse apenas para lavar os banheiros.

Um dia, ligaram para o João, que agora tinha até celular comprado com dinheiro que ganhava nas obras. Era uma pessoa de uma editora de porte médio oferecendo emprego de jardineiro para meio período apenas. A pessoa disse que um dos gerentes se comovera ao receber a 9ª carta que João escrevera para eles e entendia seu sonho porque passara na vida por situação parecida e também vinha do sertão. Mesmo preocupado com o salário, muito mais baixo do que conseguia com suas obras, João das Letras aceitou o convite e festejou com sua mulher e filha o fato de trabalhar em uma editora. O sonho de seu livro estava muito mais perto agora, e mandou outra carta para seus amigos e familiares, agora digitada no computador pelo filho do seu vizinho, que trabalhava em uma lan house.

Não é surpresa o fato de João das Letras, ou o “Das Letras” como o pessoal o chamava agora, ter virado gerente de manutenção do prédio novo da editora. Três anos depois de ter começado como jardineiro, João, além de um excelente funcionário, era muito amigo de todos, especialmente do pessoal do escritório, onde caprichava mais, afinal queria um bom relacionamento com os editores.

Mas foi ao ser abençoado com a oportunidade de fazer um serviço de hidráulica na casa do Carlos Cunha, editor-chefe, que João viu seu sonho começar a tornar-se realidade. Enquanto orien-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

tava Carlos sobre a melhor maneira de se realizar o serviço, incluindo excelentes dicas sobre a manutenção da piscina, João aproveitou para comentar seu sonho e o dia em que sua família caçou dele.

“Mas você era analfabeto aos 31 anos?”

Essa foi a deixa para João contar resumidamente toda sua vida, narrando com bom português e entonação poética as partes mais marcantes. João, naquele momento, colocou seus lábios, língua, cordas vocais, cérebro, coração e alma para trabalharem juntos, como que em uma sinfonia para tocar o coração do editor-chefe da empresa e, quem sabe, conseguir a oportunidade de sua vida. E foi o que ele conseguiu:

“Das Letras, a gente tem que publicar essa história”.

O tempo passou e o Guerreiro perdeu, decidindo não caçar dos amigos e familiares, mas entrou orgulhoso e comovido pela porta da antiga casa da sua família, com a caixa de exemplares do seu livro que, embora não tenha sido um best seller, deu lucro suficiente para editora rodar a segunda edição algum tempo depois.

Ele ajudou muitos amigos e parentes a melhorar de vida com o dinheiro que ganhou com outros livros que escreveu, esses dirigidos para o seguimento de autoajuda, nos quais tentava ensinar as pessoas a acreditarem nos seus sonhos, não importando as dificuldades que encontrassem pelo caminho. Deliciava-se com as cartas de leitores incendiados com a chama da garra de João Guerreiro, o “das Letras”.

A história acima foi criada para representar a minha visão de como as coisas são possíveis e os sonhos atingíveis. Na narrativa, foi tomado especial cuidado em excluir o fator “sorte” durante as conquistas do João Guerreiro. Cada etapa que ele conquista é fruto

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

de muitas coisas – em especial, determinação, garra e coragem, mas pouca sorte. Ou é possível pensar que as oportunidades que surgiram não poderiam surgir em outro momento ou contexto? A nossa vida é cercada de oportunidades e seríamos muito mais bem sucedidos, em todos os sentidos, se as percebêssemos com maior frequência. Quantas não vêm e vão sem que sequer nos demos conta delas?

João Guerreiro conseguiu porque foi guerreiro.

“Somos do tamanho dos nossos sonhos”

Fernando Pessoa

“Se podemos sonhar, também podemos tornar nossos sonhos realidade”

Walt Disney

“Somos o que pensamos. Tudo o que somos surge com nossos pensamentos. Com nossos pensamentos, fazemos o nosso mundo”

Buda

Acredito com todas as minhas forças que qualquer ser humano pode realizar praticamente qualquer coisa. Essa é a nossa essência, o que nos torna especiais, o que realmente dá sentido a nossa existência.

Assim, voltando ao nosso jovem que “possui sonhos e está articulando e lutando muito para alcançá-los”. Se ele conhecer os caminhos da vida, acreditar em si mesmo e batalhar, vai conseguir conquistar seus sonhos.

Uma educação baseada na vivência, que cuide do aspecto psicológico do aluno para que ele acredite em si mesmo e que

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

forneça ferramentas realmente úteis para o mundo em que ele vive e viverá, irá lapidar muitos “Guerreiros”.

Onde será que o João Guerreiro chegaria se tivesse sido amado, alimentado e educado apropriadamente?

“...Não tem medo, está aberto(a) e atento(a) com o mundo...”

De certa forma, o fato de estar aberto para o mundo e não ter medo dele está ligado à análise que fizemos anteriormente sobre confiar em si mesmo. A alta autoestima liberta a pessoa para desafios, favorecendo uma postura mais aberta frente à vida e ao mundo. O leitor irá perceber a importância que dou para a autoestima e o quanto isso deve ser sentido e trabalhado pelo professor durante suas atividades com os alunos.

Tememos o que não conhecemos. O aluno educado através da vivência conhece o mundo, sabe como as coisas funcionam e não se intimida. Por ter vivenciado situações diversas sob a supervisão do professor e da escola “vivencionistas”, o aluno percebeu situações e comportamentos de risco, aprendendo a evitá-los.

Além disso, é muito importante destacar o fato do aluno ser “atenado com o mundo”. Ou seja, estar atento ao que acontece a sua volta, reconhecendo tendências, estilos, mudanças e tudo aquilo que puder representar uma oportunidade ou ameaça em sua vida. O aluno “vivencionista” entende que o mundo é muito dinâmico e que deve estar ligado a ele em tempo integral.

Mas como o jovem “vivencionista” pode se manter ligado ao mundo?

De todas as maneiras possíveis. Citarei algumas:

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

CONTATO COM AS PESSOAS

O aluno deve aprender sobre diversas culturas e sociedades, deve entender um pouco da psicologia humana, adotando a postura adequada com cada tipo de pessoa que interage, utilizando a abordagem correta, o linguajar mais adequado, além de desenvolver uma boa sensibilidade para captar as reações das pessoas, o que facilitará muito o entrosamento.

Não basta falar apenas com jovens de sua idade, é preciso que ele se sinta confortável e aproveite o contato com os pais de seus amigos, com os vizinhos dos pais dos seus amigos, com o jornaleiro, com seus professores, com a secretaria da escola, com o balconista da padaria, com o caixa do banco, a gerência, o garçom, seus amigos em sites de relacionamento dentro e fora de seu país. Em resumo, o máximo de pessoas que puder. Nunca se sabe de onde sairá a próxima ideia criativa, a próxima informação relevante, a próxima amizade, o próximo relacionamento amoroso. É preciso estar aberto ao mundo, e as pessoas são de longe a melhor maneira de se fazer isso.

Devemos estimular nossos alunos a terem contato com gente de diferentes credos, etnias, idade, classes sociais, opiniões, etc.

FALAR INGLÊS

Hoje já sabemos a importância de se falar o idioma inglês, não por qualquer americanismo ou importação de cultura estrangeira, mas por uma questão de fazer parte do planeta! Em qualquer lugar para onde se vá, talvez com exceção da França, as pessoas

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

falam inglês.

Desconsiderando qualquer questão geopolítica, o mundo está se unindo, as fronteiras culturais já quase não existem, as empresas de grande porte são globais.

Acho que não precisamos gastar papel aqui falando então da internet.

Assim, o jovem “vivencionista”, para poder explorar o mundo em toda a sua amplitude, deve falar inglês. Com isso, coloco aqui que uma escola “vivencionista” deve também ser bilíngue.

DOMINAR A LINGUAGEM ESCRITA

Seja em português, seja em inglês ou outra língua. O aluno deve ser excepcional em sua redação e sua leitura.

Na leitura, deve ter a habilidade de ler as entrelinhas, de entender o pensamento do autor, captar seus sentimentos, sua opinião. Deve ser capaz de perceber detalhes que nem mesmo o autor se deu conta de ter fornecido. Deve ainda associar o perfil do autor ao que está sendo lido, percebendo possíveis interesses e limitações em sua argumentação. Dessa maneira, com postura atenta e crítica, não se deixará levar pela retórica e irá separar os fatos das opiniões, comprando apenas aquilo que seja de seu interesse.

Na escrita, deve ser capaz de fazer o caminho inverso, articulando muito bem suas ideias, utilizando as palavras de forma coerente, inteligente e afetiva. Deve explorar suas emoções e dos seus leitores, conduzindo-os como um admirável líder.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

NOVAS TECNOLOGIAS

Os mais jovens são naturalmente abertos para novas tecnologias. Acredito que o maior desafio aqui é a escola e o professor também o serem, a fim de trazerem todas as mais modernas ferramentas para dentro da sala de aula ou para dentro das mochilas de seus alunos durante suas explorações vida afora.

A escola precisa se modernizar para incorporar as novas tecnologias aos seus objetivos pedagógicos, para que possam ensinar os alunos a melhor forma de explorá-las, estimulando sua criatividade para buscar novas formas de usá-las em seu benefício.

Não há porque temer o Messenger, Skype, Orkut, Second Life ou qualquer outra nova tecnologia que surja até o momento da publicação deste livro. Há professores que temem o e-mail!!!

Para preparar alunos antenados com o mundo, os professores e a escola devem ser também. Devem ter a coragem de explorar novas tecnologias e se arriscar nas incríveis mudanças de paradigmas que elas trazem para o ensino e para a vida cotidiana de maneira geral.

Mas, professor, muito cuidado! Não se trata de ensinar os alunos, mas aprender com eles. Explore as tecnologias com seus alunos e reflita com eles: "Se essa tecnologia faz isso, que tipo de uso positivo podemos fazer dela?".

IMPrensa

O aluno que separa os interesses políticos no que lê, ouve ou assiste, que entende o que é fato e o que é opinião, o que é tendência e o que é modismo, aproveita com sabedoria a imprensa.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Os grandes grupos jornalísticos mundiais ainda são a melhor fonte para atualização sobre o que acontece no mundo, mas é preciso cuidado para não virar gado na boiada. A imprensa conduz a massa e o aluno precisa entender esses mecanismos e formar o seu próprio julgamento e opinião.

Comparar diferentes visões sobre o mesmo fato pode clarear melhor as coisas, e o jovem antenado não deixará de fazê-lo para encontrar a verdade das coisas.

Essa não será tarefa fácil, principalmente porque o próprio professor deverá rever sua postura frente à imprensa antes de auxiliar seus alunos a interpretar fatos, mais do que textos.

OLHAR PARA SI MESMO

Confiar em si mesmo a ponto de se permitir mudar de opinião é fundamental. Ser o dono da verdade, estar cego pela arrogância, é a mais rápida forma de fracassar.

Estar aberto e antenado com o mundo é se permitir adquirir novas visões que venham a contribuir com a construção de uma imagem real das coisas. O aluno deve aprender a combinar diferentes pontos de vista para elaborar melhor a sua visão das coisas.

Jamais deve se permitir ter preconceito, a fim de respeitar todas as opiniões, afinal nunca saberá de onde sairá o comentário que o ajudará a encontrar a resposta para o seu problema.

Essas são algumas formas de se manter aberto para o mundo que devem se combinar para que o aluno aprenda a interagir com a vida e o planeta, a fim de extrair tudo o que precisa para conquistar seus sonhos, sejam eles quais forem.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

“...Uma pessoa descolada e focada em seus objetivos.”

Finalizando a descrição do nosso jovem “vivencionista” graduando, que está pronto para a plena vida adulta, gostaria de falar um pouco sobre como ele se coloca diante do mundo.

O termo “descolada” apliquei aqui na intenção de classificar uma pessoa que não segue padrões pré-estabelecidos ou que, pelo menos, não o faz de maneira inconsciente. O jovem “vivencionista” é descolado por possuir a sua própria concepção de padrão de beleza, estilo, opinião e comportamento. Não se trata de uma postura hippie, que também seria pré-formatada por alguém, mas se trata de seguir seus próprios padrões e estilo.

O professor deve tomar cuidado para não julgar os alunos perante suas próprias preferências, mas estimular os alunos a encontrarem as suas. O aluno não deve seguir as opiniões do professor, da escola ou da família, mas as suas próprias.

Ele sabe o que gosta e o que quer, e sabe o que em seu comportamento pode favorecer ou não a conquista de seus objetivos.

Além disso, uma pessoa focada em seus objetivos não significa uma pessoa com postura egoísta. Até porque o jovem “vivencionista” entende a importância da coletividade, da afetividade e, principalmente, o valor da família e amigos. Mas ele não se perde em suas ideias e pensamentos, não se influencia facilmente, possui determinação e persistência em sua busca.

Em resumo, esse jovem especial que descrevi no presente capítulo não é produto de uma forma em que a massa é colocada e todos os indivíduos saem iguais e sem brilho. Estamos falando de um conjunto de habilidades que permitirão que esse jovem con-

quiste qualquer coisa que desejar na vida, seja no campo pessoal ou profissional.

Acredito que o papel da escola e da família não seja encaminhar ou direcionar a criança ou o jovem, mas fornecer a ele um conjunto de valores, conhecimentos, habilidades e sentimentos que o permitam vencer os obstáculos da vida que deixam muitas pessoas pelo caminho, lidando com a frustração e o conformismo. Não deixemos que o mesmo aconteça com eles!

MATEMÁTICA PSICOLÓGICA

Aqui faço valer meu pedido de desculpas aos psicólogos, psiquiatras, psicopedagogos e demais estudiosos da mente humana, pela aproximação rasa que farei de importantes processos emocionais que ocorrem na mente humana. Mas, como falei anteriormente, estamos em regime de urgência para mudar como a escola atual lida (ou não lida) com os sentimentos dos alunos. Devemos agir rápido e uma visão simplificada pode em muito acelerar e facilitar as coisas em benefício dos alunos.

AUTOESTIMA

Ninguém entra em uma luta sabendo que vai perder!

Uma pessoa com baixa autoestima não acha que vai perder. Ela tem certeza! E por isso desiste de suas lutas antes mesmo de começarem. Não se arrisca e, por não se arriscar, não vence. E por não vencer, não acredita em si mesmo e o círculo vicioso recomeça, afundando-a cada vez mais.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Esse ciclo torna a pessoa um alvo fácil para os oportunistas, pessoas que adoram tomar conta daqueles que não acreditam em si mesmos, manipulando-os ao seu prazer, deixando-os cada vez mais infelizes por não permitirem que realizem suas vontades ou expressem suas opiniões e sentimentos através de escolhas e comportamentos.

A pessoa com baixa autoestima é fraca, o que acaba por levá-la a ser consumida pela inveja, porque encontra esperanças e consolo apenas quando os que estão ao seu redor afundam, colocando-os no seu nível ou até abaixo. O que confirma que a vida é assim mesmo, não há esperança, melhor se conformar.

O sucesso dos outros é extremamente doloroso para uma pessoa com baixa autoestima porque mostra para ela a totalidade de sua fraqueza e, o que pode ser pior, que existe uma saída. Mas a saída passa pela fé em si mesmo, coisa que ela jamais terá, porque a dor da desilusão poderá ser ainda mais terrível. Melhor manter as coisas como estão.

No outro extremo, embora muito menos comum, temos a pessoa com altíssima autoestima ou aquele que se julga imbatível, capaz de tudo, sem limites.

Obviamente nesse caso existe um alto risco não apenas no que se refere a perdas materiais e pessoais, mas também uma maior exposição à frustração. Sabemos o quanto a arrogância cega as pessoas.

No entanto, caro leitor, devo confessar que, na minha visão, o número de pessoas com autoestima excessivamente elevada é esmagadoramente menor do que o de pessoas com baixa autoestima. É preciso tomar cuidado com a baixa autoestima encoberta pela arrogância. Ou seja, aqueles que esnobam para não mostrar quem realmente são.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Além disso, acredito que os prejuízos da baixa autoestima são muito maiores porque paralisam a pessoa, impedindo-a de reagir. Do lado do excesso, a própria vida providencia as correções necessárias. Do lado da falta, não.

Assim, devemos nos achar poderosos. Apostar em nós mesmos, nos permitir errar, mas, principalmente, tentar.

Aprendemos muito pouco com os erros, eles nos ensinam apenas mais uma forma de não conseguir. Já os acertos nos fornecem uma receita de sucesso. Mas os erros são importantes, especialmente quando lidamos bem com eles, porque eles são uma demonstração de boa autoestima. Só erra quem tenta, só tenta quem acredita em si mesmo.

Por isso, é importante ensinar os alunos a lidarem com as frustrações da vida sem perderem a fé em si mesmos. Eles precisam ter uma visão ampla do mundo para perceberem suas qualidades e as dificuldades que todos passamos para conseguir as coisas. Dessa forma, não se sentirão incapazes, perceberão que nenhuma grande jornada se faz sem tropeços e que isso não será suficiente para impedi-los de chegar onde desejam.

LIBERDADE

O conceito de liberdade é muito amplo. Diversas são as abordagens desse conceito, e podemos analisá-lo do ponto de vista político, social, religioso, pessoal, familiar, entre tantos outros. No entanto, concentrarei a análise do conceito de liberdade utilizando uma abordagem mais pessoal. Nesse caso, tomaremos o sentido da liberdade como um sentimento, o "sentir-se livre".

A autoestima não é suficiente sem que haja uma libertação

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

do indivíduo de uma série de males, como a pressão de familiares, da sociedade e de modelos externos importados pelo indivíduo. Explico melhor.

Imagine um jovem que sonha em ser artista plástico. No entanto, infelizmente, a família já traçou seu destino como médico, seguindo os passos do pai, que, além de orientar o filho em uma carreira de sucesso, poderá abrir as portas de dezenas de hospitais e clínicas para que o jovem possa mostrar todo o seu potencial. Mas estamos falando de uma família moderna e consciente. Jamais forçarão o jovem a seguir um caminho determinado por eles. Ao invés disso, serão mais democráticos e permitirão que o jovem decida, mas não sem encher a sua cabeça com todos os argumentos possíveis e imagináveis que provam, sem a menor sombra de dúvida, o quanto ele seria miserável como artista plástico e extremamente bem-sucedido como otorrinolaringologista.

Foi dada a ele a liberdade de escolher? Existirá opção para esse jovem? Bem, se ele for forte o suficiente para manter-se firme em seus propósitos, poderá vencer toda a pressão da família e seguir seu sonho, mas será que durante a sua infância seus pais lhe ensinaram a resistir a pressões externas em benefício de suas convicções? Uma família que decide até a carreira de um jovem teria fortificado seu íntimo durante a infância? Será que ele escolhia as roupas que iria vestir nas festinhas de amigos da escola?

A liberdade começa dentro da pessoa, mas é determinada por agentes externos, provenientes do convívio com familiares, amigos e professores. Não basta acreditar em si mesmo e ter a possibilidade de escolha se a pessoa não aprender a se libertar das diversas fontes de pressão a que estamos sujeitos. E podemos relacionar desde a opinião dos familiares e amigos até o modelo social em que a pessoa está inserida. Muitas vezes pensamos radicalmente contra

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

os que estão a nossa volta, mas é preciso ponderar que as pessoas ao nosso redor não sentem o mesmo que nós e, portanto, podem ajudar, mas nunca decidir por nós.

O aluno deve aprender desde muito cedo, não apenas com a família, mas com seus professores também, a seguir seus sonhos e acreditar em suas convicções. Ser livre para fazer escolha e assumir seus riscos. Quantos Dalis, Picassos, Warhols, viraram médicos frustrados?

AUTOESTIMA + LIBERDADE = INDEPENDÊNCIA

A pessoa que acredita que pode realizar e tem espaço para sua realização não depende de mais nada para fazer acontecer. Claro que ainda serão necessários recursos, mas a pessoa independente poderá buscá-los por conta própria. Lembremos da história do João Guerreiro, contada anteriormente.

Apenas a liberdade não é suficiente para que uma pessoa seja independente. Ela poderá ainda depender de apoio, incentivo, suporte emocional, ajuda na tomada de decisões pessoais, entre outros, se ela não acreditar em si mesmo e arriscar.

INDEPENDÊNCIA + MOTIVAÇÃO = INICIATIVA

Não há como empenhar corpo e alma em algo em que não se acredita ou que não se deseja.

A iniciativa nasce da motivação, mas se baseia na independência. O ser humano precisa acreditar que pode, se livrar das amarras e desejar seguir adiante para que algo importante aconteça

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

em sua vida.

Mas não estamos falando da iniciativa de ligar para o cliente e fechar uma nova venda sem antes consultar o seu gerente. Estamos falando aqui de ter a iniciativa de mudar o rumo de sua própria vida, de caminhar em direção ao desejado embora incerto. De arregaçar as mangas e construir sua felicidade onde, quando e de que forma se desejar.

INICIATIVA + FERRAMENTAS BÁSICAS = SUCESSO

Antes de qualquer coisa, preciso colocar a minha definição de sucesso. Popularmente, na sociedade meritocrática e capitalista em que vivemos, sucesso é igual a dinheiro. Ouve-se muito: "Ela é bem-sucedida, possui um cargo importante em uma grande corporação, mora em um condomínio de luxo, possui dezenas de empregados em sua residência e viaja de helicóptero".

Essa é uma mulher de sucesso?

A resposta é: depende! Era isso que ela sonhava para sua vida? Esse era o modo de vida que ela perseguiu? Certamente ela pagou, e paga, um preço para ter um estilo de vida de alta executiva. Ela pensa que vale a pena? Está satisfeita com sua vida? Se sim, então ela é uma pessoa de sucesso.

Vamos pensar no jovem do exemplo anterior. Se ele se tornar um importante diretor de um grande hospital, gozando de reconhecimento e remuneração, terá alcançado o sucesso? Em minha visão, claramente não! O seu sonho era ser artista plástico, o que o motivava era a arte, a expressão, a criação, as cores, as formas e talvez um algo a mais que apenas ele enxergava nas artes. Será que ele sente o prazer ou o peso da "incrível" carreira que construiu? E

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

outra pergunta mais fundamental: ele alcançaria tal sucesso se cada aula na faculdade de medicina fosse um martírio ou, no mínimo, maçante?

Dessa forma, para mim, sucesso é conquistar seus sonhos, seja o de construir uma família simples e feliz, de viajar e viver aventuras pelo mundo, de construir um império ou de mesmo escrever um livro com a esperança de juntar adeptos para uma educação para uma vida feliz.

Mas e as “ferramentas básicas”?

Elas formam um conjunto de conhecimentos e habilidades que permitirão ao aluno desempenhar qualquer função que desejar. Por exemplo: conhecendo bem a matemática, ele poderá ter facilidade com cálculos financeiros. Desenvolvendo a comunicação interpessoal, poderá fazer contatos necessários para conseguir boas oportunidades de emprego. Entendendo a história, terá grande facilidade em lidar com diferentes culturas, caso deseje viajar pelo mundo. E assim para cada área do conhecimento humano.

Como não há como prever que tipo de conhecimentos ou habilidades uma pessoa necessitará em sua vida, não há como planejar, em nenhum assunto, um aprofundamento maior do que suas aptidões apontam. No entanto, a escola e os pais devem dotar a criança com um “kit básico” que será um importante ponto de partida para qualquer jornada que ela fará durante a sua vida.

Assim, tendo uma boa base de conhecimentos e habilidades e iniciativa para agir, nossos alunos serão pessoas que buscarão a felicidade através da realização de seus próprios sonhos, ou seja, pessoas de sucesso.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

A CONDUTA DO PROFESSOR (E DOS PAIS)

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Na prática, como lidar com o aluno, especialmente no caso das crianças, de forma a dotá-los com tudo aquilo que vimos anteriormente e que será a base de seu sucesso como ser humano?

A seguir, descreverei uma série de pequenas grandes coisas que o professor e os pais dos alunos devem ter em mente no convívio diário.

NÃO VEJA A CRIANÇA, VEJA O SER HUMANO

Poucas coisas me irritam mais do que a frase: “Deixa para lá! Isso é coisa de criança. Isso passa!”.

A criança é um ser humano completo, ela possui sentimentos tal como um adulto. Ela sente frustração, vontade, empolgação, tristeza, esperança, entre toda a infinidade de sentimentos os quais o ser humano possui o benefício de sentir.

Obviamente as crianças possuem uma análise mais limitada e um menor refinamento em seus sentimentos, mas sentem com intensidade às vezes até maior do que a nossa.

Você se lembra da ansiedade que sentia no dia anterior a uma prova importante do colégio? Ela era menor do que a ansiedade que você sente hoje antes de uma importante reunião no trabalho?

Lembra da frustração de receber de uma tia meia social como presente de aniversário? Ela é menor do que a de entregar um difícil relatório que você levou dias caprichando nos dados, e seu chefe responder: “deixa aí”.

Criança também sente! Para nós, as situações parecem bobas e irrelevantes, mas para eles, naquela fase da vida, é muito importante.

Assim, deve-se ver a criança como um ser completo, res-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

peitando seus sentimentos, de forma a mostrar que ela é importante, que seus comentários possuem relevância, ou seja, ela tem valor. Ou será que, sem isso, ela poderá ter uma formação adequada de sua autoestima?

PENSE COMO CRIANÇA

Tem muitas crianças que preferem ganhar roupas a brinquedos em seus aniversários ou natal, mas, sinceramente, eu ainda não conheci nenhuma delas.

Para interagir com uma criança de maneira plena é preciso pensar como criança. Desenvolvê-las não é fabricar miniadultos, ou seja, crianças precocemente maduras que são privadas da amplitude e continuidade das fases da infância. Essas crianças se tornarão adultos com problemas, porque sabemos o quanto a infância determina a vida adulta.

A criança precisa brincar, rir, sonhar, aprontar, testar os adultos, imaginar, construir, desconstruir, investigar. O adulto precisa respeitar a infância. E jamais presentear um menino com meias sociais (desculpem o desabafo do meu trauma).

O QUE PARECE NÃO TER IMPORTÂNCIA PODE TER MUITA!

Um dos maiores males que as crianças enfrentam em suas vidas é a falta de paciência dos adultos.

Às vezes, tarefas simples para os adultos podem ser muito complicadas para uma criança, como servir leite de uma embalagem do tipo longa vida em uma caneca, por exemplo. Quantas mães não “surtam” ou entram em “profunda depressão” ao verem a criança apertar demais a embalagem ou errar na mira da caneca e der-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

rubar leite na toalha limpinha? Chegam a gritar com a criança, que se sente a mais incompetente das pessoas desse planeta por que não consegue nem colocar leite na caneca ou sente-se culpada por causar tanto sofrimento à sua querida mãe por tamanha falta de habilidade.

O que é mais importante: a toalha limpa ou a autoestima da criança? Os 150 ml de leite desperdiçado ou o desenvolvimento da coordenação motora e da iniciativa da criança?

Para a criança, aquilo é um desafio tão complicado quanto extrair o faturamento do mês no misterioso novo sistema de ERP da empresa. Respeitemos os estágios de desenvolvimento das crianças!

AS BRONCAS SÃO PROIBIDAS

Como disciplinar as crianças é uma questão que sempre gera dúvidas entre pais e professores, que muitas vezes se sentem perdidos e não sabem como agir diante de crianças mais agitadas ou sem limites. Como fazê-los respeitar as regras sem fazer uso de agressividade?

Primeiramente, é preciso entender o porquê que a agressividade não deve ser utilizada. Muitos pais acreditam que uns tapinhas não farão mal. Alguns professores acabam perdendo a calma e acabam gritando ou dando broncas mais fortes para manter o controle da situação.

Você respeita seu superior porque ele é autoritário?

Quando um adulto grita com uma criança, ele ficará entre dois extremos: ou não conseguirá efeito algum, a não ser mais indisciplina, ou causará uma baixa da autoestima da criança, podendo levar até mesmo a traumas.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

No primeiro caso, a criança que desrespeita as regras e os adultos entende o descontrole do adulto como uma demonstração do seu poder – do poder da criança, não do adulto. Como se pensasse: “Eu sou tão poderosa que tiro meu pai do sério! Olha ele gritando feito doido! Que engraçado!”. Por isso, as broncas começam leves e vão se intensificando com o tempo. Elas simplesmente não demonstram autoridade alguma.

Quando as broncas atingem um nível mais alto, chegando a agressão ou surras, cruzamos uma fronteira que jamais deveria ser cruzada: a do desrespeito pela criança! Uma mãe que agride o filho ou uma professora que grita com o aluno estão tirando da criança um bem precioso, que é a autoestima. Dessa forma, estarão criando crianças, e futuros adultos, inseguros, com medo do mundo.

Mas como fazer com que as crianças mais agitadas respeitem as regras? Como conservar a autoridade do adulto sem utilizar a agressividade?

Ato-consequência. Para tudo o que fazemos na vida, existe uma consequência, positiva ou negativa, com a qual devemos arcar. Com a criança deve ser a mesma coisa.

Se a criança continua maltratando os seus brinquedos, é preciso que ela perca o direito de brincar com eles. O adulto deve informá-la com clareza: “Se você continuar quebrando os seus brinquedos, ficará apenas com os quebrados”. Se ela continuar, o adulto deverá retirar todos os bons e deixar apenas os estragados. Mas de uma maneira calma e serena, sem manifestar qualquer emoção para a criança. O ato da criança foi quebrar os brinquedos, a consequência é perder o direito de brincar com os bons brinquedos.

Imaginemos um caso em que a criança, em sala de aula, é agressiva com os demais colegas. Essa criança deverá sentar-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

se fora da roda assim que manifestar alguma agressão. Deve ficar isolada, mas em contato visual com seus amigos e professora para sentir a consequência de perder os amigos (temporariamente) por não tratá-los com respeito. A professora não deve manifestar qualquer emoção, mas informar à criança que se ela agride seus amigos, perde o direito de ficar com eles, já que ninguém ali quer se machucar. Ela poderá voltar após refletir e mostrar que entendeu porque agiu de maneira inadequada, mas não sem antes sentir a consequência de perder o convívio com seus amigos.

Nesses casos acima, quem tirou o direito da criança de brincar com seus brinquedos ou participar das atividades com seus amigos? A mãe? A professora? Não. A própria criança! Assim, ela realmente entende as razões de se comportar adequadamente, sem que tenha sido necessário utilizar-se de agressividade, que forma crianças ainda mais mal educadas e inseguras.

AS CRIANÇAS TÊM A RESPOSTA

A maior dúvida de um professor em sala é: “Como vou ensiná-los? Como vou fazer com que aprendam?”. Infelizmente não há uma resposta que seja aplicável a todas as turmas, todas as crianças, em todos os lugares. Existem métodos mais eficientes, técnicas mais eficazes, mas, mesmo utilizando-as, não é possível garantir que todos os alunos alcancem os resultados esperados. Mas a boa notícia é que o professor pode descobrir os pequenos ajustes que devem ser feitos em seu trabalho para que a técnica se adeque a cada um de seus alunos, e quem vai trazer essa resposta será cada aluno.

É fundamental que o professor entre em contato com seus alunos, mas nunca de maneira superficial. Para que o professor pos-

sa captar verdadeiramente os melhores caminhos com cada aluno é preciso que se doe, que abra seu coração para que a criança possa abrir o dela também (coisa que eles fazem muito melhor do que nós adultos). O professor deve desenvolver uma conexão com o aluno, e a única forma de fazê-lo é afetivamente.

Nem os melhores psicólogos poderão captar as emoções de uma criança se não sentirem o que a criança estiver sentindo, se não se colocarem no lugar da criança. Por que as mães conhecem tão bem os seus filhos? Porque estão totalmente e afetivamente conectadas com eles. Embora percebamos nas escolas professoras que conhecem os seus alunos melhor do que seus pais, mas não porque passam mais tempo do que os pais com eles, mas porque se importam e se envolvem com eles.

O professor deve sofrer com cada derrota e vibrar com cada vitória do aluno como se fosse a sua própria. Só assim conseguirá entendê-lo plenamente e conduzi-lo para que conheça a si mesmo em primeiro lugar e que depois possa descobrir o mundo.

RESOLVER SOZINHO ATÉ AS PEQUENAS COISAS

As crianças devem ser educadas com liberdade. Precisam tentar resolver seus próprios problemas; tentar, errar e aprender. Mostrar o resultado não ajuda a entender o processo de aprendizagem. A criança precisa aprender a aprender, descobrir que pode resolver seus problemas sozinha. Isso trará autoestima, independência e iniciativa.

Não faça pelos seus alunos ou filhos, ajude-os a descobrir como fazer por si sós. Mostre que acredita neles, e que eles também podem acreditar em si mesmos.

Essa regra vale desde colocar uma tampinha na garrafa até

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

resolver problemas de física.

Acredite neles e eles acreditarão também.

ENCONTRAR AS PRÓPRIAS PERGUNTAS

Para que a criança desenvolva a autoestima, a independência e a iniciativa, é preciso que o adulto não dê as respostas prontas, mas os ajude a encontrá-las sozinhos. Na vida não temos as respostas prontas, é preciso buscá-las.

Mas ainda mais importante do que encontrar as próprias respostas é encontrar as próprias perguntas. Essa tarefa é extremamente difícil e nós, adultos, não fomos preparados para encontrá-las, o que nos dificulta demais a construção da felicidade.

Quais são os seus sonhos? Do que você gosta? O que gostaria de mudar em sua vida? Como pode melhorar seus relacionamentos? Você quer melhorá-los?

Com que frequência as pessoas se fazem essas perguntas? A dificuldade em manter um bom nível de reflexão sobre a sua própria vida não deveria existir. Termos consciência de quem somos e o que queremos é metade da jornada para a felicidade.

As crianças precisam ser estimuladas a buscarem suas respostas e, principalmente, as suas perguntas desde muito cedo para que estejam sempre abertas a si mesmas. Para que se conheçam e busquem seus próprios sonhos, que jamais poderão ser alcançados se eles não souberem, ao menos, que sonhos são esses.

Quem somos? Para onde vamos? Estas são questões que geram respostas individuais e que devem ser respondidas apenas pela própria pessoa, através de um processo de autoconhecimento e de escolhas pessoais.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

O sentido da vida é aquele que nós determinamos.

PEDAGOGIA É PRIORIDADE

Todo problema, toda discussão, toda curiosidade e toda necessidade são oportunidades de aprendizagem. O professor precisa ter maior liberdade para desenvolver os conteúdos de acordo com os interesses das crianças e investir mais tempo em aspectos aparentemente menores, dando vazão às curiosidades e interesses das crianças.

As escolas engessam demais o trabalho do professor. Tudo é pré-formatado, pré-planejado, pré-definido e, o que é pior, pré-digerido! Qual resultado podemos esperar disso? Um resultado limitado, é claro. Já que, além de desmotivar os professores e alunos, a escola não deixa que viajem pelo conhecimento e descubram o mundo e a vida.

Além disso, perde-se tempo demais com planejamento, avaliação, controle de frequência, relatórios, horários, agendas e todas as demais tarefas “burocráticas”, enquanto o tempo com o aluno é reduzido.

Diretores, livrem-se da burocracia e soltem seus alunos e professores! Imaginem e criem com eles! A educação é uma viagem maravilhosa de descoberta. Embarquem nela vocês também.

METAMORFOSE AMBULANTE

Como me considero um “vivencionista”, não há como considerar a educação que fazemos hoje na Escola do Max definitiva. A vida muda o tempo todo. A vida que levamos hoje é muito diferente

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

da vida de nossos pais e avós. A educação deve acompanhar a vida e suas mudanças.

As escolas devem ajustar suas técnicas e conteúdos ao que a vida exigirá dos seus alunos no futuro, não hoje. Os programas devem ser definidos baseando-se no que é tendência hoje.

Assim, não há como pensar que uma dada forma de educar é a melhor. Ela pode ser a melhor para uma dada comunidade em um dado momento. Amanhã, poderá ser completamente diferente.

As mudanças também vêm para melhorias. A escola não pode ter medo de tentar, errar, mudar e aprender. Só assim se consegue uma evolução contínua.

Seja uma metamorfose ambulante e mude completamente de ideia a qualquer momento. Isso é um sinal de coragem e inteligência.

A CRIANÇA COMO AGENTE ATIVO DO PROCESSO

Muito se fala sobre a mudança do papel do professor para um agente mais passivo do processo ensino-aprendizagem, enquanto a criança passa a ser um agente ativo. Na prática, pouco tenho visto. Na verdade, o que observo são propostas pseudoconstrutivistas que delimitam todo o terreno de exploração pelas crianças, deixando pouco espaço para elas navegarem pelo conhecimento. Como é possível que a criança construa seu próprio conhecimento se não lhe é permitida a escolha nem mesmo das ferramentas?

Para que a criança seja realmente um agente ativo do processo é preciso que ela tenha poder de escolha, que pergunte, que responda, que avalie, que corrija, que tente novamente, que aprenda.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

A criança deve buscar sozinha as suas respostas. Deve ser educada para que aprenda a utilizar as ferramentas necessárias para obter a informação de que necessita, seja usando os livros, revistas, internet, entrevistas com pessoas fora da escola, experiências científicas por elas conduzidas, filmes, entre tantas outras fontes de informação. Aprendendo a usar todos esses recursos, ela mesma pode buscar as suas respostas.

Mas isso não é novidade. O que talvez seja é que, além de buscar as suas próprias respostas, as crianças devem aprender a buscar as suas próprias perguntas.

O que eu devo saber para que seja possível realizar tal coisa? O que eu preciso aprender para construir um foguete que voe de verdade? Onde eu quero chegar? O que eu quero para a minha vida? Devo casar com essa pessoa? Devo mudar de emprego?

Aprender a fazer as perguntas certas muitas vezes é mais importante do que encontrar a resposta certa.

O professor deve procurar desenvolver cidadãos que não seguem com a “boiada”, mas que tenham capacidade de questionar e refletir.

AVALIAÇÃO

A criança deve desenvolver a sua própria avaliação, não apenas do seu desempenho, mas até do método utilizado e das atividades propostas.

Na Escola do Max, trabalhamos com projetos que levam a uma atividade de conclusão escolhida pelos alunos. Entre outras vantagens, essa metodologia permite que os próprios alunos acom-

panhem a sua evolução no conhecimento, já que, para atingir os objetivos propostos, precisam resolver uma série de problemas reais, que os colocam em contato com os objetivos pedagógicos.

O aluno pode, e deve, ser um agente ativo até mesmo de sua avaliação, já que na vida não terá uma pessoa ao seu lado dizendo quando acertou ou errou. Ele precisará perceber por si só o que deve melhorar para que fique mais próximo de seus objetivos.

Obviamente o professor deverá fazer uma avaliação, mas por que não dividir essa avaliação com o aluno de forma que eles percebam em linhas gerais o que é preciso aprender?

Como sugestão, acredito que uma avaliação contínua baseada na observação do professor, mas de forma que a criança esteja consciente dos principais e mais importantes critérios, é o melhor caminho nesse momento.

○ PAPEL IDEAL DO PROFESSOR

Para que seus alunos sejam preparados para e através da vida, o professor deve mudar sua conduta de “ensinar” para:

1. ASSISTIR TUDO DE CAMAROTE

Os alunos devem resolver seus próprios problemas, o professor deve ser muito mais um observador do que um agente do processo.

2. INCENTIVAR

Apoiar seus alunos emocionalmente para que sigam em frente, para que lutem e vençam seus desafios.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

3. ORIENTAR

Ajudar os alunos nos momentos em que ficarem perdidos, mostrando possíveis caminhos para continuarem em frente.

4. ESTIMULAR

O professor deve ser uma fonte de estímulos, disparando mensagens que gerem sentimentos nos alunos e diversos tipos de respostas que os levem em direções diferentes. Com isso, os alunos encontrarão algo a ser explorado não apenas no mundo, mas em si mesmos também.

5. DESAFIAR

Levá-los a superar seus limites. Provocar para mostrar que podem apostar em si mesmos.

6. COLABORAR

Trabalhar em conjunto com os alunos, mas como mais um membro da equipe, jamais um líder.

7. FACILITAR

Certas passagens não precisam oferecer a totalidade de seu nível de dificuldade. O professor deve agir quando uma dificuldade inadequada ao estágio de seus alunos os impossibilite de prosseguir.

8. PERMITIR QUE ERREM

Ao contrário do que se pensa, não aprendemos muito com os erros. Eles são apenas mais uma forma de não atingir o resul-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

tado esperado. Os acertos sim nos ensinam muito. Eles mostram claramente o que deve ser feito para se atingir o que desejamos. No entanto, o erro é sinônimo de liberdade. É preciso valorizar o erro do aluno como uma demonstração de tentativa, de autoestima, de acreditar em si mesmo, de se permitir, de não se importar com o que pensam ou falam. O erro é um exercício de liberdade. Só acerta quem tenta, e só tenta quem acredita que vai acertar. Portanto, deixemos que nossos alunos errem e se divirtam com seus erros.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

PROJETOS VIVENCIONISTAS

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

A essa altura, o leitor mais cético estará questionando: “Certo. Tudo isso é muito bonito, mas como aplicar toda essa ideologia em sala de aula?”.

Não vivemos em um mundo ideal, e é claro que existem diversos problemas que limitam a aplicação de toda esta ideologia. Dentre eles, estão a resistência dos professores às mudanças, a direção da escola com visão limitada, desconfiança dos pais, limitações legais perante o Ministério da Educação.

O interessante é que não cito o aluno entre os fatores que dificultam a aplicação da ideologia. Na verdade, tenho percebido justamente o contrário: o aluno acaba sendo o facilitador de toda a implementação de projetos pedagógicos baseados em conceitos ligados a vivência. O enorme interesse manifestado por eles pelas atividades propostas (por eles mesmos) transcende a sala de aula, e não são poucos os pais que me procuram surpresos por notarem que seus filhos continuam pesquisando e explorando em casa os temas trabalhados em sala de aula. Assim reduz-se enormemente a desconfiança dos pais, que termina juntamente com a limitação de visão da direção, quando a empolgação do aluno se converte em resultados positivos nas avaliações. O aluno envolvido ativamente no processo produz mais, melhor e mais rápido. Seu crescimento é surpreendente e só não agrada o governo, que prefere insistir em leis, decretos, portarias e normas há décadas desatualizadas, engessando e impedindo que a escola evolua, acompanhando as mudanças de nossa sociedade.

Assim, na Escola do Max, permitimos que nossos alunos provassem a toda a nossa comunidade que uma abordagem vivencionista é possível e conseguimos desenvolver uma metodologia própria, totalmente baseada na ideologia apresentada nos capítulos anteriores.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

O termo “Projetos Vivencionistas”, que utilizamos para nomear nossa metodologia, vem da utilização da educação através de projetos para a implementação de ideias e empreendimentos reais para que os alunos possam vivenciar problemas e situações reais. Ou seja, abrir as portas da sala de aula para a vida entrar. Assim, o aluno aprende para a vida e através dela.

ALGUMA COISA DE PROJETOS

Muito se tem escrito, falado e inventado sobre o ensino através de projetos. Inúmeras escolas têm incorporado essa forma de ensinar ao seu planejamento pedagógico. Cada uma ao seu jeito, podemos ver o trabalho com projetos desde pequenas iniciativas que busquem o envolvimento de toda a escola em uma data comemorativa, até escolas mais arrojadas que decidiram utilizar essa técnica como base para tudo o que se faz de pedagógico no ambiente escolar.

Na minha época de estudante, na saudosa década de 80, lembro-me bem de ficar extremamente empolgado com a possibilidade de fazer algo diferente nas feiras de ciências ou semanas culturais. Eram as minhas oportunidades de explorar o mundo das ciências com projetos mirabolantes. Aguardava durante todo o ano essas raras ocasiões quando poderia ir além dos livros e fazer algo realmente interessante.

Em um certo ano, recebemos a coordenadora pedagógica em nossa sala, que orgulhosamente veio convidar os alunos para elaborar projetos para apresentar aos pais e convidados em mais uma feira de ciências. Lembro de maneira muito clara a felicidade que senti quando ela introduziu o assunto, falando sobre a tal feira, e

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

lembro-me ainda melhor a tamanha frustração que senti quando ela informou que a única restrição, como se fosse pouca, é que qualquer projeto deveria envolver um tema em específico: a Copa do Mundo. “Isso não é justo!”, pensei. “Logo eu, que não gosto de futebol”. Do jeito que eu jogava, era melhor não gostar mesmo. Então foi assim que a nossa coordenadora pedagógica jogou um balde de água fria em minha cabeça e impossibilitou uma dezena de projetos de ciências que eu já tinha em mente.

Claro que muitos de meus colegas adoraram o tema, especialmente aqueles que se identificavam mais com o esporte. Isso até descobrirem que fariam de tudo naquele projeto, menos jogar bola.

Cito o meu exemplo porque é preciso demonstrar que mesmo criando-se projetos muito bem estruturados e elaborados, que ultrapassem as fronteiras das salas de aula, que envolvam toda a escola, mesmo assim, não se terá conquistado muita coisa a não ser uma nova embalagem para o conhecimento. Para que o aluno realmente aprenda, é preciso que ele se envolva de corpo e alma com o projeto, mas ele jamais fará isso sem que perceba um propósito real em tudo aquilo, algo que o motiva e que tenha uma real razão de ser.

PROJETOS MAIS (DES)INTERESSANTES

Minha frustração foi tamanha principalmente porque aquela seria uma das raríssimas oportunidades que teria para ir além dos livros, listas de exercícios e provas, elementos que compunham a metodologia da escola em que estudei durante todo o ensino fundamental e médio. Hoje em dia, muitas abordagens através de projetos são menos conservadoras e oferecem aos alunos maiores oportuni-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

dades de perceber, e até vivenciar, a aplicabilidade do conhecimento através de projetos oferecidos pela escola, que são realizados com grande frequência e variedade.

Através da construção de uma casa em tamanho natural, utilizando materiais recicláveis, um professor pode ensinar a seus alunos, importantes conceitos matemáticos (na geometria dos cômodos), geografia (explorando questões sociais nos diferentes tipos de moradia), ciências (mostrando a importância da reciclagem, e o impacto sobre o meio ambiente), entre outros. Algumas escolas estão preparando diversos projetos como esse para que os alunos visualizem todo o conhecimento através da prática. Essa abordagem evita a frustração do aluno, que não se vê preso aos livros, apostilas, exercícios no caderno e debates vazios em sala. No entanto, gostaria de perguntar: Nesse tipo de abordagem, muito mais moderna e interessante, qual a participação do aluno na tomada de decisão, especialmente na escolha do projeto?

“Professora, a gente prefere construir um carro ao invés de uma casa. Pode ser?”

E a professora pensa: “Mas eu passei o fim de semana inteiro me preparando para a construção da casa!”

Isso ocorre porque a professora criou uma simulação da realidade, e não permitiu que a vida entrasse pela sala de aula. Seus alunos não tiveram a oportunidade de tomar decisões, de se arriscar em ideias diferentes, de se abrir para novas possibilidades. Ela tenta controlar o andamento das coisas, mas a vida não funciona assim, o que gera a frustração dos seus alunos.

SÃO OS ALUNOS QUE ESCOLHEM

Como despertar o interesse dos alunos pelo aprendizado?

“Não é o professor quem ensina, o aluno é quem aprende”.

Estamos cansados de escutar essa velha frase. No entanto, para mim, ela é metade verdadeira.

O aluno é quem aprende. Sem dúvida alguma, se o aluno decidir não aprender, só resta uma alternativa: voltar ao velho modelo tradicional e, através de muita pressão e notas vermelhas, forçá-lo a convencer-nos, que por nossa vez, fingimos que acreditamos, que eles aprenderam. Isso tudo quando, na verdade, colaram ou decoraram aquilo que gostaríamos de ver em suas respostas, mesmo com plena consciência de que a resposta certa ali não significa que eles aprenderam o conceito e possam aplicá-lo em outra situação.

“Não é o professor quem ensina”. Essa é a parte falsa, e até estúpida, do ditado popular. Aquele que acha que não pode ensinar, se os alunos não quiserem aprender, está se mostrando fraco e preguiçoso. A magia da educação é seduzir os alunos através da beleza do conhecimento e da vida. Mas não adianta imaginar que eles verão a trigonometria com o mesmo entusiasmo do professor de matemática se eles, em primeiro lugar, preferiam estar em qualquer outro lugar, menos uma sala com outros 20, 30 ou 50 alunos, quietos e “concentrados” naquele “mestre” que “rege” todo o “ensino” (sim, entre aspas mesmo).

Em segundo lugar, a velha indignação clássica da maioria dos (desanimados) alunos: “Para que eu tenho que aprender isso?” A aplicação de projetos auxilia bastante nesse último aspecto porque faz o aluno entender que o conhecimento passado pelo professor é realmente útil na vida real. Mas isso não resolve completamente o problema de manter os alunos interessados.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Assim, para que os alunos estejam de corpo e alma, e não apenas corpo, nas aulas, projetos, debates, ou qual for a atividade proposta, é preciso que se tenha:

1. Motivação (o aluno precisa querer fazer a atividade)
2. Significado (o aluno precisa entender porque está sendo feita aquela atividade)

Imagine se todos os alunos entendessem a importância do assunto discutido e, mais ainda, estivessem empolgados com o tema e quisessem mais e mais. As aulas não seriam um sucesso?

Pois bem, utilizando-se de projetos, mas de uma forma dinâmica e vivencial, em que o aluno é o centro da tomada de decisão em sala e há uma busca por situações da vida real, conseguimos obter exatamente esse resultado. Ou seja, dando a liberdade para o aluno escolher o que e como estudar, a metodologia através de Projetos Vivencionistas, por nós desenvolvida na Escola do Max, tem por essa razão oferecido exatamente os dois aspectos acima, impulsionando o aprendizado e elevando enormemente os resultados obtidos.

Essa nova abordagem do trabalho com projetos, que descreveremos em detalhes mais a frente, é o resultado de cerca de 3 anos de pesquisa, incluindo uma extensa busca bibliográfica por novas abordagens que colocassem o aluno no centro das decisões na sala de aula. Invasos pela frustração de não encontrar qualquer referência nesse sentido, investimos horas e horas em meticulosas observações das crianças, o que incluiu muita pesquisa prática e o desenvolvimento de uma abordagem nova que realmente atingia os objetivos que nós tanto almejávamos: a percepção, por parte do aluno, do significado do conhecimento através da vivência de proble-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

mas e situações reais de aplicação do conhecimento; e a motivação de aprender para utilizar o conhecimento para atingir resultados definidos pelo próprio aluno (motivação e significado, baseados na vida real).

A abordagem através de Projetos Vivencionistas, foi desenvolvida para a educação infantil e os primeiros anos do ensino fundamental, mas, com algumas poucas adaptações, poderá ser implementada também para os anos posteriores do ensino fundamental e até do ensino médio. Surpreendentemente, vemos especial potencial dessa abordagem para o ensino superior. No entanto, a aplicação de Projetos Vivencionistas nesses níveis será objeto de estudo posterior, permitindo novas publicações.

Apreciarei muito receber os comentários dos leitores, de forma que nossa abordagem possa ser suficientemente questionada e testada para que o seu desenvolvimento possa prosseguir e atingir resultados ainda melhores com novas contribuições.

A metodologia por Projetos Vivencionistas também deve ser uma metamorfose ambulante, para que sua evolução acompanhe a evolução daqueles que acreditam que a vida deve ser fonte inspiradora, tema e objetivo.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

A METODOLOGIA PASSO A PASSO

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

A seguir, explicarei como um Projeto Vivencionista é desenvolvido através de um passo a passo. Vale lembrar que, seguindo a ideologia “vivencionista”, não há controle sobre o que será estudado nem do que será construído ou desenvolvido pelas crianças. Na verdade, percebemos que, quando um professor tenta conduzir os alunos a algum assunto ou objetivo, geralmente todo o leque de situações a serem vivenciadas se desfaz por não haver o interesse direto do aluno, e todas as reações psicológicas desejadas quando o aluno decide e arca com as consequências e dificuldades que suas escolhas geram.

No entanto, é preciso que haja uma metodologia e certos limites, do contrário, bastaria entregar os alunos à própria sorte que a aprendizagem aconteceria como que por mágica. Assim, há uma série de etapas, atividades e procedimentos que devem ser seguidos para que os alunos possam criar e desenvolver situações adequadas, mas reais, de vivência dos conteúdos a serem desenvolvidos.

Cada projeto vivencionista segue uma mesma sequência de etapas, cada uma com objetivos bem definidos, conforme abaixo:

FASE I – ESCOLHA DO TEMA

Exposição

Brainstorm

Votação

FASE II – EXPLORAÇÃO DO TEMA

Mapa

Pesquisa inicial

Escolha da atividade de conclusão

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

FASE III - EMPREENDIMENTO

Desenvolvimento

Atividade de Conclusão

Embora a duração de cada etapa esteja sujeita às decisões dos alunos, recomendamos certos limites de duração para que o aproveitamento global do projeto seja o melhor possível. A etapa 7 (desenvolvimento) é uma exceção, e sua duração pode variar enormemente, dependendo dos interesses e decisões dos alunos.

Nossa prática tem mostrado que, para o projeto mostrar os melhores resultados, sua duração deve ser coordenada com os alunos de forma a não durar menos do que 2 ou 3 semanas, tempo mínimo necessário para uma boa exploração do tema e das ideias dos alunos, e nunca mais do que 2 meses, dependendo do tema, do interesse dos alunos e da complexidade da atividade de conclusão. Acima desse período começamos a ter um comprometimento de outros objetivos pedagógicos não contemplados pelo projeto, que estará gerando situações de vivência de conteúdos peculiares àquele projeto.

FASE I – ESCOLHA DO TEMA

Como já explicado anteriormente, para que o ensino tenha sucesso, é preciso que os alunos tenham motivação para estudar o assunto, e a maneira mais fácil de se conseguir isso é deixá-los escolher o assunto que gostariam de estudar.

Essa ideia pode parecer absurda porque se eles não escolherem o assunto que o professor precisa ensinar, ele não será abordado. Falso! A primeira coisa que deve se ter em mente é que

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

na abordagem por Projetos Vivencionistas, não há uma sequência de temas a serem abordados, cada assunto aparece ao seu tempo, conforme cada necessidade do projeto surge.

Pense como o ser humano construiu o seu conhecimento do mundo. Inventamos a roda para que fosse possível carregar todo o peso necessário, descobrimos a agricultura para que não dependêssemos da sorte para encontrar alimento, inventamos a luz elétrica para iluminar as nossas casas de forma mais eficiente, econômica e prática do que a vela e assim por diante. Cada descoberta ou invenção surgiu da necessidade humana, fosse para ter uma vida mais segura e agradável, fosse para entender o universo que nos cerca. O mundo e a vida não vêm com apostila ou manual de instruções, é preciso descobri-los.

Assim é a nossa abordagem. Os alunos são impulsionados por seus próprios anseios e se deparam com problemas, necessidades ou mesmo curiosidades que, para serem resolvidos ou sanados, precisam do conhecimento que eles mesmos terão de construir. Como discutimos anteriormente, nessa ideologia, o aluno busca a própria resposta, e também a própria pergunta. Ele se questiona onde quer chegar, como chegará e busca o conhecimento e a habilidade necessários para tal.

Por isso, o professor não escolhe o tema das aulas. Ele surge naturalmente através das decisões dos alunos, especialmente na escolha da atividade de conclusão e do tema do projeto.

ETAPA I - EXPOSIÇÃO

Quando a presente metodologia estava sendo desenvolvida, tentamos por diversas vezes iniciar os projetos com um brain-

storm, em que cada aluno contribuía com suas sugestões de temas livremente. Esbarrávamos sempre no mesmo problema: os temas sugeridos giravam em torno dos últimos lançamentos em brinquedos, personagens do cinema ou da televisão, brincadeiras ou objetos da sala. Precisamos considerar que estamos tratando de alunos da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental.

Embora esses temas tenham gerado projetos interessantes, não traziam a tona todo o potencial educacional que precisávamos para um trabalho realmente eficaz. Além disso, os temas se repetiam com grande frequência entre as turmas, às vezes até na mesma turma.

Uma outra observação importante diz respeito ao caráter limitante do universo infantil. Afirmo isso com absoluta convicção: o universo infantil a que nossas crianças estão expostas é absurdamente limitado e limitante! Se a imaginação das crianças já surpreende o leitor, é preciso que ele tenha contato com nossos alunos, cujo universo expandiu-se além dos altos muros das principais mídias, livros, desenhos animados, brinquedos, etc. Crianças saudavelmente expostas ao mundo real, a todas as belezas do nosso planeta, à apaixonante história do ser humano, e à infinidade de maravilhas da vida podem ser assustadoramente imaginativas, mostrando ainda um domínio incrível do mundo que as cerca, efeito que nem mesmo os maiores estúdios de animações conseguiriam reproduzir.

Para derrubar os muros do castelo e libertar nossas crianças do universo infantil limitante, criamos a presente etapa de exposição que funciona da seguinte forma: durante cerca de 20 minutos, as crianças folheiam e exploram um kit de materiais diversos, composto de revistas e livros dos mais diversos temas. De revistas de carros a programação de computadores, da vida no campo ao mundo

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

acadêmico, até revistas de moda devem ser utilizadas, nunca se sabe de onde sairá a ideia do próximo projeto. Os materiais devem ser ricos em fotos e, por isso, as revistas são as melhores. Aqui cabe uma ressalva: o professor deve ter o cuidado de examinar cada material a fim de evitar a exposição das crianças a imagens de violência, conteúdo adulto ou com sensualidade excessiva, entre outros temas não apropriados para elas.

Os alunos devem ser incentivados a procurar imagens que lhe despertem a curiosidade, coisas sobre a qual gostariam de estudar ou vivenciar. Esse estímulo é fundamental para que eles percebam mais temas e sugiram assuntos que os transportem para mais lugares do que apenas o limitado universo infantil.



As crianças exploram materiais diversos para escolherem o tema a ser estudado.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Ao aplicar essa técnica em sala, o leitor perceberá que os personagens infantis, brinquedos e ídolos são completamente deixados de lado frente ao universo de possibilidades que os alunos descobrem nos materiais. Eles continuam surgindo, já que as crianças são livres para escolher temas mesmo que não estejam nas revistas, mas aparecem raramente e quase nunca são escolhidos.

Esta etapa segue com os alunos folheando as revistas, e comentando sobre os temas que lhes despertam o interesse.

ETAPA 2 - BRAINSTORM

Ainda com as revistas em mãos, os alunos sugerem temas para o projeto que podem ser relacionados de diversas formas, de acordo com cada turma e professor.

Dependendo do nível de alfabetização da turma, cada aluno pode escrever diretamente na lousa ou em folha de atividade a sua ideia. Caso a turma ainda não esteja preparada para tanto, o professor pode escrever a ideia de cada aluno na lousa.

Nessa etapa, é muito importante que o professor não manifeste qualquer opinião ou comentário para não influenciar as opiniões dos alunos, que devem fazer suas sugestões seguindo suas próprias vontades. Deve-se controlar os alunos que exercem maior liderança, para que não tirem o direito de escolha de seus colegas.

Além dos temas obtidos através das revistas, os alunos podem ainda sugerir temas que não foram escolhidos em oportunidades anteriores ou que lhes despertem interesse pessoal.

Alerto para que o leitor tenha uma análise cuidadosa dessas ideias que, muitas vezes, "vem de casa". Presenciamos muitos casos em que os pais tentavam influenciar as crianças para temas

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

específicos para o surgimento de oportunidades como passeios a lugares interessantes. Se presenciar caso semelhante, peça maiores detalhes para a criança e a questione sobre o desejo ser realmente dela ou da família.

Cada criança deve ser livre para escolher seu tema!



As crianças sugerem os temas de seus interesses e a professora os anota na lousa.

ETAPA 3 - VOTAÇÃO

Tendo uma lista de todos os temas sugeridos, a professora recolhe todos os materiais e inicia um debate sobre cada ideia. O autor de cada uma pode iniciar, apresentando os pontos positivos de sua ideia, tentando conseguir os votos dos seus amigos. Todos devem ser encorajados a apresentar suas opiniões sobre cada tema.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Ao contrário dos adultos, as crianças aprendem rápido a não votar em seus próprios temas, mostrando-se abertas para escolherem a ideia mais interessante, não importando quem foi o autor. Apesar disso, podem ocorrer casos em que uma criança tente aprovar um determinado tema em muitas votações e jamais conseguir a aprovação ou, mesmo com temas variados, suas ideias nunca encontram apoio. Para esses casos o professor poderá agir de duas formas: orientar a criança para que entenda que nem sempre conseguimos o que queremos na hora, preparando-a para trabalhar sua frustração, ou pedir a colaboração dos amigos para que dêem uma chance para a ideia do amigo, que persistentemente a leva para votação. Essa última ação deve ser evitada, mas adotada para casos de grande frustração, quando a criança tenta por diversas vezes aprovar um projeto ao longo do ano letivo.

A votação em si pode ser feita através de cédulas, de escolha individual com marcação na lousa ou de manifestação favorável ou não a cada ideia. Deve-se tomar muito cuidado para escolher a técnica adequada a cada turma, evitando-se por exemplo, que todos sigam e votem no tema do melhor amigo.

Deve-se deixar que as crianças conduzam o processo por elas mesmas o máximo possível, o que inclui a contagem dos votos ao final.

Escolhido o tema do projeto, o professor deve voltar sua atenção para os alunos frustrados por não terem os temas de sua preferência escolhidos, procurando mostrar a eles que o projeto escolhido também possui pontos positivos, e que oportunidades para outros projetos surgirão no futuro. A frustração faz parte da vida, as coisas nem sempre acontecem da maneira que desejamos, de forma que devemos ensinar nossos alunos a perseverar e ter paciência para a realização de suas vontades. Em alguns casos, aceitar a derrota.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Saber lidar com as frustrações é uma importante fase do amadurecimento das pessoas, que será muito importante para torná-los adultos vencedores.



Votação feita através da manifestação favorável ou não dos alunos pelas ideias.

FASE II – EXPLORAÇÃO DO TEMA

O objetivo da fase anterior é o de preparar as crianças para escolherem o tema de seu projeto. Nesta fase, a intenção é colocá-las em contato com o tema escolhido, a fim de adquirirem um repertório mínimo que as permita definir a atividade de conclusão, ou o objetivo maior do projeto, do ponto de vista das crianças.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ETAPA 4 - MAPA

As crianças registram o que sabem e o que querem saber sobre o tema estudado.

O mapa do projeto é um registro de todas as questões e hipóteses das crianças a respeito do tema do projeto. Nesta etapa, o professor deve solicitar aos alunos que relacionem tudo o que gostariam de saber sobre o tema ou aspectos que julgam já conhecer. Se o tema do projeto for "tiranossauro", os alunos podem supor que os tiranossauros são encontrados no zoológico. Não importa se a afirmação é falsa, o professor deve deixar a cargo do desenvolvimento do projeto a confirmação ou não das hipóteses. Podem ainda se perguntar: "O tiranossauro é mais alto do que o meu pai?". A resposta fica, também, a cargo do projeto. O professor jamais responde,

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ele ajuda os alunos a encontrarem as respostas. Mesmo que isso envolva (o que torna ainda mais interessante) convidar o pai do aluno interessado a visitar a escola, a fim de que a turma possa medir a sua altura com uma trena e comparar com o que pesquisaram em livros, revistas ou internet para responder quem é o mais alto. Toda experiência acrescenta aprendizado.

Atualmente, na Escola do Max, o mapa do projeto é feito em cartolina, onde os próprios alunos ou o professor, dependendo do estágio de alfabetização da turma, escrevem o tema do projeto ao centro e distribuem todas as perguntas e hipóteses ao redor do tema. O cartaz, então, é fixado na parede da sala de aula e é consultado durante todo o projeto, especialmente nas pesquisas iniciais, acrescentando-se questões novas, respostas ou simplesmente revendo alguma informação.

ETAPA 5 - PESQUISAS INICIAIS

O mapa do projeto é como a lista de tarefas da etapa das pesquisas iniciais. O professor aponta cada questão levantada pelos alunos e os questiona sobre onde poderiam encontrar as respostas – lembremos que o mapa relaciona as perguntas e hipóteses levantadas pelos próprios alunos, o professor aqui apenas os ajuda a organizar as ideias e tarefas. Os alunos costumam sugerir o computador (internet), perguntar diretamente para alguém conhecido, entre outros. Deve-se deixá-los tentar encontrar suas respostas sozinhos, de forma a desenvolverem a autonomia e a iniciativa. No entanto, é importante provocá-los sobre a confiabilidade da fonte, a fim de desenvolverem o senso crítico. Será que o autor do site na internet realmente entende de dinossauros? Será que a secretaria da escola

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

realmente sabe se o tiranossauro é maior que o pai de um dos alunos?



Através do computador, as crianças buscam respostas para suas próprias dúvidas.

A exploração do tema segue o mapa do projeto, mas não precisa ficar presa a ele. Durante as pesquisas, podem surgir novas questões e hipóteses que devem ser exploradas pelos alunos e acrescentadas ao mapa. Uma infinidade de curiosidades e subtemas surgirão e, com eles, diversas oportunidades para o aprendizado não apenas do tema em si, mas dos objetivos pedagógicos da escola. Por exemplo, durante a pesquisa sobre dinossauros, os alunos poderão desenvolver a alfabetização, lendo pequenos textos extraídos da internet, de livros ou revistas especializadas. O objetivo do aluno é extrair a resposta para sua questão, mas o professor

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

deve pegar carona no processo para passar outros conhecimentos.

Sugere-se para essa etapa uma duração de 2 a 5 dias, podendo ser ampliada dependendo do interesse dos alunos e da quantidade de questões e hipóteses relacionadas no mapa do projeto.

ETAPA 6 - ESCOLHA DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO

Ao final das pesquisas iniciais, os alunos já conhecem o suficiente a respeito do tema para definirem aonde querem chegar com o projeto. Esse é um momento muito importante, e é a única ocasião em que o professor pode influenciar as escolhas das crianças, com o objetivo de provocar e desafiar, mas jamais de conduzir.

Estudando o tiranossauro, os alunos podem decidir visitar um museu onde há um esqueleto de tiranossauro. Se o tema for Paris, desejarão visitá-la (explicarei o que fazer nesse tipo de caso). Construir uma pirâmide poderia ser a conclusão de um projeto sobre o Egito e assim por diante.

A influência do professor nesse caso deve ser no intuito de evitar atividades de conclusão fracas, que poderiam reduzir em muito a vivência de situações de aprendizagem. Por exemplo, se as crianças estão super empolgadas em estudar os tubarões, fazer um cartaz para colocar no corredor pode não ser a atividade de conclusão mais apropriada. No entanto, fazer um vídeo para enviar aos pais e familiares, fazer uma apresentação de teatro, visitar um aquário, construir um tubarão em escala 1:1 podem ser mais interessantes tanto para os alunos, que vivenciarão situações mais desafiadoras, quanto para o professor, que precisa de maiores oportunidades para o processo ensino-aprendizagem. Assim, o processo de decisão da atividade de conclusão deve ser mais um debate entre os alunos,

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

com a participação do professor que poderá provocar os alunos a pensarem e, dependendo do caso, sugerir melhorias em suas ideias. O que o professor jamais poderá fazer é vender uma ideia pronta para as crianças. Isso poderá arruinar completamente o projeto, já que este depende fortemente da vontade das crianças em participar. Com o passar do tempo e com a prática adquirida na participação de diversos projetos vivencionistas, as crianças se tornam cada vez mais críticas e articuladas, a ponto de sabotar qualquer ideia pouco interessante para elas. O marasmo que elas criam é, ao mesmo tempo, frustrante e empolgante, mostrando que elas realmente assumem o controle do trabalho por envolverem-se de corpo e alma.



Os alunos sugerem as atividades que gostam e votam para decidir qual a melhor.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Dessa forma, o professor deve provocar e desafiar, nunca convencer. Na prática: “Pelo que entendi, vocês desejam mostrar para todo mundo o que aprenderam sobre os tubarões. É isso? Mas em um cartaz conseguiremos mostrar tudo o que aprendemos?”, ou ainda, “E agora que a gente já sabe bastante coisa sobre Paris, o que vamos fazer com tudo o que aprendemos?”. Outra forma: “O que faremos de atividade de conclusão do nosso projeto ‘Egito’?”.

A escolha da atividade de conclusão é tão importante porque de 80 a 90% do projeto é, na verdade, uma sucessão de tarefas para a sua realização. É durante a realização destas tarefas que o professor encontrará as oportunidades de ensino de que tanto necessita para cumprir o seu papel.

A atividade de conclusão é o objetivo final do projeto, ao que os alunos pretendem chegar com tudo o que estão estudando nas pesquisas iniciais. Como a atividade de conclusão geralmente possui maior complexidade para sua realização, complexidade esta que deve ser estimulada pelo professor, os alunos deverão realizar uma série de atividades e experimentos, consultar fontes de informação e resolver problemas reais. Isso os levará a concluir a atividade final que tanto desejam, além de aprender diversas disciplinas com todo esse trabalho, seja matemática, português, ciências, geografia, história, empreendedorismo, comunicação, dentre todas as disciplinas exigidas ou não pelo governo. Veremos a seguir como esse processo ocorre.

FASE III – EMPREENDIMENTO

Nesta fase é que o projeto realmente acontece. Podemos entender as duas fases anteriores como preparação para a fase do

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

empreendimento. A partir desse ponto, as crianças possuem uma visão clara de onde querem chegar e estão abertas para desenvolver todo o tipo de atividades necessárias para que sua ideia se concretize, ou seja, para que a atividade de conclusão aconteça.

ETAPA 7 - DESENVOLVIMENTO

O professor revê com as crianças aonde pretendem chegar e as ajuda a analisar os caminhos a serem tomados. Dependendo de cada ideia, as crianças deverão elaborar orçamentos, cronogramas, lista de tarefas, lista de materiais, entre outros instrumentos para o planejamento de suas atividades.

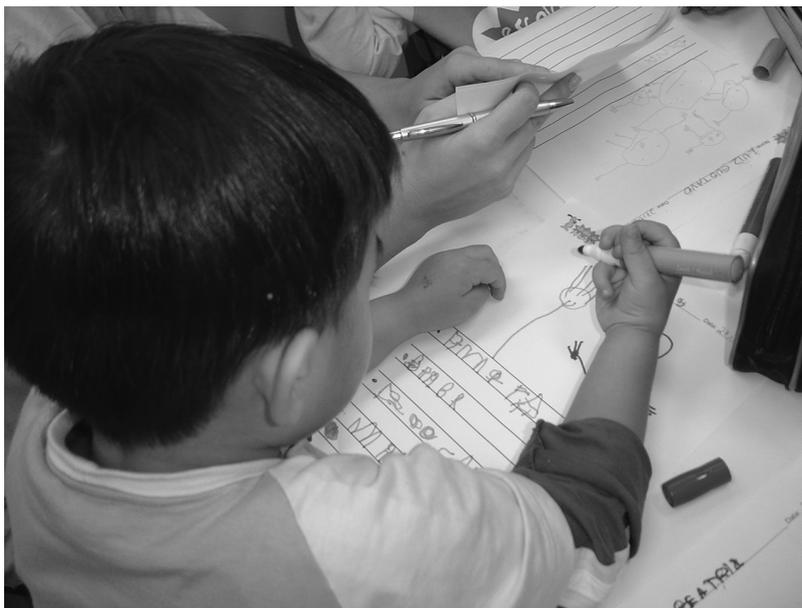
Por exemplo, se a atividade de conclusão decidida por eles é uma visita ao aquário da cidade para ver um tubarão de perto, precisarão definir a data do passeio, conseguir as autorizações necessárias, negociar com o transporte, conseguir o valor em dinheiro necessário, etc. Este último aspecto gera uma gigantesca infinidade de oportunidades para o estímulo ao empreendedorismo nas crianças. Perdemos as contas de quantas vezes nos foi oferecido comprar um bolo, pipoca e tortas, sem contar as vezes em que fui surpreendido pelas crianças solicitando empréstimo de dinheiro para financiar seus negócios, como apresentações não gratuitas de teatro, gravação de CDs ou mesmo negociar a execução de alguma tarefa na escola como emprego temporário, servindo os colegas no refeitório, por exemplo.

Cada necessidade gera oportunidade de ensino. Para montar o orçamento de um passeio, as crianças precisarão conhecer o dinheiro de seu país, aprender a contar, somar, subtrair, dividir e multiplicar. Cada conteúdo ao seu tempo, o professor simplifica

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

cada atividade para que haja o aprendizado necessário e adequado a cada idade. Assim, com complexidades distintas, todas as turmas irão calcular seus orçamentos.

As listas geram especiais oportunidades para o desenvolvimento da alfabetização. De listas de tarefas a listas de materiais, as atividades deste tipo permitem uma sólida abordagem voltada para a alfabetização.



Criança de 4 anos faz a lista de materiais necessários para a conclusão do projeto

Alguns cuidados devem ser tomados pelo professor na aplicação das atividades. Jamais o professor deve criar uma situação ou aplicar uma atividade que não seja uma genuína necessidade do projeto. Do contrário, os alunos voltarão à velha questão: "Por

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

que eu tenho que aprender (ou fazer) isso?” Com uma necessidade genuína, isso não ocorre: “Ah! Eu tenho que aprender a escrever para poder enviar o pedido de autorização para minha mãe deixar eu ir ao aquário”.

Dessa forma, os alunos querem executar todas as atividades o quanto antes para realizar o seu desejo, que é a atividade de conclusão. Além de entenderem a necessidade do aprendizado em cada etapa do processo (motivação e significado), a ansiedade gerada pela empolgação com o próprio empreendimento os faz ficarem concentrados e totalmente dedicados às atividades propostas. Lembrando novamente que isso só ocorre se forem necessidades genuínas do projeto. As crianças são muito perspicazes e logo percebem qualquer tentativa do professor em direcioná-las para um aprendizado, para elas vazias de propósito, claramente conduzido pelo professor, e não para a realização de sua atividade de conclusão que, para elas, é a razão de estarem todos ali.

O leitor poderia se questionar sobre a validade dessa situação, afinal aprender é bom e as crianças devem ter despertado o gosto pelo aprendizado. Então eu responderei com outra pergunta: o leitor já conhece amplamente o funcionamento das peças de seu carro? Além de interessante, esse conhecimento seria muito útil em caso de pane, não é mesmo?

Claro que aprender é motivante por si só, mas desejamos aprender aquilo que nos desperta o interesse, o que nos será útil ou necessário. As crianças funcionam da mesma forma: aprendem com gosto, mas apenas aquilo que lhes for necessário ou interessante dentro da sua visão de crianças. Assim, a atividade de conclusão une o útil ao agradável e conduz as crianças em direção ao conhecimento. E posso assegurar que a empolgação que elas sentem com suas descobertas quando estão no controle é invejável.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

O mesmo ocorre com a leitura. Despertar o gosto pela leitura só ocorre com a liberdade de se ler o que se deseja, situação que ocorre 100% do tempo, já que as crianças estão sempre lendo conteúdos pertencentes ao tema dos projetos escolhidos por elas.



Para chegar à atividade de conclusão e ter um quadro, as crianças passaram por várias etapas: a escolha dos materiais, o pedido e a compra destes e a pintura.

ETAPA 8 – ATIVIDADE DE CONCLUSÃO

O término do projeto vivencionista ocorre com a realização da atividade de conclusão, seja ela a apresentação da peça de teatro, a visita ao aquário, a exposição da pirâmide construída ou qualquer que tenha sido a ideia dos alunos.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

A atividade de conclusão deve ser comemorada amplamente com as crianças, que devem receber o maior feedback positivo possível. Afinal, aquele é o resultado de um grande e longo esforço que todos tiveram, culminando em um momento de alegria e comemoração do sucesso obtido. Lembrando que em nossa abordagem vivencionista, sucesso é sinônimo de realização dos nossos próprios sonhos, desvinculando qualquer modelo familiar ou sócio-capitalista. O sonho das crianças naquele momento é que está sendo realizado, por isso o seu sucesso.



Para concluir um projeto sobre futebol, nada melhor do que visitar o Pacaembu.

As crianças devem aprender uma importante lição, que deve ser regida pelo professor, ao final da atividade de conclusão:

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

pode-se conseguir quase tudo na vida com esforço e dedicação e as crianças tem tudo o que necessitam para realizar seus sonhos, devendo sempre acreditar nelas mesmas, unindo garra, determinação e persistência. Uma boa conversa e um retrospecto do projeto é o suficiente para solidificar esses aspectos.

ATIVIDADES DE CONCLUSÃO IMPOSSÍVEIS

Mas e quando as crianças decidem fazer algo impossível ou inviável? Para esses casos, é muito importante o professor:

I. NÃO DIZER PARA AS CRIANÇAS DIRETAMENTE QUE A SUA IDEIA NÃO É VIÁVEL.

As crianças entenderão como proibição ou má vontade. Não perceberão a inviabilidade de sua ideia e, na maioria dos casos, entenderão: "Não podemos ir para Paris porque a professora disse que não temos dinheiro". Mas no fundo ela se pergunta a respeito da soma das mesadas de todos eles.

Assim, as crianças devem perceber por si sós a inviabilidade de sua ideia, dentro de um ritmo e intensidade apropriados, evitando-se assim grandes choques de frustração.

O projeto deve ser conduzido em direção à realização da atividade de conclusão, como se ela fosse viável. O que inclui levantar o preço da passagem para Paris e a disponibilidade de vagas no voo e no hotel.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

2. NÃO ESTIMULAR A EMPOLGAÇÃO DAS CRIANÇAS

Quanto mais empolgadas elas tiverem, maior será a frustração ao descobrirem a inviabilidade de sua ideia.

O professor deve, aos poucos, colocar certa desconfiança na ideia deles, levantando problemas para que pensem na solução. Com o tempo, eles irão testar seus conceitos e começar a enxergar os fatos.

"Será que teremos dinheiro suficiente para comprar as passagens? Ouvi dizer que é bem caro!". Ou ainda: "Quando eu era criança, minha mãe não deixava eu viajar sozinho".

3. CUIDADO NA HORA DA VERDADE

O momento que elas concluem que sua empreitada é impossível, é muito delicado e merece muito cuidado por parte do professor, que deve se colocar no lugar da criança e ajudá-la a superar sua frustração.

"Não podemos ir a Paris nesse momento que vocês são crianças, mas quando crescerem, poderão ir". "Quando vocês forem adultos e tiverem um trabalho, poderão juntar dinheiro para ir a Paris". "Não podemos ir a Paris, mas será que podemos fazer alguma outra coisa?".

A intenção é que aprendam a lidar com a frustração de maneira positiva, buscando outras formas de encarar a situação, o que inclui conformar-se, mas também se adaptar à nova realidade. Elas não podem ir a Paris, mas será que Paris pode ir até elas? As crianças sempre encontram alternativas para essas situações de maneira bem rápida e eficiente quando o professor lhes transmite apoio e otimismo.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

TEMAS E PROJETOS FRACOS

Um projeto fraco é um projeto que não possui a adesão das crianças. Mesmo com toda a liberdade de escolha e apoio do professor, às vezes as crianças decidem por um tema que não lhes desperta o interesse necessário para um bom andamento do projeto, especialmente no início do ano, em turmas que não estão acostumadas ao trabalho com projetos vivencionistas.

Geralmente, as razões para isso são preguiça, indisciplina, interesse por algum outro evento ou objeto, como um brinquedo que um amigo trouxe, por exemplo. O professor deve evitar a escolha de temas e a votação nos dias em que as crianças estão mais dispersas ou agitadas. Caso insista, todo o trabalho se mostrará perdido nos dias seguintes, quando as crianças não participarão ativamente de qualquer atividade dentro do tema.

No entanto, em certos casos, especialmente os de indisciplina, o professor deve conduzir o projeto mesmo assim, mas com duração reduzida. O que poderia ser feito em um mês de trabalho, deve ser feito em 1 semana, apenas para que as crianças possam entender que devem escolher seus temas com muito cuidado, já que sua decisão irá refletir nas futuras atividades do grupo. Nossa experiência mostra que eles aprendem extremamente rápido, e mostram grande preocupação nas votações seguintes. Assim sendo, recomendamos que todos os projetos tenham começo, meio e fim, jamais sendo interrompidos sem conclusão. Os alunos precisam aprender a concluir os processos que iniciam.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ATIVIDADES DE REGISTRO E RELATÓRIOS

A abordagem através de Projetos Vivencionistas procura ampliar os horizontes de ação e construção da criança além da folha de papel, permitindo que ela se expresse através de construções concretas, de apresentações utilizando o próprio corpo, de eventos, entre outros. No entanto, as atividades em papel são de extrema importância pedagógica, de forma que são encorajadas e utilizadas, mas sem uma obrigatoriedade quanto à quantidade e a frequência, acompanhando sempre as necessidades do projeto. Assim, se é necessário fazer uma solicitação de autorização aos pais, faz-se no papel; se é um orçamento, a mesma coisa. No entanto, se os alunos preferem uma escultura a um desenho, não há a recomendação do registro em papel. As necessidades do projeto definem quando um registro será feito.

Porém, a maioria dos pais (e muitos diretores) querem ver o que a criança está fazendo na escola e sentem falta de materiais em papel (uma herança do ensino tradicional). Para isso, na Escola do Max, desenvolvemos uma pasta com presilhas plásticas para que sejam guardados os trabalhos dos alunos, como um portfólio. Todo dia, os alunos produzem uma, e apenas uma, atividade de registro. Caso tenham feito por necessidade, colocam na pasta a folha utilizada e, caso não o tenham feito, o professor solicita que expressem o que aprenderam no dia através de uma lista de palavras, desenhos, texto, colagens, etc. para que os pais possam acompanhar diariamente.

Um aspecto importante é que seja feita apenas uma atividade desse tipo por dia. Caso o projeto necessitou de mais de uma atividade em papel, as demais são guardadas pelo professor e não

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

seguem para casa. Esta medida evita que os pais se acostumem com um volume grande de produção em papel e pressionem a equipe a produzir sempre, tirando completamente a liberdade pedagógica do professor e dos alunos.

Para reforçar a informação para os pais e ajudar na compreensão das atividades realizadas na escola, que muitas vezes são mesmo difíceis de entender, (“Por que meu filho está pesquisando passagens aéreas para Paris?”), criamos um relatório diário da turma. O professor ao final da aula, escreve um relatório a respeito das atividades do dia e suas razões, que é enviado para os pais por e-mail. Este relatório tem ajudado enormemente os pais a entenderem o trabalho realizado na escola, o que rende frequentes elogios e contribuições com materiais, informações e ideias.

AVALIAÇÃO

Outro aspecto de vital importância é a avaliação. Esse é um instrumento de medida indispensável a qualquer escola preocupada com o desenvolvimento de seus alunos. É preciso medir constantemente a evolução de cada turma e aluno para que seja possível realizar pequenos ajustes e valorizar algumas oportunidades de aprendizagem sobre outras, a fim de corrigir qualquer deficiência que as crianças possam manifestar em alguma disciplina ou habilidade.

O aluno deve participar do processo, percebendo a sua evolução na resolução dos problemas que a vida colocou para a realização de sua atividade de conclusão. Percebendo o que aprendeu e o que deverá aprender para os novos desafios que surgirão. No entanto, existe uma componente mais técnica da avaliação, que

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

deve, para as séries mais iniciais, ser desenvolvida pelo professor. Refiro-me aos objetivos da escola relativos aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Em nossa escola, desenvolvemos um software que fica instalado em um servidor conectado a internet. Mensalmente, os professores acessam o sistema de onde estiverem e alimentam planilhas com listas de objetivos a serem atingidos com seus alunos. Por exemplo, um dos objetivos que parte de nossos alunos deve desenvolver é: "O aluno possui o valor sonoro de todas as letras do alfabeto?". Assim, o professor marca quais alunos já atingiram esse objetivo. A partir daí, o sistema gera relatórios com o percentual de desenvolvimento de cada aluno e de cada turma, para cada uma das disciplinas e habilidades propostas pela escola.

Com esse sistema, fizemos valer alguns de nossos valores sobre avaliação.

A AVALIAÇÃO DEVE SER CONTÍNUA

Acreditamos que o aluno deve ser avaliado constantemente pelo professor, para que assim possa-se ter uma maior precisão e desconsiderar-se momentos atípicos da vida de cada um deles, refletindo assim mais fielmente a evolução do aluno.

Como a nossa metodologia é muito dinâmica, precisamos olhar mais de perto as curvas do processo e detectar as tendências, o que nos permite maior velocidade de reação e eficiência. O professor não precisa esperar o final do trimestre para avaliar o resultado que um dado projeto gerou.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

O PROFESSOR AVALIA A SI MESMO

Em nossa opinião, o aluno deve ser o agente ativo do processo ensino-aprendizagem, mas não o responsável por ele. O aluno deve receber incentivo, orientação e apoio do professor, que deve aproveitar cada necessidade dos projetos para fazer com que seus alunos descubram o conhecimento necessário. Esse processo não é simples e demanda muita energia do professor, mas é vital para alcançar os objetivos propostos. Assim, mensalmente, o professor avalia o seu próprio trabalho através do desempenho das crianças, permitindo que realize correções importantes para a manutenção da qualidade do aprendizado.

AUSÊNCIA DE PROVAS

As provas devem acabar. Na Escola do Max, só fazemos provas (que não possuem valor algum na avaliação) para preparar nossos alunos para frequentar outros colégios, caso mudem-se para outra região ou cidade, ou para que se acostumem com elas, já que no futuro (talvez) passarão pelo vestibular e testes para ingressar em certas carreiras. No entanto, acreditamos que as provas não representam a totalidade do aprendizado do aluno e são extremamente imprecisas na avaliação, já que captam o desempenho do aluno em um dado momento através de um limitadíssimo volume de informações. Até a condição do tempo, a presença de chuvas e trovoadas pode influenciar o resultado que um aluno alcançará em uma prova.

Além disso, a vida é muito mais ampla do que uma série de perguntas e respostas. Queremos que nossos alunos entendam o

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

conhecimento como ferramenta para alcançar a felicidade, algo importante que deve ser interiorizado, não um monte de informações colocadas para convencer alguém de que sabemos um determinado assunto. Para isso, nossos alunos aprendem comunicação interpessoal, e são preparados para convencer qualquer um, de qualquer coisa.

OS PAIS NÃO DEVEM TER CONTATO COM OS NÚMEROS DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DOS FILHOS

Aos pais dos alunos da Escola do Max, as minhas desculpas!

Em todo o tempo que invisto observando meus alunos e seus pais, presenciei diversas situações de extrema cobrança e pressão sobre crianças, às vezes com 3 anos de idade! São diversas manifestações de ansiedade e pressa, em que os pais cobram, não apenas da escola, mas da própria criança, um dado desempenho naquilo que consideram importante. Por exemplo: pais que tiveram grande dificuldade em aprender o idioma inglês, cobram da criança maior atenção e desempenho nessa disciplina. Pais escritores ou jornalistas são extremamente exigentes quanto ao desenvolvimento da linguagem escrita. Os engenheiros, com a matemática e ciências e assim por diante.

Muitas vezes (muitas mesmo), os pais conversam com a criança constantemente sobre o assunto, cobrando maior empenho, o que frequentemente gera atividades de "reforço" em casa que não criam qualquer resultado, já que a criança não tem qualquer problema a não ser a ansiedade dos pais.

As crianças submetidas a essa situação tornam-se insegu-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ras, manifestam-se menos, escondem suas dificuldades e perdem a alegria de aprender. Preocupo-me especialmente com os impactos sobre a autoestima, porque a criança pensa: "Se meus pais não acreditam em mim, por que eu devo acreditar? Eles sabem o que estão falando". Isso é muito triste!

Claro que nem todos chegam a esse extremo, mas, para evitar qualquer grau de pressão sobre a criança, decidi que em nossa escola apenas a equipe pedagógica tem acesso aos dados e, no caso do ensino fundamental, os pais dos alunos recebem boletins com notas normalizadas.

AUTOAVALIAÇÃO

Em breve, no entanto, faremos uma mudança nesse sistema e permitiremos que o aluno tenha acesso a sua própria avaliação e participe do levantamento dos resultados através da autoavaliação. Mas ainda estamos discutindo como iremos proteger as crianças da pressão dos pais e prepará-las para lidar com suas notas de maneira mais inteligente do que a que tivemos em nossa época de colégio.

Nosso foco para essa mudança será o ensino fundamental, no qual as crianças terão acesso ao sistema e poderão gerenciar seus objetivos, buscando, assim como o professor, aproveitar as oportunidades que os seus projetos trazem para cumprir os objetivos pedagógicos e adquirir conhecimento, fazendo a autoavaliação com o apoio do professor.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Neste capítulo, vimos todo o passo-a-passo do trabalho com projetos vivencionistas, que, a princípio, podem parecer complexos, mas no dia a dia funcionam quase que naturalmente desde que o professor abra mão do controle e acredite na proposta, deixando as crianças verdadeiramente livres para criarem.

O ponto mais importante para que o professor se adapte bem a esse trabalho é que tenha a segurança de desenvolver suas atividades sem um planejamento prévio, acreditando e aproveitando as oportunidades que surgirão das necessidades do projeto para a realização da atividade de conclusão. Os resultados desse trabalho têm se mostrado muito superiores aos obtidos com planejamento e condução do ensino. Afinal, todo o conhecimento humano tem uma razão e utilidade de ser. Os alunos nos projetos vivencionistas aprendem as coisas aplicando-as no momento em que se fazem necessárias ou interessantes, vivenciando o conhecimento e aprendendo através da vida.

ALGUMA CONSIDERAÇÕES

Talvez o leitor encontre semelhanças em nossa metodologia de Projetos Vivencionistas com outras metodologias baseadas em projetos ou até mesmo em metodologias que não se utilizam de projetos. Diversas ideias e processos desenvolvidos por outros autores nos serviram de referência e até de base para que pudéssemos implantar nossas ideias. Dessa forma, podemos considerar o nosso trabalho como o de uma reciclagem, em que se busca um uso diferente para um mesmo objeto. Ou seja, utilizamos aspectos de metodologias diversas com uma abordagem inteiramente nova, que servia aos propósitos filosóficos vivencionistas.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Dentre as diversas referências utilizadas em nossas pesquisas, podemos destacar o trabalho de Judy Harris Helm, Sallee Beneke e seus colaboradores, em “O Poder dos Projetos” (editora Artmed). Nos chamou a atenção a estrutura utilizada nos projetos descritos, especialmente a construção de gráficos organizando o conhecimento prévio e objetivos a serem atingidos, assim como a sequência de estudo, culminando em uma atividade de conclusão. Essa estrutura nos pareceu muito interessante e em muito influenciou a organização de nossa própria metodologia. Inclusive a abertura que é dada aos alunos para participarem da decisão de certos processos, influenciando a escolha de temas e atividades.

Apesar do trabalho de Helm e Beneke se mostrar alinhado com muito do que acreditamos, sentíamos que não alcançava a plenitude da liberdade tão almejada por nós, e que levaria à vivência, e por si só, com o suporte do professor, ao conhecimento e desenvolvimento de habilidades. Como vivencionistas, desejávamos que as crianças estivessem plenamente no controle do projeto, decidindo o tema sem qualquer interferência do professor. Não nos agradava a ideia de o professor aproveitar ou não a ideia do aluno, conforme o seu julgamento. Além disso, para nós, o projeto deveria ser um empreendimento decidido, conduzido, concluído e avaliado pelo próprio aluno, sem que o professor tivesse o poder de permitir ou vetar iniciativas conforme seu julgamento. A tão sonhada liberdade não acontecia de fato.

Outro aspecto que consideramos importante, e que deveria ser implementado, é o direcionamento do projeto como um todo para um objetivo definido pelas crianças. A sensação de ter uma meta a atingir, superar os obstáculos e alcançá-la, ensinaria muito para os alunos, desenvolvendo o empreendedorismo, a autoestima, a persistência e uma infinidade de outras características fundamentais

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

para o sucesso dos alunos em seu futuro pessoal e profissional.

Finalmente, o tema do projeto para nós não deveria ser o objeto de estudo, mas o pano de fundo para a conquista de um objetivo definido pelas crianças, e esse processo de busca é que se torna o objeto de estudo. Apenas dessa forma estaríamos ensinando nossos alunos a viver, de forma que aprendessem a definir seus próprios objetivos e buscá-los, utilizando-se de diversas ferramentas, essas sim o objeto de estudo, como matemática, alfabetização, empreendedorismo, ciências, comunicação pessoal, inteligência emocional, entre tantas outras.

Assim, como acabou acontecendo no projeto Avião de uma das turmas da Escola do Max, mais do que aprenderem como o avião funciona, nossos alunos decidiram que iriam descobrir formas de conseguir ver um avião de perto. E ao invés do professor organizar um passeio ao aeroclube para os alunos, nossos alunos pesquisaram, discutiram e conseguiram encontrar formas de, sozinhos, financiar, negociar e organizar sua ida ao aeroclube. Ou seja, conquistaram o poder de realização. E é disso que se trata a vida.

Portanto, incorporando elementos de outras metodologias e redefinindo seus usos, criamos uma nova metodologia. Desenhamos um método específico para escolha de temas de projetos. Os alunos seguem uma sequência de passos que permitem que organizem, debatam e votem suas ideias para uma escolha democrática sem a interferência do professor. A seguir, levantam suas questões e hipóteses, e realizam pesquisas para obterem repertório suficiente para definir onde desejam chegar. Esse é um uso completamente novo do conhecimento em sala de aula: aprender para decidir, decidir para realizar, realizar para aprender, aprender para viver. Na última fase, os alunos enfrentam os problemas e encontram soluções para que sua empreitada se realize, comemorando e colhendo seus frutos.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Peço ao leitor mais crítico que, ao perceber elementos em nossa metodologia já observados em outras abordagens, aprofunde o olhar e perceba a reciclagem que é feita nos procedimentos e métodos de forma a definir um uso inteiramente novo e bem alinhado com os propósitos da filosofia “vivencionista” discutida anteriormente.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

PROJETO FUNDO DO MAR

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

O projeto Fundo do Mar foi realizado por uma das turmas da Escola do Max em conjunto com outra da mesma idade, entre 3 e 4 anos. Um excelente exemplo da aplicação de todos os conceitos da abordagem vivencionista, com grande desenvolvimento do empreendedorismo e habilidades relacionadas, o que permitiu aos alunos irem muito além dos conteúdos obrigatórios.

Professora: Isabela Silva Caputo

Idade dos alunos: 3 e 4 anos

Tema: Fundo do Mar

Objetivo: Visita ao Aquário de São Paulo

O Projeto Fundo do Mar foi desenvolvido na Escola do Max no ano de 2009 pela turma do Max II, composta por onze alunos de 3 a 4 anos de idade, sendo 4 meninas e 7 meninos.

Durante a escolha do tema do projeto as crianças sugeriram vários temas de seus interesses, como moto, dinossauro, prédio e borboletas, encontrados em diversas revistas. O tema “fundo do mar”, porém, surgiu no momento do brainstorm. Esse assunto fora apresentado na escolha do projeto anterior, porém, na votação, perdeu para o tema “furacão”. A criança que sugeriu esse tema não desistiu e voltou a sugerir-lo novamente para os seus colegas de classe. Ao discutir sobre qual seria o melhor tema, essa criança conseguiu convencer a maioria da turma a escolher o “Fundo do Mar”, e isso ficou comprovado ao final da votação. O tema “fundo do mar” recebeu 6 votos, enquanto moto ficou com 4, dinossauro 2 e borboleta e prédio nenhum voto.

O leitor pode perceber aqui o quanto as crianças desta turma estão preparadas para enfrentar situações adversas e de frustração, dado que o aluno, mesmo tendo perdido em votação anterior, se mostrou persistente e utilizou de toda a sua argumentação para convencer seus colegas a votarem em sua ideia.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.



Crianças escolhem o tema do próximo projeto através da exposição de imagens diversas.

Seguimos construindo o nosso mapa com as primeiras questões e hipóteses levantadas pelas crianças sobre o fundo do mar. Nos dias seguintes as crianças foram em busca das respostas. Suas dúvidas e curiosidades foram respondidas através de pesquisas realizadas na internet, em livros, experiências, documentários, filmes e entrevistas. Após as pesquisas, as crianças decidiram concluir o projeto Fundo do Mar com uma visita ao aquário de São Paulo, no qual eles poderiam ver de perto muitos animais que eles estudaram na etapa da pesquisa.

Com a atividade de conclusão definida, as crianças tinham que fazer acontecer! Todos ficaram muito empolgados com a ideia, porém não sabiam da grande jornada que eles teriam pela frente para conseguir atingir esse objetivo,

Vale destacar que as pesquisas relacionadas ao tema do projeto foram muito proveitosas para o ensino de ciências e geografia, através do qual os alunos puderam explorar diversos conceitos relacionados aos animais marinhos e o seu meio ambiente.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

afinal, eles ficariam responsáveis por todos os detalhes do passeio. Logo, as crianças perceberam que era necessário saber algumas informações sobre o aquário: o endereço, valor do ingresso, os horários e dias de funcionamento. As crianças conseguiram essas informações ligando para o aquário e falando com a secretária.

Nesse momento surgiu uma outra questão: como nós iríamos? A partir dessa dúvida pesquisamos os diversos meios de transportes e estudamos qual seria o melhor. Todos concordaram que o melhor transporte seria uma perua. Nesse caso, precisaríamos de uma! Quando questionadas sobre quem poderia ter uma perua, as crianças lembraram de um colega que utiliza esse veículo para ir a escola. O colega entregou a eles um cartão do responsável pelo transporte e, novamente, eles utilizaram o telefone para entrar em contato com o responsável pela perua e descobrir quanto ele cobraria para nos levar a esse passeio. Bom, agora já tínhamos a soma do valor total que iríamos precisar para concretizar a nossa ida ao aquário. Com auxílio da professora, somamos o valor do ingresso do aquário mais o valor por pessoa do transporte. Cada criança teria que pagar R\$30,00. Pagar?! Quando as crianças se depararam com esse problema começaram a discutir. Algumas crianças falavam que não tinham dinheiro, outras falavam que seus pais não iriam dar o dinheiro, algumas tiveram a ideia de vender algo. Essa agradou mais a turma. Então, outra discussão começou: vender o quê? Gelatina? Bolo? Até que uma das crianças comentou que os cantores são muito ricos. A Xuxa, por exemplo, ganha muito dinheiro vendendo CD. A partir desse comentário

As crianças foram, o tempo todo, incentivadas a refletirem, desde o meio de transporte utilizado até como levantar os recursos necessários. Não seria surpresa se alguma criança sugerisse ir ao aquário de helicóptero, o que a professora não poderia vetar. Dessa forma, as crianças deveriam levantar os custos do voo de helicóptero, bem como a existência de helipontos na proximidade do local. Mesmo as ligações telefônicas são realizadas pelas próprias crianças. Dependendo da idade, elas poderão ter ou não a ajuda da professora, que poderá fazer uma introdução com a pessoa do outro lado da linha para que entenda a proposta de ensino da escola e responda as perguntas dos alunos.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

as crianças decidiram gravar um CD com músicas cantadas por elas. “Se a Xuxa pode, por que a gente não pode, tia?” Essa pergunta ficou em minha mente. A princípio isso pareceu uma loucura, mas no decorrer da conversa tudo foi ganhando forma.

No dia seguinte, fiquei sabendo que os meus alunos estavam combinando pelos corredores da escola de ir ao aquário juntos com a turma de outra professora, também composta por 12 crianças de 3 a 4 anos, que estava desenvolvendo um projeto sobre mergulhadores. Seus alunos souberam do nosso passeio ao aquário e perguntaram para os meus alunos se poderiam ir conosco. Depois de uma reunião com as duas turmas, meus alunos apresentaram nossos planos para arrecadar dinheiro e, na mesma hora, a outra turma concordou e nos perguntou qual seria o nome do CD. Aí estava um detalhe em que não tínhamos pensado, o nome do nosso CD. Logo surgiram dois nomes por parte das crianças: “Turma do Barulho” e “Turma da Alegria”. Esses dois nomes foram para votação e a grande maioria escolheu “Turma do Barulho”. Com o nome do CD definido, as crianças fizeram uma festa!

No dia seguinte, as crianças chegaram animadas para gravar o CD, mas perceberam que não tinham os materiais adequados. Sendo assim, fizeram uma lista dos materiais que iriam precisar para a gravação do CD. Depois, os alunos foram em busca de pessoas que poderiam ajudá-los a conseguir os materiais.

Com os materiais em mãos, cada criança escolheu uma música e começamos as gravações. Após as gravações, os alunos perceberam que era necessário comprar

A lista de materiais foi uma excelente oportunidade para que a professora trabalhasse a alfabetização. O nome de cada material deveria ser escrito em uma folha por todas as crianças, permitindo assim que aprendessem com aquela oportunidade.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

CDs e também capas para CDs. Então, eles deixaram a outra turma responsável pela compra e pelo financiamento desses materiais.

Já com os materiais, a professora apresentou às crianças a nota fiscal da compra que foi conferida. A partir dos valores de custo de materiais, dos ingressos do aquário e do transporte, discutimos quanto iríamos cobrar pelo CD. Utilizando o material dourado, apresentamos a quantidade total que cada criança iria precisar, e logo as crianças entenderam que não poderiam vender o CD por um valor abaixo daquele. Aproveitamos para levantar os valores dos CDs de música na internet e, com todas essas informações, as crianças chegaram a quantia de R\$35,00 por CD.

Com o preço definido e com os CDs nas mãos, as crianças lembraram de fazer a capa. Em uma roda de conversa, elas discutiram como isso seria feito. Observando outros CDs, as crianças viram que alguns artistas utilizaram desenhos, fotos e escrita na criação da capa. A partir dessas possibilidades, as crianças votaram e a maioria escolheu colocar as suas fotos na capa. Então, pedimos a máquina fotográfica da escola emprestada. Foram tiradas várias fotos das crianças juntas e separadas. Ao apresentar essas fotos para as crianças, a maioria optou por colocar as fotos em que elas aparecem separadas. Para a montagem da capa, as crianças pediram ajuda para o responsável pelo marketing e comunicação da escola, que possuía conhecimento suficiente em tratamento de imagens e design gráfico.

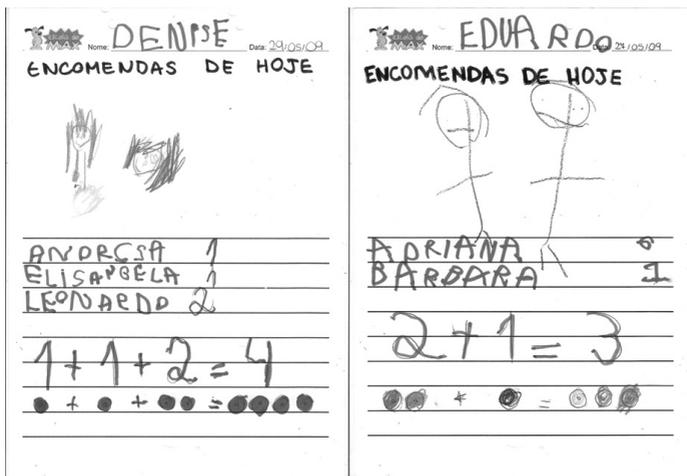
Uma necessidade do projeto virou uma grande oportunidade para o ensino da matemática. Os alunos estavam muito motivados para vender os seus CDs e conseguir o dinheiro para o passeio. Além disso, perceberam a importância de se fazer os cálculos corretamente, a fim de definir o preço de venda dos CDs. Dessa forma, a professora pôde contar com a atenção de todos para aplicar suas técnicas de ensino da matemática.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Com tudo pronto, chegou a hora de vender. As crianças foram todas muito empolgadas para a escola, mas, no decorrer dos dias, perceberam que ninguém estava comprando o CD. Em uma conversa, levantei a questão: “Mas as pessoas estão sabendo que vocês estão vendendo CD?”. As crianças viram, então, que era necessário fazer a propaganda do produto. A partir dessa necessidade, as crianças criaram diversos cartazes com propaganda do CD e colaram por toda a escola. Também escreveram e-mails e enviaram para todos os pais.

No dia seguinte, elas já puderam ver o resultado da propaganda. Os pais começaram a enviar, pela agenda pessoal das crianças e por e-mail, encomendas do CD.

O projeto é um reflexo controlado da vida. As mesmas necessidades que temos no dia a dia de nossas vidas, tanto profissional quanto pessoal, se apresentam para os alunos, que devem lançar mão de criatividade, redes de contato, pesquisas e empreendedorismo para resolver os problemas dos seus empreendimentos.



Para fazer a lista de encomendas, foi trabalhado tanto a alfabetização quanto a matemática.

A cada pedido de compra, as crianças faziam uma festa! As encomendas eram tantas que os alunos

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

começaram a se perder nos pedidos, não sabiam quem ao certo já tinha encomendado e quantos CDs já tinham vendido. Surgiu então a necessidade de se criar uma lista com os nomes das pessoas que encomendaram o CD. Ao final, contamos quantas encomendas foram feitas. Como a maioria dos pais comprou mais de um CD, foi necessário comprar mais CDs para gravação e capas para a embalagem.

Após o período das encomendas, chegou o momento do pagamento. Em uma reunião, as crianças decidiram só enviar os CDs para os pais mediante o recebimento do pagamento. Elas resolveram enviar um comunicado para os pais informando sobre essa decisão e, a partir desse comunicado, começaram a chegar pela agenda das crianças o pagamento da compra. Durante os pagamentos, as crianças puderam conhecer diversas formas de dinheiro, como cédulas, moedas e cheques. Elas ficaram responsáveis em conferir o dinheiro e dar baixa na lista de encomendas. Durante o pagamento, alguns pais pediram a elas um desconto na compra de mais de um CD e as duas turmas se juntaram para decidir sobre esse assunto. Antes da reunião, as crianças nos perguntaram o que seria um “desconto”. Logo, eu e a outra professora explicamos, utilizando experiências já vividas por elas com seus pais. Após compreenderem melhor do assunto, as turmas discutiram se dariam ou não o desconto e qual seria o seu valor. Com tudo decidido, as crianças enviaram um e-mail para os pais comunicando os descontos que seriam dados na compra de mais de três CDs.

Com o processo de compra e venda concluído, as

Além das incontáveis experiências e oportunidades de aprendizado das disciplinas exigidas pelo governo, os alunos desfrutaram de um desenvolvimento de habilidades que serão importantíssimas em seu futuro, como a persuasão, a comunicação, o trabalho em equipe, a criatividade, entre muitas outras, sempre baseadas na vivência de situações-problema reais.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

crianças, ansiosas, combinaram de se reunir com a outra turma para contar o dinheiro que elas tinham conseguido com a venda do CD "Turma do Barulho". E para a alegria e surpresa de todos, conseguimos R\$ 1.200,00. Com esse dinheiro dava para pagar o nosso passeio ao Aquário de São Paulo, as nossas despesas com materiais e ainda nos sobriariam R\$350,00!

Com o dinheiro nas mãos, as crianças ligaram para o aquário para marcar a visita e foram informados de que era necessário apresentar uma autorização dos pais. Nesse momento, elas lembraram que ainda são crianças e que para irem a um passeio precisavam pedir para os seus pais. A partir dessa necessidade, as crianças escreveram em uma folha o pedido de autorização para os pais informando o lugar, o motivo do passeio, a data e os horários de saída e de chegada. Nos dias seguintes, ficamos aguardando o envio das autorizações e vibramos, pois todos os pais enviaram!

Depois de muita dedicação, empenho e ansiedade, chegou o grande dia do passeio! Tudo saiu conforme as crianças planejaram. As peruas estavam na porta da escola no horário combinado, o pessoal do aquário estava nos esperando e as crianças já estavam com o dinheiro, que elas mesmas conseguiram, em mãos para pagar as despesas. Nesse momento, as crianças não disfarçaram o sentimento de orgulho e realização. Para ser sincera, nem eu! Elas souberam resolver todos os obstáculos que foram surgindo no decorrer de todo o projeto de forma criativa, madura e empreendedora. Agora, podiam desfrutar dos encantos que existem no fundo do mar com seus amigos

Perceba o volume de informações que foi necessário trabalhar com os alunos e a grande oportunidade de ensino que o pedido de autorização trouxe.

Em minha opinião, essa é a maior vantagem do trabalho pedagógico através de projetos vivencionistas: o sentimento de orgulho de si mesmo quando o aluno supera os desafios e conquista seu objetivo. Esse é o maior aprendizado de todos, o de acreditar em si mesmo e perceber que os sonhos estão, sim, ao nosso alcance, bastando arregaçar as mangas para alcançá-los.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

no aquário, vendo de perto tudo aquilo que elas aprenderam com as pesquisas realizadas.

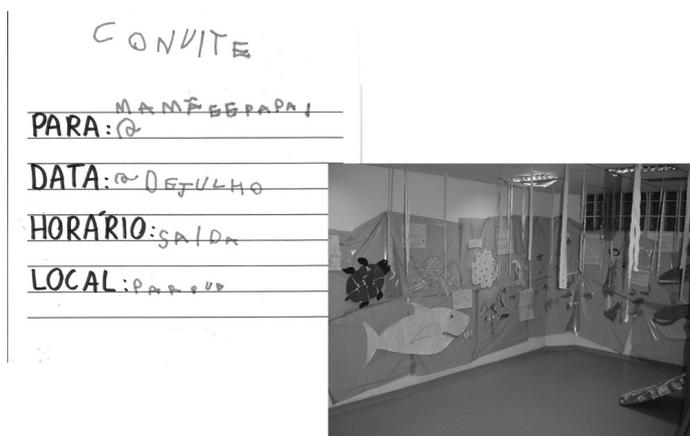
Após o passeio, sentamos com as crianças para avaliarmos todo o nosso projeto. E quando achávamos que o projeto tinha finalizado, as crianças nos apresentaram a ideia de criar uma exposição do “Fundo do Mar”, contendo figuras de alguns animais e textos sobre suas principais características, como eles vivem no aquário. Então, as crianças criaram uma lista com os nomes dos animais que elas gostariam de apresentar na exposição e dividiram esses animais entre as duas turmas. Cada uma ficou responsável por cinco animais e a minha turma responsabilizou-se por apresentar a tartaruga marinha, a arraia, o polvo, a baleia azul e a estrela do mar.

Para fazer a tartaruga marinha, as crianças optaram em utilizar a técnica de colagem com pedaços de papéis tipo mosaico. Na criação do polvo, as crianças também utilizaram a técnica de colagem, mas agora com bolinhas de papel crepom. Na construção da baleia e da estrela do mar, as crianças realizaram a técnica de pintura com pincéis. Para todos os animais, eles criaram uma “placa” com as informações e curiosidades que mais lhes chamaram atenção.

Com todos os trabalhos da exposição prontos, as crianças enviaram um convite para os pais informando o dia e o horário da exposição. No dia, escolheram o melhor lugar na escola para expor os seus trabalhos e se prepararam para receber os seus convidados. A exposição foi um sucesso de tal maneira que todos da escola quiseram visitar também. Agora sim, o nosso Projeto Fundo do Mar estava concluído!

Quando o assunto é de interesse das crianças, elas sempre estarão abertas para novos desafios e aprendizados.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.



Convite e exposição feitos pelos alunos.

Mas vocês devem estar se perguntando o que fizemos com o dinheiro que sobrou da venda do CD "Turma do Barulho". Bem, com esse dinheiro, as crianças decidiram fazer um piquenique no Jardim Botânico de São Paulo. Negociaram o transporte, fizeram a distribuição do que cada aluno iria levar, reescreveram uma nova autorização para os pais e o resto vocês já sabem... Eles não conseguiam esconder o sentimento de orgulho e de realização...

Isabela Silva Caputo
Professora de educação infantil

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

PROJETO PLANTAÇÃO DE MILHO

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Os ideais da abordagem por projetos vivencionistas giram em torno da preparação da criança para a vida e, também, através dela, baseando todo o ensino em situações reais vivenciadas pelos alunos. O projeto a seguir mostra o quanto é viável essa exposição sob a supervisão do professor, que pode permitir que o aluno entre em contato com uma diversidade enorme de pessoas, adquirindo com isso uma bagagem cultural muito grande que, certamente, abrirá muitas portas no futuro.

Professora: Haryanne Valério

Idade dos alunos: 4 e 5 anos

Tema: Plantação de Milho

Objetivo: Plantar milho

Mais um dia típico de aula se inicia. Porém, para nós vivencionistas, algo comum nos desperta: a ansiedade. Sim, ansiedade, pois é dia de escolha de projeto.

É impossível prever o que pode acontecer. As crianças dão início à rotina de observar revistas de temas variados, encontrando aspectos conhecidos e procurando curiosidades. Quando menos se espera, temas surpreendentes começam a surgir. Foi assim que, dentre tantos projetos maravilhosos que já presenciei, surgiu o Projeto Plantação de Milho.

Com ele, vieram perguntas incríveis sobre o milho. Talvez pensar em tamanho ou peso de uma espiga não seja algo relevante, com que um adulto poderia se preocupar. Apesar disso, crianças de idades entre 4 e 5 anos se interessam por questões como essa e percebemos en-

Diversos são os temas possíveis. Dentre eles, estão os temas do universo infantil, como brinquedos e personagens de desenho animado. No entanto, durante a votação para o tema do projeto, tivemos a imensa satisfação e surpresa em perceber que o tema “Pokémon” perdeu de forma disparada para o tema “Plantação de Milho”, de forma que não podemos jamais subestimar o interesse das crianças frente ao desconhecido e ao mundo que se apresenta diante deles.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

tão a importância que os detalhes têm para eles, além de percebermos também o quão longe podem ir as possibilidades de uma criança.

Sobre as perguntas que compunham o mapa do projeto, posso citar algumas muito interessantes, tais como: "Por que o milho fica em pé?", "O milho cai da planta?" ou, ainda, "Por que os quadradinhos ficam tão juntinhos?". Mas, sem dúvida, a pergunta que mais gerou repercussão foi a seguinte: "Como a semente cresce?".

As perguntas começaram a ser respondidas através de pesquisas feitas pelas crianças em aula, utilizando textos retirados da internet e artigos encontrados em revistas sobre agricultura e pecuária. As crianças escolheram a ordem da pesquisa, decidindo, dia após dia, qual pergunta seria mais relevante em determinado momento. No dia em que o grupo optou por desvendar o mistério do crescimento da semente, mal sabíamos o que estava por vir.

Neste dia, as crianças optaram por pesquisar na internet e, quando escrevemos a pergunta no campo de pesquisa, surgiu a seguinte opção: "Alunos de Godinhaços descubrem como a semente cresce". Ao realizar a leitura do artigo, descobrimos que aquelas crianças conseguiram responder esta pergunta através do plantio de ervilhas e feijões. Os alunos se interessaram em falar com as crianças da Escola Básica do 1º ciclo com jardim de infância de igreja de Godinhaços para perguntar se a resposta seria a mesma para as sementes de milho. Para nossa surpresa, essa escola fica em Portugal e não encontramos nenhum meio de nos comunicar com elas através do computador.

Interessante observar o quanto a metodologia se abre para a criança. Seriam possíveis tais questionamentos e a busca por suas respostas em outras abordagens educacionais?

Enviar fax, e-mail, carta ou utilizar o telefone da escola já seria uma novidade para qualquer turma no final da educação infantil. Mas se comunicar com uma escola a milhares de quilômetros de distância, em outro país, é ainda mais surpreendente. Pense nos benefícios que tal fato trás para o desenvolvimento dos alunos.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Neste momento, a animação e a ansiedade tomaram conta da sala, afinal, iríamos manter contato com crianças de outro país. Apesar das crianças já estarem familiarizadas com os diferentes meios de comunicação e acostumadas a telefonar, escrever cartas, bilhetes, enviar e-mails e fax, fazer uma ligação telefônica para outro país era uma novidade.

Antes de realizarmos a ligação, olhamos em um Atlas para descobrir a posição geográfica de Portugal, o que iniciou uma discussão sobre quais os meios de transporte que são viáveis para chegarmos até a Europa, já que um dos alunos comentou a possibilidade de irmos até lá falar pessoalmente com tais crianças. Esta oportunidade também nos proporcionou conhecer o programa de computador Google Earth. Através dele, selecionamos a localização da escola que estávamos prestes a contatar para falar a respeito do crescimento da semente. Através deste programa, visualizamos o planeta Terra e, em seguida, o país Portugal. Depois, a cidade de Godinhaços e, por fim, o bairro de Atães. Encontramos então a Escola Básica do 1º ciclo com jardim de infância de igreja de Godinhaços. Através da visualização do território, todos perceberam as diferenças entre o nosso espaço e o deles, apontando a presença de muitas árvores e plantações lá em Portugal e de muitos prédios aqui em São Paulo. Também pesquisamos em qual língua deveríamos nos comunicar com eles e, para a surpresa do grupo, poderíamos nos comunicar normalmente, afinal em Portugal se fala português.

Enfim, fizemos a ligação e falamos com um dos alunos de lá. Ele nos explicou que a semente nasce do

A criança, diante da motivação e significado das atividades do seu projeto, se abre e se empenha muito mais para o aprendizado. Neste caso, de geografia.

A professora aponta aqui um importantíssimo aspecto. O mundo está cada vez mais globalizado, de forma que devemos ter a preocupação de desenvolver um entendimento mais apurado nas crianças sobre a diversidade de culturas e das diferenças, semelhanças e oportunidades que surgem na convivência com outros povos, de preferência através da vivência e da proximidade com essas culturas.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

embrião, uma coisa viva que precisa de água para crescer, já que a água deixa a casca da semente molinha para o embrião conseguir brotar. Para as crianças, este processo trouxe mais ganhos dos que os relacionados com conteúdos referentes à matéria de ciências; para elas, descobrir que crianças morando no outro lado do oceano podem ter as mesmas dúvidas que elas foi impressionante, afinal, todos descobriram que somos iguais e que devemos considerar ideias e pensamentos dos nossos semelhantes.

Esta pergunta foi respondida, mas ainda existiam outras a serem pesquisadas. Para sanar tais dúvidas, um dos alunos teve uma ideia excelente: visitar uma plantação de milho e conversar com o produtor pessoalmente.

Nome: LEONARDO Data: 13/3/2009

ROÇA
INTERIOR
ZONA RURAL
FAZENDA
SÍTIO
XACARA
ESTADOS UNIDOS

Lista de lugares onde o milho é encontrado.

Pesquisamos então onde poderíamos encontrar uma plantação de milho. Para isso, as crianças utilizaram

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

a pesquisa de campo, na qual perguntaram para todos os profissionais da escola se alguém conhecia uma plantação de milho para podermos visitar. Com isso, uma lista de locais foi produzida pelas crianças contendo as hipóteses escritas por cada um. Todas as pessoas que foram questionadas nos deram respostas muito parecidas, tais como “na fazenda” ou “no interior”. Com tais respostas, as crianças foram percebendo que uma plantação de milho poderia estar fora do alcance do grupo. Porém, quando questionamos o porteiro da nossa escola, tivemos uma surpresa: existia uma plantação de milho em um terreno baldio na rua da nossa escola. Sim, uma plantação de milho em um bairro residencial da cidade de São Paulo.

Demos início, então, ao processo de planejamento do nosso passeio ao outro lado rua. Com isso, obteve-se mais uma grande oportunidade de trabalharmos a alfabetização, já que foi necessário escrever uma autorização, destinada aos pais, pedindo a permissão para atravessarmos a rua. A partir da escrita da carta, pudemos trabalhar com a verificação de hipóteses de escrita de cada um, além de trabalhar com a composição de um texto único, através do qual foi possível rever a fonética de cada sílaba e também trabalhar com a estruturação, coesão e coerência de um texto.

Nossa visita foi muito produtiva. As perguntas foram escritas pelos alunos e algumas crianças, que nesta época já estavam lendo, foram as porta-vozes do grupo, lendo as perguntas diretamente para o produtor. Com ele, uma pessoa simples, mas de muito conhecimento, descobrimos algumas particularidades do milho e de como manter uma plantação.

A pesquisa através de entrevistas gerou oportunidades de desenvolvimento da alfabetização, de geografia e das habilidades de comunicação.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.



Na plantação de milho, as crianças fazem perguntas ao produtor.

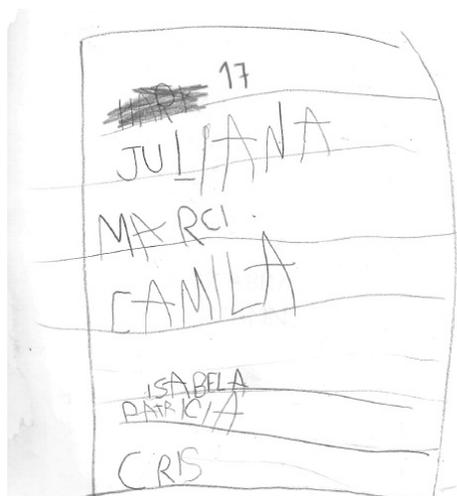
Logo depois do passeio, pudemos reafirmar um desejo que surgiu logo no início do projeto: fazer nossa própria plantação de milho dentro da escola.

O local escolhido foi a horta recém construída perto da quadra da nossa escola. Como nenhuma turma havia iniciado qualquer plantação ainda, as crianças se propuseram a dividir e demarcar a horta para todos da escola. Foi uma ótima oportunidade para introduzirmos conceitos referentes à fração, já que precisávamos medir o espaço e dividi-lo em sete partes iguais, representando a quantidade de professoras responsáveis por turmas na época. Feito isso, precisávamos dividir nosso próprio espaço, já que, como foi aprendido durante a visita à plantação de milho,

Ao contrário do projeto Fundo do Mar, o projeto Plantação de Milho forneceu oportunidades de matemática fora do âmbito financeiro. Cada projeto é único, com oportunidades de ensino-aprendizagem diferentes, que, no entanto, permitem que sejam trabalhados os mesmos conceitos. Nesses casos, operações matemáticas.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

deveríamos deixar as sementes entre espaços iguais, com quatro sementes em cada espaço cavado, gerando assim mais uma ótima oportunidade para trabalharmos com fração e multiplicação.



Dividindo uma folha de papel em sete partes, cada uma para uma professora, como se fosse a horta, as crianças aprenderam o conceito de fração.

Depois de medirmos os espaços e de fazermos diversos cálculos, esbarramos em mais uma questão: afinal, onde iríamos arrumar as sementes de milho? A grande questão das crianças era nunca ter visto uma loja de sementes, mas, com a ajuda de uma outra professora, descobrimos que deveríamos procurar por um agrônomo.

Descobrimos que o agrônomo conhece diversas técnicas para cuidar do solo e que também tem muito conhecimento a respeito das sementes. Conseguimos o

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

e-mail de um agrônomo e, com isso, as crianças escreveram para ele, pedindo ajuda para encontrar uma loja de sementes. Quando a resposta chegou, descobrimos que existem sim muitas lojas especializadas em vender sementes. Porém, para conseguirmos algumas sementes de milho, não seria necessário ir até uma loja, bastava colocar uma espiga de milho para secar ao sol.

Enquanto a espiga secava, aproveitamos para preparar a terra para o plantio. Para deixar a terra rica, fizemos como o dono da plantação de milho nos ensinou: separamos muitas cascas de frutas e acrescentamos ao solo. Também misturamos bem a terra, para ela ficar arejada. Além do adubo, acrescentamos algumas minhocas a terra, aproveitando o momento para conhecer a vida e a função biológica deste animal.

Com tudo preparado e com a espiga seca, iniciamos a nossa plantação. Refizemos as medidas das distâncias de cada buraco e a contagem do número de sementes necessárias, porém de modo concreto. Cada um foi responsável por uma parte do processo do plantio, fazendo com que enfim pudéssemos finalizar nosso projeto plantando milho.

Hoje, nossa plantação cresce forte e é regada toda semana, além de ser adubada de tempos e tempos. Porém, não foi somente milho que foi plantado naquela terra. Plantamos também os sentimentos de fé e esperança, pois descobrimos que podemos aprender tanto com crianças de outros países, quanto com pessoas humildes e com muita experiência de vida, além de contarmos com informações de especialistas no assunto. Aprendemos en-

O contato com especialistas e profissionais fora da escola representam uma excelente oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades de comunicação e abrir a visão para além dos muros da escola.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

tão que somos iguais e que podemos melhorar o mundo ajudando uns aos outros, para vê-lo ficar forte e bonito, assim como nossa bela plantação de milho.

Haryanne Valério
Professora de educação infantil

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

PROJETO PEIXES

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

A atual visão sobre o potencial das crianças supera em muito as gerações anteriores, mas ainda é assustador o quanto as crianças são subestimadas em todas as esferas. Seja no âmbito familiar, social e, principalmente, educacional. O presente projeto permitiu não apenas que a professora, mas também o restante da escola parassem para repensar e atualizar a visão sobre o potencial das crianças, mesmo no início de sua infância. O entendimento dos processos envolvidos com a compra dos materiais e montagem de um aquário, bem como a grande capacidade de superar obstáculos, empreender e criar, os quais tão alegremente os alunos demonstraram, são provas incontestáveis do quanto podemos soltar o pensamento das crianças e esperar coisas surpreendentes e maravilhosas. Vale a pena apostar até mesmo nos pequeninos.

Professora: Juliana Leite

Idade dos alunos: 2 e 3 anos

Tema: Peixes

Objetivo: Montagem de um aquário

Para mim, esse foi um dos projetos vivencionistas mais marcantes da turma. As crianças escolheram, por meio de votação, estudar "peixes", algo que chamou muito a atenção principalmente pela unanimidade da turma. A justificativa dos alunos para a escolha foi que eles consideram esse animal um dos mais legais, o que os deixou curiosos para pesquisar e descobrir mais.

Uma vez definido o tema, começamos a trabalhar

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

na execução do mapa do projeto. Lançamos juntos várias questões e hipóteses, sempre a partir da percepção das próprias crianças. A curiosidade que tinham pelos peixes ficou clara através das colocações que eles faziam e em cada nova dúvida ou pesquisa que propunham nessa etapa do projeto.

Em seguida, foram oferecidos ao grupo materiais dos mais diversos. Dentre todos, os mais utilizados foram revistas técnicas/específicas sobre pesca e livros que tratam de animais e conhecimentos gerais.

Ao mesmo tempo, com a ajuda dos pais, as crianças buscaram e trouxeram para a escola várias informações sobre particularidades da vida, dos hábitos e do aspecto físico dos peixes, tais como habitat, alimentação, revestimento do corpo, etc.

Uma das perguntas do mapa que mais as intrigava dizia respeito ao corpo dos peixes. Como as crianças nessa idade ainda necessitam e se interessam muito pelo concreto, nada mais interessante para resolvê-la do que ter um peixe de verdade em sala de aula. Foi isso o que aconteceu: trouxemos um peixe direto da feira para a escola e, com ele ao alcance de suas mãos, as crianças puderam observá-lo, tocá-lo e analisá-lo.

Desse experimento, elas tiraram várias informações: ao perceberem a textura do peixe, descobriram que aquilo se tratava de escamas e puderam observar que era diferente de outros animais, que tinham pelos ou penas. Além disso, as crianças queriam saber como os peixes respiram debaixo d'água e viram que, ao invés de nariz, eles usam as guelras.

A iniciativa da professora de trazer um peixe para a sala de aula para que os alunos pudessem responder por si sós às suas perguntas torna não apenas o assunto mais concreto, mas muito mais interessante. Geralmente, com a evolução dos projetos vivencionistas, as próprias crianças sugerem esse tipo de atividade. Assim, principalmente com os alunos menores, é fundamental que a professora os exponha às mais diversas possibilidades, para que eles comecem a enxergar além do óbvio.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

A cada dia e a cada etapa cumprida, a turma demonstrava mais empenho. Era muito divertido, contagiante e gratificante vê-los trabalhando em equipe na sala de aula e buscando ajuda de parentes e amigos para que nossas metas fossem cumpridas da melhor forma possível.

Um dos pontos altos deste projeto foi a escolha da sua atividade de conclusão: a compra de um aquário para que fosse possível criar um peixinho de verdade, e mantê-lo como mascote da turma.

À medida que essa decisão tomava corpo, tivemos muitas conversas e utilizamos vários outros processos de votação para que, em democracia, pudéssemos decidir cada questão a respeito da conclusão, como a cor, a raça, o sexo e o tamanho do peixe, entre outras.

A turma optou por um peixe vermelho. Assim, uma das atividades de pesquisa preliminares nessa fase foi a de descobrir quais os peixes dessa cor que existem em água doce. O tamanho também seria um fator importante a ser observado, já que o peixe eleito teria de caber em um aquário de dimensões aceitáveis para o espaço disponível na escola. Aqui, aprofundamos nosso estudo em matemática para calcular quais medidas de aquário seriam aceitáveis para o espaço que tínhamos disponível.

Principalmente para responder a essas dúvidas e para escolherem o peixe adequado, as crianças resolveram fazer uma visita à loja de animais. Para isso, foi necessário pedir autorização e o dinheiro necessário para o transporte para os pais. O uso da linguagem escrita foi trabalhado com elas enquanto criavam o bilhete com o pedido de au-

Um simples passeio à loja de animais pode se mostrar de uma riqueza espantosa quando bem aproveitado, respeitando-se sempre o significado do que se apresenta ao aluno e a sua motivação e curiosidade antes, durante e após o passeio.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

torização e a comunicação oral foi desenvolvida quando os alunos precisaram entrar em contato com o motorista que os levaria até a loja.

Lá, os alunos conversaram com um responsável, que os indicou qual peixe poderiam adquirir que fosse vermelho e macho, características que eles já haviam decidido em votação. Os alunos puderam também relacionar os itens que teriam que comprar e seus preços. Assim, pudemos calcular o valor que seria necessário para a compra. Através dessa atividade, trabalhamos a matemática e a linguagem quando relacionamos em uma lista o nome dos materiais, seus preços e calculamos o valor total.



Na loja, as crianças tiraram as suas dúvidas e escolheram o peixe que tivesse as características de sua escolha e pudesse ser criado na classe.

De volta à escola, interações entre os alunos em classe foram marcantes, baseadas essencialmente em discussões sobre como conseguir o valor necessário para

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

a compra do aquário e do peixinho-mascote.

Quanto a isso, os alunos encontraram na culinária a solução do seu problema e, conforme sugerido por uma das crianças da turma, eles decidiram fazer gelatina para vender.

Primeiro, fizemos um teste para ver quantas porções conseguiríamos fazer com uma receita de gelatina para calcularmos quantas teríamos que vender. Para isso, fizemos uso da matemática concreta: usando pequenos materiais que representassem os preços que descobrimos em nossa visita, calculamos quantas gelatinas deveríamos vender pelo valor de 1,00 real.

Quando bem estimulado, o espírito empreendedor surge naturalmente na criança, que busca soluções criativas para obter os recursos necessários para a concretização do seu empreendimento. Nesse caso, vender gelatina foi uma engenhosa solução que um dos alunos, dessa turma de apenas 2 e 3 anos, sabiamente encontrou.



Antes da venda, os alunos colaram cartazes de propaganda pela escola.

Depois, as crianças organizaram a venda. Essa atividade deixou a turma toda, inclusive a professora e fun-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

cionários da escola, muito empolgados devido à grande satisfação de ver o sucesso do empreendimento das crianças: os pais pediram mais gelatinas e eles tiveram que organizar um segundo dia de vendas, o que os rendeu o dobro do valor que eles precisavam.

Devido ao maior valor que conseguimos, pudemos comprar dois peixinhos de cores diferentes – e não apenas um –, um aquário maior e todos os itens pesquisados que seriam necessários para a manutenção desses animais.

Chegava então o momento de montar o aquário. O empenho e a animação dos alunos durante os preparativos e a montagem mais do que surpreendeu: emocionou a todos. Particularmente, confesso que foi uma das atividades mais gostosas, com resultado mais recompensador que experimentei até então. O brilho no olhar das crianças não deixava esconder o encantamento com as atividades.

Enquanto professora, acompanhei com grande prazer a evolução daquelas crianças, tão pequenas no tamanho, mas ao mesmo tempo tão desenvolvidas e, por muitos momentos, tão maduras para a idade!

Até as crianças mais tímidas desenvolveram-se muito na arte de se comunicar, através da necessidade do uso de telefone, carta, email e até por fax durante os momentos em que precisamos pesquisar sobre os peixes, sobre os preços e materiais necessários, além dos pedidos de autorização para os pais e diretoria da escola.

Vale salientar aqui a inestimável colaboração de todos os pais. A intensa participação deles, com ações concretas e principalmente pelo apoio que deram a seus

Essa exposição aos pais e demais funcionários da escola estimula muito a desinibição e a comunicação das crianças que, ansiosas por concretizar seus objetivos, vencem a timidez e se lançam ao envolvimento social, características que farão grande diferença em seu futuro, tanto profissional quanto pessoal.

filhos, foi de extrema importância para o excelente resultado alcançado.

Por meio deste projeto, pudemos experimentar de maneira bastante clara os ideais da ideologia vivencionista: não se ater apenas à formação imediata e ao desenvolvimento de atividades puramente acadêmicas, mas de trabalhar para também impactar, direta ou indiretamente, na preparação dessas crianças para uma atuação mais sustentada no futuro.

Valores importantes puderam ser evidenciados nessas atividades, como o auto-conhecimento da turma enquanto equipe, e de cada aluno como membro de um grupo, desenvolvendo um forte senso de colaboração e de trabalho em equipe que será fundamental para o seu futuro profissional.

De forma objetiva, a classe experimentou conhecimentos complementares importantes, dentre eles a reflexão sobre os diversos estilos de comunicação, afinal tinham objetivos muito claros a atingir, fosse na venda de suas gelatinas, fosse na pesquisa de preços e materiais. Desenvolveram também o exercício e a compreensão das diferentes formas de liderança e das responsabilidades de se tomar decisões em grupo, aprendendo a respeitar a diversidade de opiniões e as diferenças. As crianças manifestaram uma grande maturidade ao conseguir decidir em grupo questões como a escolha do peixe.

Particularmente, fiquei bastante satisfeita com os objetivos que a turma alcançou com esse projeto, pelo aspecto da formação escolar e também sob a ótica do de-

Os pais, quando percebem os inúmeros benefícios da metodologia para o desenvolvimento de seus filhos, deixam as inseguranças e preconceitos de lado e aderem ativamente aos empreendimentos das crianças, desempenhando um papel importantíssimo, como incentivadores, não apenas da criança, mas também do professor e da escola como um todo.

envolvimento de competências pessoais e interpessoais de comunicação, pela dinamização do grupo/classe e pela intervenção criativa e inovadora de cada um dos alunos.

Juliana Leite
Professora de educação infantil

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

PROJETO ESTADOS UNIDOS

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

A metodologia através de projetos vivencionistas permite um ensino diferenciado e muito prazeroso em uma diversidade de níveis e aplicações, inclusive no ensino de línguas. Neste projeto percebemos o quanto pode ser rico o ensino do inglês através dessa metodologia.

Além disso, o Projeto Estados Unidos nos trouxe um importante aprendizado sobre o tratamento da frustração das crianças durante seus empreendimentos, especialmente para o caso de escolha de atividades de conclusão impossíveis ou inviáveis no momento.

Professora: Manuela Neves

Idade dos alunos: 4 e 5 anos

Tema: Estados Unidos

Objetivo: Visitar a Disneylandia

O presente projeto foi conduzido nas aulas em inglês de uma turma de 4 e 5 anos. Dessa forma, ele foi desenvolvido em inglês, tendo como tema os Estados Unidos, que foi escolhido pela turma através da apresentação de imagens em revistas. Os alunos o escolheram porque viram uma foto da bandeira dos Estados Unidos e a reconheceram, já que tinham algum conhecimento sobre aquela bandeira: sabiam a qual país pertencia, e que a língua que estavam aprendendo, o inglês, era a língua falada lá.

Ao escolher esse tema, as crianças mostraram o seu interesse pelo que estavam aprendendo – a língua inglesa – e o mundo de fantasias que conheciam de lá, a Disney. Isso foi apresentado por eles enquanto construíam

O leitor deve ter especial atenção ao fato de que, nesse caso, por se tratar de aulas em inglês, o maior interesse da professora está em torno de oportunidades de ensino-aprendizagem da língua inglesa em si e das características culturais envolvidas.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

o mapa com as perguntas a respeito desse país. Além disso, eles se mostraram bastante interessados em conhecer os meios de transporte que possibilitavam a viagem entre o Brasil e os EUA. Foram estes os três pontos principais que os alunos afirmaram ou questionaram ao criarem o mapa.

Antes de responder às perguntas elaboradas pelas crianças, começamos as pesquisas analisando a bandeira dos Estados Unidos, afinal tinha sido através dela que eles escolheram o tema. Com essa análise e a do mapa dos Estados Unidos, as crianças quiseram conhecer a bandeira e o mapa do Brasil. Vimos, usando um mapa das Américas, que os dois países são bem distantes e que não seria simples chegar lá. Cada um fez a sua própria reprodução da bandeira norte-americana.



Através do mapa, as crianças puderam observar a distância entre o Brasil e os Estados Unidos.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Passamos, então, a responder as curiosidades das crianças referentes aos meios de transportes que possibilitavam a viagem do Brasil aos EUA. Começamos pelo carro e descobrimos que é possível, sim, ir de carro: é só atravessar uma ponte no canal do Panamá ou pegar uma balsa. As crianças ficaram curiosas nesse ponto e, mais uma vez, nos voltamos para o mapa para ver se, realmente, não tinha terra para chegarmos lá sem passar sobre o oceano. Porém, como descobrimos, essa travessia é demorada. Para ir de barco é só seguir o litoral. O helicóptero precisaria de várias aterrissagens, pois não faz viagens longas. Finalmente, o avião pareceu o meio mais recomendável e algumas crianças puderam confirmar por experiência própria: já tinham ido aos Estados Unidos de avião.

Toda essa discussão foi feita em inglês. Conhecendo o vocabulário referente aos meios de transporte, as crianças puderam focar o seu aprendizado na formação das frases: sem perceber, enquanto ouvem o que a professora fala, elas estão aprendendo a gramática interna da língua, ou seja, a estruturação das frases. Para aprenderem o que gostariam, foi necessário que entendessem o que estávamos lendo e conversando em inglês.

Após respondermos a todas as perguntas das crianças, uma delas trouxe para a aula textos em inglês e fotos da Disney. Lemos juntos sobre a sua história, interpretamos os textos e vimos as fotos. Esse trabalho serviu, mais uma vez, para que, além do vocabulário, as crianças se atentassem às frases como um todo e a sua estruturação. Os personagens elas já conheciam, então o que

Muito interessante perceber o enorme vocabulário que o projeto permitiu desenvolver até aqui, sem contar o ensino de geografia que, embora não fosse um dos objetivos da professora, acabou por ser desenvolvido, neste caso, em inglês.

Embora a leitura desse material não fosse uma necessidade do projeto, ela foi uma curiosidade das crianças e, por ter toda a motivação e significado já presentes, foi desenvolvida pela professora.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

estava sendo dito sobre eles? Era preciso saber o inglês como um todo, e não somente palavras soltas.

Essa curiosidade das crianças quanto aos meios de transporte e a Disney deixou claro, desde o início, o seu interesse no projeto: ir aos EUA. Foi isso que decidiram quando chegou a hora de escolher o trabalho de conclusão: faríamos uma viagem à Disney.

Nós, adultos, sabíamos que essa ideia não seria possível, mas foi deixada para as crianças a oportunidade de descobrirem sozinhos se poderiam ir ou não e, o mais importante, o porquê.

Enquanto alguns quiseram pegar o avião de imediato, outros souberam que isso não era possível. Teríamos que fazer as malas, conseguir o dinheiro, escolher a data para alugarmos quartos em hotel, comprar as passagens, pedir autorização para os pais, etc.

Em cada uma dessas etapas de preparação, o inglês foi desenvolvido tendo como base o interesse das crianças na sua viagem. Ao decidirmos o que levaríamos na mala, aprendemos vocabulário referente às roupas. Vimos o calendário para podermos marcar a data da viagem, revisando assim os números em inglês e aprendendo os dias da semana. Procuramos na internet o valor das passagens, do hotel, de comida e coisas extras que as crianças decidiram.

Foi durante essa etapa que as crianças começaram a perceber a inviabilidade do trabalho de conclusão. Desde a decisão sobre a viagem aos Estados Unidos, alguns alunos chegaram à escola afirmando: "Meu pai disse que não vou viajar". Muitos não sabiam explicar o porquê e, por

Esse é um caso muito expressivo do trabalho cuidadoso que o professor deve ter ao lidar com atividades de conclusão impossíveis. As crianças nesse momento estão depositando muita esperança de desejo pela viagem que sabemos ser impossível.

Tal como descrito em capítulo anterior, esse tipo de situação com geração iminente de frustração deve ser conduzida pelo professor no sentido de preparar a criança para as frustrações da vida, sem perder a sua capacidade de persistir, mas desenvolvendo uma maior facilidade de aceitar algumas impossibilidades que a vida nos trás. Afinal, a frustração faz parte da vida.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

isso, os outros levaram em frente os planos.

Ao calcularmos o valor da viagem, as crianças se surpreenderam. Mesmo não tendo o conceito exato daquele numeral, eles puderam perceber que o número escrito na lousa era enorme, portanto deveria ser uma quantia grande de dinheiro. Para sanar essa dúvida definitivamente, eles perguntaram para algumas professoras se aquela quantidade era mesmo grande e tiveram a sua certeza: começaram a dizer que não tinham tanto dinheiro assim.

Alguns alunos afirmaram que tinham muitas moedas guardadas em cofrinhos e que poderiam pagar pela viagem. Discutimos se aquelas moedas seriam suficientes para tantos custos e eles perceberam que não. Outros alunos sugeriram que vendessem algo para conseguir o dinheiro.

Usamos a matemática para calcular o que a turma tinha ganhado com vendas em outros projetos e vimos que a quantia era bem menor. Resolveram pedir para outra classe alguma ideia, mas todas as contas resultavam em quantias menores do que a que eles precisavam. Por fim, resolveram que os pais poderiam pagar pela viagem e todos concordaram.

Foi decidido então que escreveríamos uma carta aos pais pedindo dinheiro para a viagem. Além disso, pediríamos autorização para os pais para que as crianças pudessem viajar. Não entramos em detalhes a respeito das leis, mas as crianças sabiam que precisavam de uma autorização por escrito dos pais para viajarem para o exterior sem eles.

Nesse momento é importante destacar dois fatos interessantes. O primeiro é o volume de informação que os alunos estão adquirindo nesse planejamento da viagem, e a clara motivação em torno de tudo o que desenvolvem. Inúmeras oportunidades de ensino de matemática, inglês, comunicação, ciências e geografia estão surgindo nesse momento.

O segundo aspecto diz respeito à frustração. Perceba que a professora está deixando com que eles tomem contato aos poucos com os fatos, e que percebam por si sós, a inviabilidade da empreitada. Eles não estão ouvindo um “não” de um adulto, eles estão percebendo através dos fatos, que não poderão viajar. Como tudo está sendo feito aos poucos e através da maturidade e percepção de cada criança, a frustração é melhor dosada e traz importantes aprendizados.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Durante a escrita da carta, foi iniciado o processo de alfabetização da turma em inglês. Foram apresentados os nomes das letras e o som de algumas delas, escrevemos as palavras na lousa e eles tentaram ler enquanto copiavam o bilhete para os pais.

As cartas voltaram de casa com vários “não”. Os pais disseram não ter dinheiro suficiente ou não querer que os filhos viajassem sozinhos. Para os que tinham pouco dinheiro, as crianças logo trouxeram uma resolução: aqueles que tivessem dinheiro pagariam pelos outros que não tinham.

Usando a multiplicação, calculamos o valor total da viagem: eram treze alunos na sala e cada um precisaria de um valor X para viajar. Ou seja, treze vezes o valor de cada criança daria o valor total da viagem. Se o número anterior já os tinha surpreendido, ao ver esse valor novo as crianças souberam que não conseguiriam pagar.

Com a impossibilidade da viagem, houve frustração. De certa forma, eles já estavam preparados para essa resposta: sabiam que era necessário muito dinheiro, sabiam das dificuldades em se viajar para tão longe sem os pais, e eles mesmos já se perguntavam se iriam ou não. Por esses motivos, poucos transformaram essa frustração em raiva e esboçaram alguma tristeza. Mas logo em seguida, ao perceberem a aceitação dos colegas, essas crianças passaram a lidar melhor com esse sentimento.

Discutimos juntos, então, essa questão de não podermos viajar para a Disney, Seria esse um “não” permanente? Será que os planos, ao invés de cancelados, poderiam ser apenas adiados? Eles chegaram à conclusão que

A professora conduziu de maneira muito adequada o tratamento dessa frustração de forma a renovar o espírito empreendedor e persistente das crianças.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

poderiam guardar dinheiro e, um dia, fazer essa viagem com os pais ou esperar até crescerem e irem sozinhos. Depois dessa discussão, as crianças se animaram mais uma vez e aprenderam uma questão importante: não é porque não podem agora que elas devem desistir. Foi um trabalho essencial para o desenvolvimento da persistência nas crianças.

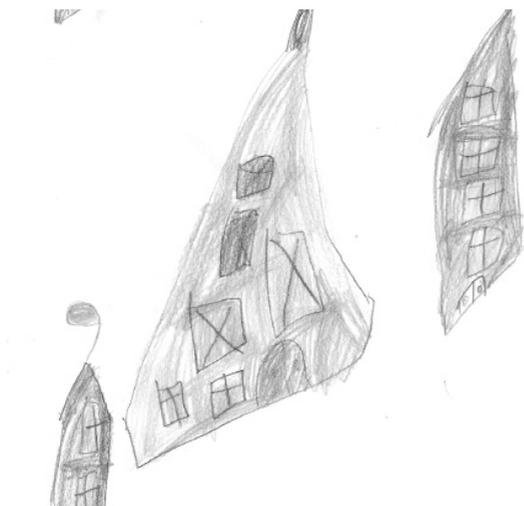
Nesse ponto as crianças se mostraram maduras e entenderam a situação. Foi através de um processo que chegamos ao “não”, e eles já haviam se preparado para isso. Tiveram maturidade o suficiente para irem percebendo que era difícil conseguir essa viagem. Se o “não” tivesse vindo logo após a ideia, as crianças não o teriam entendido e teriam se frustrado muito mais.

Na tentativa de não terminarmos o nosso projeto assim, de maneira frustrante, as crianças passaram a ter várias ideias. Uma sugeriu que fizéssemos um desenho dos personagens da Disney, outra quis construir um castelo, mas a ideia final foi de uma das crianças que não tinham aceitado de princípio o “não”: poderíamos construir fantoches dos personagens e um cenário em forma de castelo. Foi essa a ideia que agradou a todos.

Primeiro, as crianças escolheram os seus personagens, cada uma já tinha o seu preferido em mente e pareciam nem se lembrar mais da viagem. Sugeriram que criássemos os fantoches com meias velhas, as quais trariam de casa.

Já com as meias, revimos o vocabulário referente às partes do corpo que cada fantoche teria. Também lembramos as roupas antes de criar as dos bonecos. Tra-

balhamos, a todo tempo, os nomes em inglês dos materiais que eram usados e das peças criadas.



As crianças desenharam os castelos que iriam construir.

Para construir o castelo, as crianças resolveram usar pequenas caixas e criar as torres, as pontes, bandeiras, tudo que já havíamos visto em fotos e que eles já conheciam em inglês. Decidiram usar caixas de suco que a maioria levava para o lanche. Porém, só as crianças da turma não trariam caixas suficientes para todos os castelos.

Mais uma vez usando a matemática, contamos quantas caixas seriam necessárias para cada criança, e então, descobrimos o total para a sala. Eram muitas caixas para que eles conseguissem sozinhos, por isso resolveram pedir ajuda para as outras turmas. Em inglês, eles foram em outras salas pedir para que os amigos guardassem as

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

caixinhas para eles.

Ao fim de toda a produção, eles estavam extremamente animados com o fantoche e o seu cenário de castelo, o que deixou muito claro a superação de toda a frustração de não viajar para a Disney. Ninguém arrancou essa ideia da cabeça deles: eles perceberam por si mesmos que era impossível, e assim, conseguiram pensar em outra ideia para concluir o projeto, sem que a frustração os impedisse de se divertirem. E foi exatamente o que eles tiveram ao final: muita diversão!

Manuela Neves
Professora de inglês

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

EMPREENDEDORISMO, NECESSIDADES E OPORTUNIDADES

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

COMO OS OBJETIVOS PEDAGÓGICOS SÃO ATINGIDOS NOS PROJETOS

“Ser um empreendedor é muito mais que ter vontade de chegar ao topo de uma montanha; é conhecer a montanha e o tamanho do desafio; planejar cada detalhe da subida, saber o que você precisa levar e que ferramentas utilizar; encontrar a melhor trilha, estar comprometido com o resultado, ser persistente, calcular os riscos, preparar-se fisicamente; acreditar na sua própria capacidade e começar a escalada”.
Aprender a Aprender. Programa Brasil Empreendedor

Essa montanha pode ser uma farmácia, uma padaria, um jornal, uma indústria ou ainda um estágio em uma importante empresa, conquistar a pessoa amada, conseguir dinheiro para uma viagem, vencer um doença, levantar recursos para uma importante causa social, entre outras infinitas possibilidades em que “ser empreendedor” pode representar a diferença entre o sucesso e o fracasso.

Embora as pessoas, especialmente profissionais ligados à gestão de empresas, considerem como “empreendedores” aqueles que empreendem suas próprias empresas ou mesmo negócios dentro de empresas de maior porte, prefiro considerar como empreendedor um perfil especial de pessoas que realizam feitos, que superam dificuldades para construir o cenário necessário para a conquista de seus objetivos, criando oportunidades, levantando recursos, articulando e se superando.

Minha justificativa para isso é a observação de como as pes-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

soas com “perfil empreendedor” lidam com outros tipos de problemas e projetos fora da esfera empresarial. Essas pessoas encaram as dificuldades e desafios com uma outra visão e abordagem que, em minha opinião, se deve ao seu “perfil empreendedor”, que as permite ter um desempenho, muitas vezes, superior aos demais nessas questões.

Na maioria dos artigos e livros sobre empreendedorismo, encontramos uma ampla abordagem sobre as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores e suas histórias de superação, geralmente ligadas à falta de capital, de informação, relacionamento etc. Fala-se muito em “perfil empreendedor” e as características inerentes a ele, inclusive demonstrando a possibilidade de desenvolvimento dessas características em empreendedores “não natos”.

Embora considere excelente a visão contemporânea do empreendedorismo e da possibilidade de desenvolvê-lo no “cidadão comum”, acredito que toda a literatura disponível considera de maneira muito rasa as questões psicológicas envolvidas com o perfil empreendedor. Em minha opinião, se faz necessária uma análise mais profunda dos aspectos que tornam uma pessoa empreendedora.

Claro que minha motivação para tal abordagem é, claramente, o desenvolvimento do perfil empreendedor nas crianças, especialmente nas séries finais da educação infantil e durante o ensino fundamental. No entanto, para isso, considero a minha definição mais ampla do “perfil empreendedor” e suas implicações não apenas na vida profissional, mas principalmente na vida pessoal, já que essa última é o ponto de partida para qualquer projeto profissional. Lembrando que, em uma ideologia vivencionista, tratamos a vida como um todo e a realização de sonhos pessoais em busca da felicidade

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

em qualquer esfera da vida de um ser humano.

A literatura disponível relaciona os principais aspectos do perfil empreendedor como, entre outros:

- Autoconfiança
- Iniciativa
- Assumir riscos
- Automotivação
- Visão
- Trabalho em equipe
- Dedicação
- Curiosidade
- Organização
- Liderança
- Criatividade
- Flexibilidade
- Persistência
- Autonomia
- Otimismo
- Capacidade de análise

Dados os aspectos acima que definem o perfil empreendedor, convido o leitor a uma reflexão. As pessoas com personalidade dotada das características acima teriam a mesma forma de encarar seus problemas e dificuldades, seja em qual esfera for, pessoal, profissional ou familiar, da mesma forma que as demais?

Dessa forma, prefiro ter uma visão mais abrangente dos empreendedores, considerando os benefícios de suas características de personalidade na vida como um todo. Por isso, trato o empreende-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

dorismo como um perfil de desenvolvimento desejado para nossos alunos, incluído nos objetivos pedagógicos de nossa ideologia e metodologia vivencionista. Assim, as crianças no futuro poderão ou não abrir seu próprio negócio, e a decisão será delas. No entanto, terão as habilidades necessárias para empreender o que desejarem na esfera que desejarem, seja profissional ou pessoal. E essa será uma ferramenta poderosa na construção de sua felicidade.

O EMPREENDEDORISMO COMO MÉTODO E DISCIPLINA

Dentro de nossa proposta vivencionista, o empreendedorismo é ao mesmo tempo disciplina e método. Desenvolvemos uma sequência de objetivos especialmente direcionada para o desenvolvimento e avaliação do empreendedorismo nos alunos. No entanto, este tema ganha fundamental importância em nossa metodologia através de Projetos Vivencionistas por constituir o nosso método de trabalho.

Como os projetos são disparados por assuntos de interesse das crianças e desenvolvidos totalmente baseados em uma atividade de conclusão, escolhida pelas crianças, ele, como um todo, se torna um empreendimento planejado, desenvolvido e concluído por elas, com a supervisão do professor.

Assim, nossa abordagem através de Projetos Vivencionistas produz um efeito importante, que é o desenvolvimento de habilidades e características empreendedoras. No entanto, pelo fato de os projetos se transformarem em empreendimentos reais desenvolvidos pelas crianças, abre-se uma importante porta para que os

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

conteúdos, exigidos ou não pelo MEC, possam entrar e compor o ensino. Afinal de contas, estamos falando em educação, e toda a infinidade de conhecimentos e habilidades que devem ser interiorizados pelos alunos.

NECESSIDADES OU OPORTUNIDADES

Todo o conhecimento humano surge de uma necessidade, seja a de resolver problemas ou de entender o mundo para obter melhores oportunidades. Não há conhecimento sem significado – todo trabalho sério de pesquisa científica serve a um propósito.

Da mesma forma, utilizamos todo esse conhecimento humano para a realização de nossas tarefas diárias e resolução de problemas, sejam eles escrever uma carta, calcular o orçamento doméstico, negociar com um fornecedor, planejar uma viagem, entender as notícias, etc.

Todos os objetivos pedagógicos nada mais são do que a coleção do conhecimento humano que os alunos devem aprender para desempenhar as mesmas funções que nós adultos desempenhamos em nosso dia a dia, nas mais diversas profissões ou estilos de vida.

Os projetos vivencionistas nada mais são do que o reflexo, monitorado pelo professor, da vida real. Quando as crianças decidem pela realização de uma dada atividade de conclusão, deverão solucionar a mesma infinidade de problemas e desempenhar uma mesma série de funções que nós adultos no dia a dia. Isso pode ser escrever uma carta aos pais tentando convencê-los a permitir sua ida ao passeio que desejam, calcular um orçamento para a construção de uma maquete de tiranossauro, imaginar formas de con-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

seguir dinheiro para financiar seu empreendimento, fazer projeções de venda de tortas ou limonadas, etc. Para cada problema que os seus projetos geram, uma série de conhecimentos e habilidades serão necessários, como Linguagem Escrita, Matemática, Geografia, Ciências, Comunicação, entre outras. São abordados todos os objetivos definidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais e outros que deveriam também ser exigidos para que as crianças tivessem uma formação condizente com o mundo contemporâneo.

Assim, cada necessidade do projeto é, na verdade, uma oportunidade de aprendizagem que deve ser aproveitada pelo aluno para que o processo de aprendizagem aconteça. Veja que não coloco aqui o processo de "ensino-aprendizagem" porque em nossa abordagem o aluno aprende sozinho, com o apoio do professor. Respeitando, é claro, os limites das crianças para cada faixa etária. Dessa forma, em nossa metodologia, os objetivos pedagógicos são atingidos na seguinte sequência:

Empreendimento ⇒ Necessidades/Oportunidades ⇒ Estudo ⇒ Aprendizagem

Na maioria das abordagens de ensino através de projetos, a sequência de desenvolvimento é a mesma. No entanto, pelo fato de os alunos não participarem da tomada de decisão de qualquer etapa do processo, desempenhando um perfil totalmente passivo, não há o desenvolvimento do empreendedorismo e de todas as suas características tão valiosas. Além disso, não havendo motivação e significado plenos, a eficácia do método é bastante reduzida diante de todo o potencial disponível.

Nas demais metodologias, que representam a maioria absoluta das formas de ensino adotadas pelas escolas, a situação é ainda pior e o processo se resume a:

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Ensino⇒ Aprendizagem

E coloca o aluno como um mero absorvedor passivo do conhecimento humano, não havendo, inclusive, o desenvolvimento de qualquer conteúdo não exigido pelo governo, o que empobrece a educação ainda mais.

Dessa forma, sugiro a abordagem através de projetos vivencionistas como uma forma de se expandir o alcance da educação, para:

- Ampliar a quantidade de temas abordados
- Incluir temas e habilidades contemporâneos
- Preparar o aluno para a vida real
- Captar o interesse e envolvimento do aluno
- Desenvolver o empreendedorismo
- Desenvolver a autoestima
- Desenvolver a iniciativa
- Levar o aluno ao sucesso
- Construir uma nova sociedade

ASSUNTOS ESPECÍFICOS

O leitor mais atento perguntará: “Mas e quando não surge uma necessidade que leve a um dado assunto mais específico, mas importante?”

Quando estávamos desenvolvendo nossa metodologia, essa era uma preocupação muito frequente. No entanto, para a educação infantil e primeiro ciclo do ensino fundamental, o público atual da Escola do Max, não terminamos o ano com nenhuma turma em

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

que não tenha surgido pelo menos uma vez a quase totalidade dos temas de nosso programa.

Dessa forma, em pouquíssimos casos se fez necessária a intervenção do professor no sentido de direcionar algum projeto para o desenvolvimento de uma atividade que não representasse uma genuína necessidade do projeto. Embora pouco frequentes, essas situações ocorrem, e nossa conduta é conversar com os alunos e colocá-los cientes da “manobra” e de sua necessidade, e eles, por se tratarem de poucas situações, entendem prontamente o problema e permitem que sejam desenvolvidas atividades paralelas, ou mesmo projetos com temas pré-definidos. Nesse último caso, com uma atividade de conclusão definida por eles.

No entanto, para as séries anteriores ao 5º ano do ensino fundamental, podemos contar em uma mão, a quantidade de situações em que foi necessário o uso desse recurso.

Atualmente estamos estudando a aplicabilidade da metodologia para as séries posteriores do ensino fundamental ou mesmo para o ensino médio. Esperamos em breve poder dividir com o leitor o conhecimento gerado por essa pesquisa e desenvolvimento. No entanto, podemos supor que nossas conclusões ficarão em torno dos mesmos valores que definem nossa ideologia vivencionista, em que a educação deve ser feita para, e através, da vida, considerando sempre o direito de escolha e participação ativa do aluno, permitindo que haja motivação e significado em tudo o que é realizado dentro e fora da sala de aula.

ENSINO SUPERIOR

Vemos um futuro especialmente promissor para nossa metodologia no ensino superior. Embora seja necessário que as univer-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

sidades revejam completamente seus modelos de ensino, podemos imaginar projetos de duração mais longa, em que o aluno deverá buscar o conhecimento básico necessário para a realização de projetos escolhidos por eles mesmos dentro da área de atuação de seu curso, tal como ocorre na pós-graduação *stricto-sensu*.

Dessa forma, cada desafio que o aluno terá que enfrentar para a realização de seu projeto trará uma infinidade de necessidades e oportunidades de aprendizagem, que poderão ser orientadas, e não conduzidas, pelo professor.

Inclusive o desenvolvimento de habilidades será muito mais intenso, o que inclui o perfil empreendedor, já que haverá uma maior necessidade do aluno ir atrás, por si só, do seu conhecimento. Dessa forma, haveria uma formação de profissionais mais independentes, seguros, dotados de muito mais iniciativa, agregando muitíssimo mais valor às instituições da qual farão parte.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

O PROFESSOR VIVENCIONISTA

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Para mostrar a transformação pela qual o professor passa ao trabalhar com a proposta vivencionista, trago um depoimento de uma de nossas professoras recém-contratadas, Tatiana Rodrigues, que, no momento da redação do presente livro, passava exatamente pela situação de experimentar essa nova linha de trabalho.

“Comecei a trabalhar com Projetos Vivencionistas há bem pouco tempo. Sempre me considerei uma educadora aberta a novas ideias, democrática, criativa, com a visão de que a criança necessita de oportunidades de escolha para poder enfrentar a vida que a aguarda futuramente. Ser capaz de tomar decisões, escolher os melhores caminhos, respeitar a individualidade do próximo são metas que eu tento alcançar, baseada num trabalho para construir tais atitudes que julgo tão importantes para os dias atuais.

Quando iniciei minha atuação com o Vivencionismo, percebi que eu poderia alçar voos mais longos. Enxerguei que as crianças tinham a possibilidade de ter mais independência do que eu poderia imaginar... Fiquei aflita no início, não nego, pois, por mais aberta e democrática que eu seja, entrar em uma sala de aula sem planejamento, sem colocar ideias que eu considero interessantes para meus alunos, era algo que me intrigava em demasia...

Neste tipo de trabalho, pude enxergar que as crianças eram os “planejadores” e não necessitavam em momento algum da minha ajuda para organizarem-se e escolherem temas que fossem do seu interesse, para serem estudados e aprofundados.

É muito interessante perceber que o meu papel na sala de aula era o de um mero adulto que tinha a capacidade de fornecer as ferramentas necessárias para que os projetos idealizados e organizados pelas crianças pudessem ser concretizados... O meu papel ali, naquele momento, era o de aproveitar as situações que fossem aparecendo e assim desenvolver e executar conteúdos exigidos por lei. Meus sentidos tiveram que se aguçar

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

bastante para que eu não perdesse nenhuma oportunidade que surgisse durante o desenrolar de cada projeto.

Como educadora, posso dizer que observar crianças tornando-se empreendedoras, enfrentando problemas dignos de 'adultos', de maneira prazerosa e muito realista, é encantador".

Tatiana Rodrigues
Professora do ensino fundamental

Selecionei este depoimento porque, através dele, a professora aponta claramente o novo papel adquirido e seu impacto sobre ela.

ANSIEDADE E AUSÊNCIA DE PLANEJAMENTO

Na proposta vivencionista, quebramos um tabu muito forte, poderosamente enraizado em todos centros de formação de professores: não há educação sem planejamento. Até aqui, o professor não poderia entrar em sala de aula sem ter estabelecido previamente o que iria desenvolver, os conceitos que pretendia passar, as atividades a executar e a meta a atingir. No entanto, rompemos com esse tabu transferindo todas essas decisões para a criança, que explora o mundo motivada pela sua curiosidade e sonhos, sem se importar com o que deve ser cumprido em termos de programa educacional. Cabe ao professor, então, embarcar nessa viagem e aproveitar as situações que surgem para ensinar e cumprir as metas educacionais exigidas pela escola e pelo Governo.

Nesse momento é preciso que o leitor tenha consciência do

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

tamanho dessa mudança e da insegurança que ela trás. O professor simplesmente deve entrar em sala de aula tendo apenas uma vaga ideia do que irá fazer, apoiado apenas em uma atividade de conclusão que os alunos pretendem atingir. No entanto, o professor deve ter em mente que os caminhos trilhados para se atingir essa atividade poderão mudar a qualquer momento, bastando para isso que um dos alunos tenha uma nova ideia e que os demais o apoiem, para que assim cheguem mais rápido ou melhor onde desejam.

Essa situação gera grande ansiedade e insegurança. "O que vou fazer com eles hoje?"; "Conseguirei atingir as metas?"; "Como farei com que eles aprendam?"; são as perguntas que assombram o professor que está se adaptando ao ensino através de projetos vivencionistas.

No entanto, é preciso que o professor relaxe e aproveite o processo. Nessa abordagem, o professor ensina através da vida, através de situações resultantes dos problemas que os próprios alunos enfrentam para realizar seus empreendimentos. É um processo mais parecido com a educação oferecida pelos pais, em que a vivência diária traz questões e necessidades, que são aproveitadas por eles para o processo de ensino.

Para que o professor possa se adaptar facilmente a essa nova proposta, ele deve confiar na vida. Deve perceber que o conhecimento humano, especialmente o exigido para o ensino infantil e primeiros anos do fundamental, surge de necessidades básicas e, por isso, está presente na maioria dos obstáculos dos caminhos propostos pela criança. O professor deve, então, ter claramente e na ponta da língua todos os objetivos a serem atingidos para que, no momento apropriado, possa desenvolvê-los e aprofundá-los com as crianças, que perceberão a necessidade de aprender o conceito para superar o obstáculo do momento.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

MOTIVAÇÃO

“No Vivencionismo, podemos nos libertar de cartilhas e rotinas, exatamente o que os educadores desejam. Oferecemos, hoje, o melhor para nossos alunos, que não só brincam e aprendem a ler e a escrever, mas também conhecem a vida.”

Manuela Neves
Professora de Inglês

Ao mesmo tempo em que trás ansiedade, a abordagem vivencionista gera muita motivação e satisfação ao professor, que percebe que pode ir muito mais longe, que um dia não será igual ao outro, que a educação pode ser muito mais do que o proposto na universidade.

O professor vivencionista trabalha com muito mais alegria, saboreia cada momento com um entusiasmo muito maior, com o mesmo significado que seus alunos, porque se percebe como parte de algo maior, pois, além de aprender, por exemplo, matemática, seus alunos aprendem a calcular o orçamento completo de um projeto criado por eles, o que os torna aptos a unir o conhecimento à conquista pessoal, ou seja, utilizar o aprendizado como forma de realizar seus sonhos.

Não há educador por vocação que não se maravilhe com tamanha conquista e, por isso mesmo, o prazer em dar aula, se torna a paixão pela vida, pelo explorar do mundo e pela conquista da felicidade.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

CONHECENDO A SI MESMO

Mas as descobertas e os sentimentos não param por aí. Quanto mais trabalho dentro das ideias e propostas que denominamos “vivencionistas”, mais percebo o quanto os professores aprendem. Bem, até aqui não estaria trazendo qualquer novidade, afinal todo professor aprende (e muito) com seus alunos diariamente. No entanto, o aprendizado pelo qual passa um professor vivencionista é muito diferente.

A falta de uma rotina no ensino, as constantes mudanças de direção do processo de desenvolvimento dos projetos, os assuntos inusitados e ideias mirabolantes trazidos pelas crianças e a completa ausência de planejamento acabam por derrubar todas as defesas e rituais do professor, colocando-o frente a si mesmo. O professor, para desempenhar bem o seu papel dentro de nossa proposta, precisa se concentrar em apenas uma tarefa crucial: ser ele mesmo. E, a partir daí, viver.

Essa questão pode parecer banal, mas é incrível a dificuldade que as pessoas tem de ser elas mesmas, abrir mão do controle e embarcar na viagem com seus alunos. Inicialmente, a maioria fica muito insegura, desconfiada e com medo. A ausência do planejamento e do controle expõe o professor a ele mesmo, que acaba por descobrir inúmeros aspectos de sua própria personalidade que nunca se deu conta.

A grande variedade de situações trazidas pelos projetos nada mais são do que o reflexo da vida e do mundo. Em um dia se está contabilizando e comemorando os resultados da venda de gelatinas, no outro está se planejando uma viagem ao Pólo Sul. Em um dia se está discutindo as características do milharal, no outro

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

está se estudando princípios de aerodinâmica para a construção de um modelo de avião. Essa vivência maluca e aleatória transporta o professor de um assunto a outro, de um local a outro e permite que a sua vida fique muito mais rica. O professor sai de sua rotina casa-trabalho e transforma-se diariamente em um aventureiro explorando os mais remotos recantos do mundo, da vida e do conhecimento humano.

Por isso, caro leitor, afirmo que o professor aprende, mas além da infinidade de conceitos que jamais imaginou estudar, o professor aprende sobre a vida e sobre si mesmo, descobrindo fraquezas, forças, talentos, habilidades, preferências, e uma infinidade de aspectos sobre si mesmo que jamais imaginou que tivesse dentro de si. E esse autoconhecimento também se torna uma importante ferramenta para se conquistar a felicidade, dentro e fora da escola.

CONTROLE DA DISCIPLINA EM SALA DE AULA

Um mito que pode surgir dentro da abordagem vivencionista é de que não se pode contrariar as crianças, de que não há disciplina e cada um faz o que quer, quando quer.

Isso não é verdade. Para se conquistar as coisas na vida é preciso ter muita determinação, persistência, organização e disciplina. Exatamente o que a nossa ideologia tenta ensinar para os alunos. Dessa forma, permitir com que desrespeitem as normas da escola e da turma, não irá contribuir para que alcancem um aprendizado sólido, conquistando seus sonhos no futuro.

Na proposta vivencionista os alunos tomam suas decisões, elaboram seus planos e os executam, mas dentro de uma conduta

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

de respeito e harmonia, para que respeitem os professores, colegas e as normas sociais da escola e de uma convivência saudável. Até porque sem ordem não há como realizar a infinidade de atividades que levarão a conclusão do projeto decidido por eles mesmos.

Assim, como a vida é o parâmetro de toda a nossa ideologia, ela se faz presente também no dia a dia, de forma que os alunos aprendam a se comportar adequadamente diante de cada situação, tal como farão no futuro, em uma entrevista de emprego, em uma reunião de negócios, em um importante jantar em família, entre outras tantas ocasiões que farão parte de sua vida pessoal e profissional.

TÉCNICAS DE ENSINO DA MATEMÁTICA E ALFABETIZAÇÃO

Talvez o leitor tenha notado a ausência de qualquer comentário ou mesmo método no que se refere a forma como o conhecimento necessário ao projeto é passado para os alunos.

Na verdade, considerando especialmente o ensino da matemática e o processo de alfabetização, a proposta vivencionista não exige que se tenha uma técnica específica. Nesse aspecto, o professor pode lançar mão das ferramentas que considerar mais adequadas a cada turma, a cada criança, ou mesmo as aceitas pela escola e coordenação pedagógica. A proposta vivencionista tem a intenção de trazer significado e motivação para o aluno, trazendo os conteúdos à tona no momento em que são necessários ao projeto. No entanto, a técnica utilizada pelo professor pode ser a que julgar mais adequada dentro do contexto social, educacional e pedagógico.

Dentro da proposta vivencionista, as principais técnicas derivadas do construtivismo ou de outras linhas, são muito adequa-

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

das. A exceção, entretanto, são as técnicas derivadas de linhas mais tradicionais de ensino. Não seria possível desenvolver uma lista de materiais com os alunos se a escola adota a alfabetização tradicional, em que as letras são apresentadas na ordem do alfabeto. No entanto, poderia ser utilizada qualquer metodologia derivada do construtivismo ou mesmo o método fônico.

O mesmo vale para a matemática. O professor deve estar atento para saber se o conceito a ser passado é uma necessidade do projeto, mas a técnica utilizada para ensiná-lo fica a critério do professor.

Assim, o professor, dentro de certos limites, possui grande liberdade na escolha da melhor técnica de ensino, estando limitado apenas no conteúdo, que deverá seguir o desenvolvimento do projeto. Essa é outra vantagem da abordagem para o professor.

DESEMPENHO

De maneira geral, tenho percebido uma motivação muito maior do professor na abordagem através de projetos vivencionistas. Até mesmo nas entrevistas e dinâmicas para contratação de professores, percebo a grande curiosidade e entusiasmo frente a nossa metodologia, o que tem sido um atrativo para muitos profissionais que acabam fazendo parte de nosso corpo pedagógico.

Esse entusiasmo do professor, aliado à motivação e ao significado que a metodologia trás para o aluno, cria um ambiente muito favorável ao envolvimento de todos, o que leva a um desempenho muito superior. Os resultados são claramente mais rápidos, melhores e duradouros, com alunos e professores mais satisfeitos e felizes.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Neste encerramento, após ter concluído toda a apresentação de minhas ideias denominadas “vivencionistas” e da ainda curta, mas não por isso, pouco importante, experiência no ensino através da aplicação dessa ideologia, expresso minha ansiedade.

Mas essa ansiedade que me toma não diz respeito ao sucesso ou não do presente livro como produto no mercado editorial. Sinceramente, meu negócio é estar em contato com meus alunos e professores, é questionar e evoluir a educação. Assim, pouco me importa qualquer resultado financeiro que meu livro possa trazer. Meus anseios são direcionados às ideias aqui apresentadas e sua aceitação por parte dos professores, coordenadores pedagógicos e diretores escolares. Pois são essas pessoas que determinam as bases da educação e, por conta delas, todo o futuro da humanidade.

Pode ser um clichê, mas também é fato. Através da educação podemos mudar o mundo em uma ou duas décadas, bastando que essas pessoas, profissionais da educação, decidam pelo caminho certo e tenham a coragem de trilhá-lo. No entanto, não é o que vemos na maioria das escolas. Descaso, interesses meramente econômicos, desrespeito pela criança e adolescente e uma enorme miopia vêm engessando o sistema educacional e impedindo que inovações sejam feitas além de uma lousa digital e inteligente. As tecnologias são todas muito bem-vindas em sala de aula, mas de nada adiantarão se não mudarmos completamente a forma de se educar. A escola está ultrapassada, ela está (ou sempre foi) muito chata! Os alunos não querem aprender e, em muitos casos, os professores não querem mais ensinar. É preciso resgatar a paixão pela educação e perceber que a escola, a direção, a coordenação e os professores precisam aprender ainda mais do que os alunos. Estamos presos a conceitos velhos e inúteis.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

Dessa forma, a minha ansiedade é para que essa situação mude. Obviamente não acredito que tenha a solução para a educação no presente livro, mas, sem falsa modéstia, acredito que aponto aqui uma direção para que haja uma evolução nesse sentido. Para que a escola possa trazer motivação para todos que a frequentam, tornando-se um ambiente de evolução pessoal e profissional. Um local onde se aprenda além dos conteúdos obrigatórios, onde seja possível adquirir todas as ferramentas necessárias para se alcançar a felicidade e a construção de um mundo melhor para todos.

O presente livro pode não passar de algumas poucas dezenas de exemplares vendidos, mas que seja suficiente para plantar uma semente na cabeça das pessoas e dar início a um movimento que traga uma revolução para dentro das escolas, de forma que possamos formar alunos que amam o aprendizado e a evolução pessoal, alunos preparados para construir tudo aquilo que sonharem, tornando o mundo um lugar de sonhos e conquistas, sendo a maior delas a felicidade.

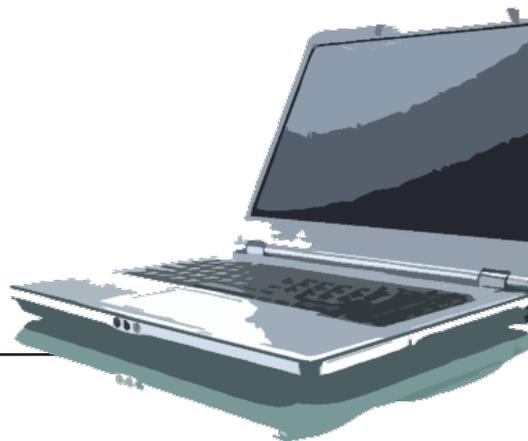
ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFERÊNCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRESSAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ENTRE EM CONTATO:

CONHEÇA MAIS SOBRE O VIVENCIONISMO

DEIXE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES

PARTICIPE DAS DISCUSSÕES



WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

BIBLIOGRAFIA

Nesse ponto, gostaria de agradecer ao leitor não apenas por ter lido a presente obra, mas por ter feito parte das reflexões propostas. Não tenho a pretensão de influenciar seus pensamentos e condutas, no entanto gostaria que as ideias aqui apresentadas disparessem novas reflexões que venham a incluir mais vida na educação, dentro e fora da sala de aula, de forma que os alunos possam vivenciar mais a educação e serem educados mais através de vivências. A educação se transforma continuamente, e sempre deve haver espaço para novas formas de fazê-la, para que assim evolua no mesmo passo que o mundo e a sociedade.

A relação de referências abaixo não traduz toda a bibliografia utilizada, no entanto resume bem os principais autores que influenciaram, ou de alguma forma auxiliaram, nas reflexões presentes. Embora a maioria dos autores sejam especialistas em educação, outros pensadores, principalmente filósofos, tiveram grande impacto. Um tema que sempre me gerou grande interesse e obviamente esteve presente em toda a obra, é a vida como objeto de estudo. A relação entre desempenho e felicidade, entre modelos sociais e a qualidade de vida, sempre me preocupou muito, de forma que sempre desejei uma educação voltada para a qualidade de vida, mas com respeito ao desempenho pessoal e profissional e ao contexto social que nos cerca. Dessa forma, a presente bibliografia, com especial destaque aos filósofos, foi de grande valia para que eu me aventurasse a imaginar uma educação baseada e dirigida para uma vida feliz.

ESTA É UMA VERSÃO GRATUÍTA PARA AVALIAÇÃO PESSOAL. SE VOCÊ GOSTOU DO LIVRO, COMPRE-O ATRAVÉS DO SITE WWW.VIVENCIONISMO.COM.BR OU ATRAVÉS DE UMA LIVRARIA DE SUA PREFÊRENCIA. TODOS OS DIREITOS PERTENCEM AO AUTOR. REPRODUÇÃO AUTORIZADA DESDE QUE MENCIONADA A FONTE. EXPRES-SAMENTE PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DESSA VERSÃO EM QUALQUER MEIO.

ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. 6 ed. Campinas: Papirus, 2001.

ANTUNES, Celso. Nova maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARRIBAS, Teresa Lleixà et. al. Trad. Fátima Murad. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BEE, Helen. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. A criança em desenvolvimento. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CHEN, Jie-Qi (org.) et. al. Trad. Maria Adriana Veríssimo Varonese. Atividades iniciais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHEN, Jie-Qi (org.) et. al. Trad. Maria Adriana Veríssimo Varonese. Utilizando as competências das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COMTE-SPONVILLE, André. Trad. Eduardo Brandão. A felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GARDNER, Howard. Trad. Roberto Cataldo Costa. Cinco mentes para o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HARRIS, Judy (org.); BENEKE, Sallee (org.). Trad. Vinicius Figueira. O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KRECHEVSKY, Mara. Trad. Maria Adriana Veríssimo Varonese. Avaliação em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LAMA, Dalai. CUTLER, Howard C. Trad. Waldéa Barcellos. A arte da felicidade: um manual para a vida. São Paulo: Martins Fontes: 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986;

MONTAIGNE, Michel de. Trad. Luís Leitão. Pequeno vade-mécum. Lisboa: Antígona, 2004.

PIAGET, Jean. Trad. Álvaro Cabral. O Nascimento da Inteligência na Criança. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970

RIZZO, Gilda. Alfabetização Natural. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Trad. Roberto Leal Ferreira. Emílio, ou, da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEBARROJA, Jaume Carbonell et. al. (org.) Trad. Fátima Murad Pedagogias do século XX. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SEMLER, Ricardo; DIMENSTEIN, Gilberto; COSTA, Antonio Gomes da. Escola sem sala de aula. Campinas: Papirus, 2004.

SEMLER, Ricardo. Você está louco: Uma vida administrada de outra forma. Rio de Janeiro: Rocco, 2006

SISTO, Fermino Fernandes, et. al. Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Trad. Ana Maria Neto Machado. Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WEBBER, Lídia. Eduque com carinho. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2007.